

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS EM ENFERMAGEM

Mikael Henrique de Jesus Batista
Tainá Soares Nunes
(Organizadores)



**DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS
EM ENFERMAGEM**



MIKAEL HENRIQUE DE JESUS BATISTA

TAINÁ SOARES NUNES

(Orgs.)

**DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS
EM ENFERMAGEM**

1ª Edição

Quipá Editora
2022

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão Textual: Ruhena Kelber Abrão

Revisão Técnica: Raylton Aparecido Nascimento Silva

Conselho Editorial:

Me. Adriano Monteiro de Oliveira, Quipá Editora / Dra. Alana Maria Cerqueira de Oliveira, Instituto Federal do Acre / Me. Ana Nery de Castro Feitosa, HUWC/Universidade Federal do Ceará / Me. Ana Paula Brandão Souto, HUWC/Universidade Federal do Ceará / Me. Josete Malheiro Tavares, Universidade Estadual do Ceará.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D536 Diálogos contemporâneos em Enfermagem / Organizado por Mikael Henrique de Jesus Batista e Tainá Soares Nunes. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2022.

120 p. : il.

ISBN 978-65-89973-84-3

DOI 10.36599/qped-ed1.118

1. Enfermagem. I. Batista, Mikael Henrique de Jesus. II. Nunes, Tainá Soares. III. Título.

CDD 610.7

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em janeiro de 2022.

APRESENTAÇÃO

Esta obra é originada a partir de diálogos, indagações e discussões críticas-reflexivas realizadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP, sendo constatado que a realização de pesquisas que gerem inovadores conhecimentos e práticas são essenciais, de modo que, para se obter tais resultados, pode-se utilizar as evidências científicas em enfermagem, pois estas, são capazes de promover sustentação nas ações e relações profissionais da equipe de enfermagem e do sistema de saúde.

O campo da saúde se demonstra complexo pela quantidade de informações e práticas, as quais o profissional deve ser capaz de compreender e aplicar, sendo o tempo um fator limitante nos momentos de estudos tendo em vista a quantidade exacerbada de produção de materiais de um mesmo campo, neste sentido as revisões se tornam importante, em especial as revisões sistemáticas, por filtrar de modo criterioso as buscas de informações nas evidências necessárias.

Neste arrimo, o e-book disponibilizado traz diversos conteúdos de revisões, afim de contribuir na sintetização em um mesmo local de evidências científicas em enfermagem, sendo que o primeiro estudo se trata da qualidade de vida dos estudantes de nível superior no ensino remoto em tempos de pandemia de COVID – 19, fazendo alusão que a qualidade de vida (QV) é uma preocupação da sociedade contemporânea, pois existe um interesse crescente sobre o bem-estar das pessoas, neste sentido o estudo teve como objetivo primário analisar a qualidade de vida e os impactos ocasionados nos estudantes do nível superior no ensino remoto/online em tempos de pandemia de covid-19.

O capítulo 2 refere-se à educação em saúde na atenção básica, em que a mesma é tida como uma ferramenta bastante utilizada pelos profissionais de saúde da atualidade, sendo o objetivo foi destacar os principais benéficos da Educação em Saúde dentro da Atenção Básica a Saúde, de modo que foi identificado que são vários os benéficos das ações de Educação em Saúde dentro da atenção básica, contribuindo para a autonomia e participação dos indivíduos no processo de cuidado e também na melhora da qualificação dos profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica através de núcleos de educação continuada, porém, concluiu-se que apesar dos vários benéficos dessa ferramenta, alguns profissionais encontram dificuldades durante a realização, por falta de

espaço físico, matérias de apoio pedagógico e também falta de investimentos para os agentes executantes das ações de educação.

No capítulo 3 o discurso versa sobre a assistência de enfermagem à mulher com depressão pós-parto (DPP), sendo observado que o ciclo gravídico-puerperal se caracteriza por bruscas modificações fisiológicas, emocional e social para a mulher, situação propícia para o desenvolvimento de patologias psíquicas como a depressão pós-parto, realidade social muitas vezes negligenciada na assistência à saúde da mulher, neste sentido o objetivo do estudo foi descrever evidências na literatura que abordam a importância da intervenção precoce e avaliar a conduta do enfermeiro frente ao tratamento da DPP.

Com a revisão supracitada pode-se concluir a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre DPP e como o enfermeiro está inserido nessa realidade social. Compreender fatores que podem influenciar o desenvolvimento da depressão ou prevenir a mesma, contribui para o planejamento de ações de promoção e prevenção de saúde da mulher. Diante do desenvolvimento pleno da rede de atenção psicossocial, a usuária poderá transitar entre os serviços de saúde de acordo com a sua necessidade atendendo os princípios de equidade e integralidade do SUS.

O capítulo 4 traz os aspectos inerentes à saúde dos povos indígenas durante a pandemia, em que o mesmo trouxe reflexões acerca da saúde dos indígenas frente à pandemia do COVID-19, o subsistema do Sistema Único de Saúde criado para atender a saúde indígena sofre com a falta de estrutura e de recursos para tratamento de complicações mais rígidas como a Covid-19, sendo o objetivo central é identificar ações que favorecem a melhoria da saúde dos indígenas em tempos de pandemia, de modo que os resultados demonstrem que grande parte dos povos indígenas vive em casas coletivas, e é comum entre muitos deles o compartilhamento de utensílios, como cuias, tigelas e outros objetos, o que beneficia as situações de contágio. Então, o distanciamento social é a principal medida de prevenção contra o coronavírus e a recomendação é que os povos evitem sair das aldeias e impeçam a entrada de pessoas que não estejam prestando assistência ou serviços essenciais nos territórios.

No capítulo 5 é possível identificar a importância da inclusão paterna no acompanhamento do pré natal, sendo que a participação do pai durante o pré-natal traz inúmeros benefícios à mãe/pai/filho. Porém, mesmo assim são poucos os pais que conseguem aderir a essa atividade por medo de faltar no emprego e perder seu trabalho, questões trabalhistas, o que evidencia que muitos são leigos em questão de saber que

existem alguns programas de saúde e leis, que respalda que dar o direito do homem a participar. De modo que neste estudo o objetivo primário foi identificar os fatores que dificultam a participação do genitor e a importância do seu acompanhamento durante o pré-natal, sendo que houve a conclusão de que é de suma importância que a enfermagem crie estratégias para inserir o homem nesse cenário, pois uma vez inseridos, caracterizaram-se como peça fundamental de incentivo e de cuidado com a gestante e com o novo membro da família.

O capítulo 6 discorre sobre a contribuição do enfermeiro no tratamento de pessoas com insuficiência renal crônica objetivando melhor qualidade de vida ao paciente, referindo que na Insuficiência Renal Crônica (IRC) existem diversos elementos condicionantes que tornam sua manifestação possível como: infecções do tecido renal, diabetes, hipertensão, abuso de medicamentos de uso contínuo podem causar sérios problemas aos rins. Discutir sobre qualidade de vida (QV) em um processo amplo de compreensão é uma necessidade no ambiente hospitalar, pois a relação emocional com o tratamento tem sido explorada e seus benefícios comprovados. Neste sentido o **objetivo** do estudo é conhecer as percepções dos indivíduos com Insuficiência Renal Crônica acerca de seu estilo de vida. Trata-se de uma revisão de caráter bibliográfica que foi delimitada e realizada com a coleta de informações a partir de publicações elaboradas entre 2016 a 2021. Foram consultados 42 artigos que demonstram aspectos importantes da relação tratamento e qualidade de vida de acordo com a prática hospitalar executada pelo enfermeiro. Um importante advento na prática do enfermeiro é expandir suas atenções para espectros mais profundos da existência, pois esta perspectiva se tornar positiva para a construção de um ambiente hospitalar menos impessoal e angustiante.

Por conseguinte, o capítulo 7 tem como tema a utilização da fotobiomodulação no tratamento de lesão por pressão, sendo que o acontecimento de Lesões por Pressão (LP) dentro do contexto de assistência à saúde é bastante frequente e afeta principalmente os pacientes mais debilitados o que pode originar um risco maior para gerar complicações hospitalares, nesse arrimo, o **objetivo** deste estudo foi comparar qual tipo de tratamento de lesão por pressão tem mais eficácia, realizando a comparação entre a fotobiomodulação e o tratamento convencional. Foram utilizadas neste estudo as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, e o *Google Scholar*. Sendo que o presente estudo é uma revisão sistemática da literatura. Contudo, o termo laser ou laserterapia foi frequentemente utilizado no campo da fototerapia em dispositivos que obtêm efeitos “bioestimulatórios” o aspecto preventivo, bem como o de

promoção da saúde, busca nortear a prática assistencial para minimizar os índices de lesão por pressão. Assim o presente estudo mostra que o tratamento por meio da fotobiomodulação tem resultados satisfatórios e que traz uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Com os estudos realizados é possível demonstrar a importância das evidências científicas na área da enfermagem, sendo estas, imprescindíveis para sintetizar conteúdos que facilitem a compreensão por parte dos profissionais e estudantes de enfermagem, agregando valores e pensamentos críticos-reflexivos que são executas na prática em enfermagem.

Mikael Henrique de Jesus Batista
Tainá Soares Nunes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 10

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DO NÍVEL SUPERIOR NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Jeovana Kalene Silva Vieira, Janaina Jardim da Silva Mota, Maria Eduarda Mendonça Silva, Cleide Oliveira Moreira, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 2 30

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: ASPECTOS INERENTES A ENFERMAGEM

Cristiane da Silva, Ruan Feitosa dos Santos, Anna Flávia da Silva Mota, João Pedro da Silva, Késsia Costa da Silva, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 3 45

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS PARTO

Cleide Oliveira Moreira, Rosiel Ferreira dos Santos, Tainá Soares Nunes , Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 4 59

ASPECTOS INERENTES À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA

Mário Victor Sousa Lima Vasconcelos, Lucas Miranda Mendonça Leão, Myllene Ferreira de Oliveira, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 5	72
-------------------	-----------

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL	
---	--

Tawane Karolaine de Sá Sousa, Jorge Henrique Almeida Nunes, Ana Catarina de Moraes Souza, Marilene Alves Rocha Moreira, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 6	88
-------------------	-----------

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA OBJETIVANDO MELHOR QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE	
---	--

Luenny Lemes de Almeida, Paulo Henrique Dias do Nascimento, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

CAPÍTULO 7	102
-------------------	------------

A UTILIZAÇÃO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO	
---	--

Brenna Renata Ferreira de Oliveira, Dhionys Cândido da Silva, Loreнна Ribeiro de Oliveira, Laricy Rodrigues de Oliveira, Tainá Soares Nunes, Mikael Henrique de Jesus Batista

SOBRE OS ORGANIZADORES	114
-------------------------------	------------

SOBRE AS AUTORAS E AUTORES	115
-----------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	119
-------------------------	------------

CAPÍTULO I

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DO NÍVEL SUPERIOR NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Jeovana Kalene Silva Vieira

Janaina Jardim da Silva Mota

Maria Eduarda Mendonça Silva

Cleide Oliveira Moreira

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO

A qualidade de vida (QV) é uma preocupação da sociedade contemporânea, pois existe um interesse crescente sobre o bem-estar das pessoas. **Objetivo:** analisar a qualidade de vida e os impactos ocasionados nos estudantes do nível superior no ensino remoto/online em tempos de pandemia de covid-19. **Metodologia:** a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando como base de dados: Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar, com o uso dos descritores em saúde: Qualidade de vida AND Pandemia AND Estudantes, obtendo ao final uma amostra de 10 estudos. **Resultados:** as publicações concentraram-se com maior frequência em dois anos (2020 e 2021) e observou-se que a maior parte dos estudantes apresentaram níveis considerados como boa qualidade de vida, variando entre 54,7% a 69,8% dos participantes envolvidos nas pesquisas. Verificou-se entre os estudos que o pior domínio, sendo o mais citado, foi o domínio Psicológico, seguido do meio ambiente, onde demonstrou as principais dificuldades citadas que afetaram os estudantes do nível superior no ensino remoto/online, sendo elas, carga horária pesada, dificuldade para o aprendizado e adaptação, estresse, depressão, ansiedade, medo e menor engajamento com a rotina de estudos. **Conclusão:** torna-se essencial contribuir para o planejamento de estratégias a serem aplicadas, a fim maximizar o comprometimento dos estudantes nas suas aprendizagens e nos cursos, ficando explícito a importância de avanços científicos acerca da ampliação de assistência qualificada diante da crise e captação de novos usuários nas redes de atenção psicossocial.

Descritores: Qualidade de vida. Estudantes. Ensino Superior. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é uma preocupação da sociedade contemporânea, pois existe um interesse crescente sobre o bem-estar das pessoas. Neste contexto, considerando uma pessoa como um ser em constante desenvolvimento, nota-se que ela necessita de crescer de forma equilibrada e saudável no seio de um ambiente seguro e estruturado, que lhes permita um desenvolvimento positivo a nível físico, educativo, emocional e social (BICA; et al., 2020).

Em vista disso, a qualidade de vida é influenciada por diversos fatores, desde ações individuais ou em grupos e está relacionada aos aspectos da saúde, autoestima, relações com familiares, amigos, escola, trabalho, e dentre outros. Através disso, a QV presume examinar questões de adaptação, motivação e interação social (MORALES; et al., 2020).

Assim, conceitua-se qualidade de vida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995) como: “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Em dezembro de 2019, surgiu uma cepa de corona vírus, em Wuhan na China, que gerou a doença denominada COVID 19, chegando ao Brasil em meados de fevereiro de 2020. Em virtude disso, diversas atividades econômicas, sociais e educacionais foram suspensas, seguindo os padrões de enfrentamento internacionais que incluem o cancelamento de atividades que resultem em aglomerações de pessoas (BRASIL, 2020).

Dentre estas atividades, o sistema educacional merece destaque. Visto que, em função dessa pandemia, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de distanciamento social, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (OLIVEIRA; et al., 2020).

Quanto à essa nova realidade, a educação passou por devidas modificações. Com isso, o Ministério da Educação (2020) suspendeu as aulas presenciais e homologou o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que permite aulas remotas enquanto durar a pandemia de corona vírus. Uma vez que, essas medidas, ainda que necessárias, são responsáveis por inúmeros impactos negativos.

As Instituições de Ensino e professores acataram as recomendações do MEC, fecharam suas dependências temporariamente e passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização estratégias das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com a finalidade de promover um processo formativo eficiente, apto a levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet (SANTOS; MONTEIRO; 2020).

Diante desse cenário, o ensino remoto foi adotado pelas instituições e essa modalidade de ensino exigiu dos professores e dos estudantes a introdução em um sistema completamente on-line, onde passaram a ser ministradas aulas, compartilhados materiais didáticos, realizadas avaliações e outras tarefas que as ferramentas digitais possibilitam (ALMEIDA; et al., 2020).

Algumas plataformas utilizadas foram: Google Meet, Google *Hangout*, Google *Classroom*, Zoom, Microsoft *Teams* e *Skype*. Entretanto, a adoção dessa nova medida de ensino, a curto prazo, provocou impactos à área educacional, tanto para o trabalho dos professores quanto ao acompanhamento das aulas e atividades pelos estudantes (VIVIANE; et al., 2020).

Sabemos que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são recursos que podem ser usados de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, caso sejam abordados de maneira inovadora e com intencionalidade pedagógica, onde essa estrutura organizacional de ensino acaba sendo incompatível com as demandas atuais, visto que, a relação professor e aluno, acontece de modo verticalizado, sendo o professor o detentor dos conhecimentos e o aluno o sujeito passivo, que memoriza e os repete (LÁZARO; et al., 2018).

Os professores, em um curto espaço de tempo, foram obrigados a se apropriar das tecnologias digitais e mergulhar neste universo, tendo a necessidade, para o desenvolvimento de suas tarefas, de abandonarem a vulnerabilidade digital e buscarem a competência da educação digital, a partir de ferramentas que garantissem o magistério e o que passamos a executar como educação síncrona ou remota (MELO; et al., 2020).

No presente momento, esses profissionais da educação estão a vivenciar novas experiências das suas atividades laborais, com um pouco mais de complexidade, onde requer operações mentais mais completas para a perfeição na prestação de serviço. Sendo assim, tanto professores como alunos podem, de certa forma, identificar ou apresentar algumas dificuldades em todo esse processo (BARBOSA; et al., 2020).

Por outro lado, na área dos estudantes de enfermagem em específico, o ensino sofreu o impacto direto da pandemia, pois o curso é conhecido pela amplitude prática, uso de laboratórios e realizações de estratégias de ensino que permitam a experimentação acadêmica (PISSAIA; et al., 2021). Pois o enfermeiro é um profissional que tem bastante contato com o paciente, deste modo o paciente julga as organizações pela qualidade do trabalho da enfermagem (FREITAS; et al., 2018).

Em consequência disso, a atual perspectiva da pandemia do coronavírus, emerge a preocupação com o perfil de formação do estudante de enfermagem, com vistas a atender às demandas sociais, superar as abordagens tradicionais de ensino, apontar as mudanças de paradigmas e romper com práticas e crenças que podem dificultar a realização de transformações (LIRA; et al., 2020).

Além do mais, o ser humano, independente de gênero, idade, condição social ou outro qualquer fator de classificação que venha a determiná-lo como integrante dos seguimentos sociais, é um complexo inseparável de dimensões: biológicas, psicológicas, culturais e espirituais implícitas na condição de saúde/doença e qualidade de vida. Os aspectos psicológicos e espirituais da pessoa e dos grupos em que ela está inserida também precisam ser levados em consideração (LIMA; et al., 2020).

O ensino superior (ES) constitui um período desafiante para os estudantes, em muitos casos com dificuldades assinaláveis, quer em termos pessoais quer sociais e acadêmicas. Para algum deles, a vivência de um novo cenário, com atividades, tarefas e responsabilidades tão diferenciadas e desconhecidas, representa desafios e exigências, principalmente em uma nova forma de ensino (CASANOVA; et al., 2018).

Dessa forma, a pandemia trouxe mudanças profundas aos estudantes de diferentes níveis e faixas etárias em suas rotinas escolares e implicações dentro de um processo complexo com adaptações abruptas provocadas pelo ensino remoto/online (BARRETO; et al., 2020). Na qual, destaca-se fatores que afetaram os domínios na qualidade de vida dos estudantes e impactaram no seu processo de aprendizagem no ensino remoto online, ocasionando também problemas psicológicos.

Diante do exposto, surge a seguinte questão do estudo: De que forma os estudantes do nível superior poderão melhorar sua qualidade de vida e desenvolver estratégias para auxiliar nas práticas de ensino remoto/online em tempos de pandemia por covid-19? Sendo que, é necessário identificar as principais dificuldades encontradas que afetaram a qualidade de vida desses estudantes, podendo incrementar estratégias para melhorar os domínios afetados da qualidade de vida e as práticas no ensino remoto/online.

Neste sentido, o objetivo primário do estudo é analisar a qualidade de vida e os impactos ocasionados nos estudantes do nível superior no ensino remoto/online em tempos de pandemia de covid-19, sendo os secundários: a) Avaliar os fatores que afetaram a qualidade de vida dos estudantes na pandemia. a) Identificar os impactos ocasionados aos estudantes no ensino remoto/online. c) Descrever estratégias para melhorar a qualidade de vida e as práticas no ensino remoto/online.

É sabido que a inclusão na jornada acadêmica é permeada por uma série de vivências que impactam na qualidade de vida dos estudantes, sendo um momento de intensas mudanças, adaptações e descobertas. Diante disso, supõe-se que com o surgimento da pandemia e da inclusão de aulas remotas, diversas implicações subjetivas manifestaram-se, como as alterações nas questões fisiológicas, existenciais e emocionais.

Por meio disso, justifica-se como um estudo para explorar através da pesquisa os impactos que interferem na qualidade de vida dos graduandos, analisando sua adaptação nos estudos em tempos de pandemia. Visto que, a escolha do tema deslumbrou-se pelo elevado número de graduandos matriculados, na qual as universidades de inclusão optaram pela aula remota, e pelas devidas evidências em que os efeitos das medidas sanitárias modificaram suas rotinas diárias.

Sendo também, um tema atual e de conhecimento abrangente, apresentando relatos vivenciados ainda em alta. Na qual, descrever sobre qualidade de vida é um construto cultural, por vezes contraditório, que precisa, constantemente, ser revisado, onde essa ideia está largamente difundida na sociedade, pois o surgimento de impactos relacionados aos estudantes universitários, podem englobar também todos os níveis de educação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, visto que, a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistematizados, baseados em raciocínio lógico, na busca de soluções para os problemas nas diversas áreas, utilizando a metodologia científica (CASTILHO; et al., 2011).

Os estudos foram coletados por meio do Portal de Periódicos Capes, da Biblioteca Virtual em Saúde e do Google Scholar. A coleta foi realizada com a utilização dos seguintes descritores em ciências da saúde: Qualidade de vida AND Pandemia AND

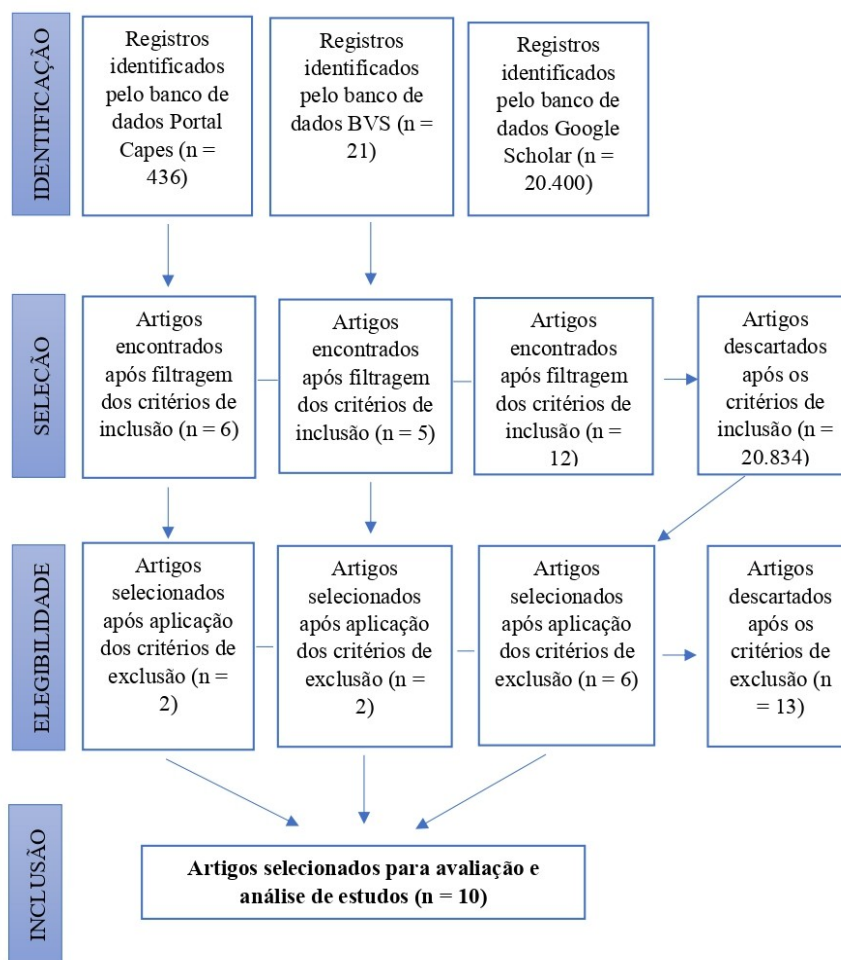
Estudantes, sendo que estes estão contidos no programa de descritores em ciências da saúde (Decs).

Foram encontradas 20.857 publicações nas bases de dados pesquisadas e, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 10 artigos, dos quais 2 se encontram no Portal de Periódicos da Capes/MEC, 2 na Biblioteca Virtual em Saúde e 6 no *Google Scholar*.

No Portal de Periódicos Capes foi realizada a pesquisa através do acesso remoto via CAFE por login da instituição de ensino Instituto Federal de Tocantins (IFTO), onde foram utilizados os descritores em ciências da saúde: Qualidade de vida AND Pandemia, no qual obteve-se o resultado de 436 publicações, e ao aplica-los aos critérios de inclusão e exclusão, atingiu a conclusão de 2 publicações, em que eles são dos anos de 2020 e 2021. A pesquisa foi realizada sem a utilização de filtros.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi realizada a pesquisa utilizando os descritores em ciências da saúde: Qualidade de vida AND Pandemia AND Estudantes, onde resultou em 21 publicações, sendo que 6 dessas publicações eram em português e as 15 publicações restantes em inglês. Ao aplicar aos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o resultado de 2 publicações, 1 em inglês e 1 em português, dos anos de 2020 e 2021 e envolvendo estudos com estudantes de enfermagem. A pesquisa foi realizada sem a utilização de filtros.

No *Google Scholar* foi realizada a pesquisa utilizando os descritores em ciências da saúde: "Qualidade de vida" "Pandemia" "Estudantes", onde foi filtrado para pesquisar páginas em português, obtendo o resultado de 20.400 publicações, e ao aplicar aos critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em 6 publicações. Obteve-se estudos dos anos de 2020 e 2021 e envolvendo estudantes de enfermagem e estudantes em geral, conforme aos critérios de inclusão e exclusão dispostos na figura 1 abaixo ilustrada.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática.

Fonte: Pesquisa intitulada qualidade de vida dos estudantes do nível superior no ensino remoto em tempos de pandemia de covid-19, 2021.

A pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2021, incluindo a coleta de dados e a análise a partir de materiais científicos relacionados ao tema selecionados.

Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo: a) período de 2020 e 2021; b) conteúdo relacionado à qualidade de vida no ensino remoto em tempos de pandemia; c) idioma português; inglês; d) População envolvendo estudantes do Ensino Superior. Foram excluídos textos repetidos, estudos com menos de 2 anos, idioma espanhol, estudos com público em geral que não se encaixava como estudante do ensino superior e estudos com conteúdo irrelevante em relação aos domínios de pesquisa e aqueles que não contemplavam nenhum dos objetivos da pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão para avaliação e análise de estudos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Período de 2020 e 2021; - Conteúdo relacionado à qualidade de vida no ensino remoto em tempos de pandemia; - Idioma: Português e Inglês; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos com menos de 2 anos; - Estudos irrelevantes e que não contemplavam nenhum dos objetivos da pesquisa; - Idioma espanhol;
<ul style="list-style-type: none"> - População envolvendo estudantes do ensino superior. - Artigos disponíveis na íntegra e dissertações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Público em geral e que não se encaixava como estudante do ensino superior; - Textos repetidos.

Fonte: Pesquisa intitulada qualidade de vida dos estudantes do nível superior no ensino remoto em tempos de pandemia de covid-19, 2021.

Para examinar o material pesquisado, primeiro foi realizada uma leitura criteriosa dos textos e, em seguida, houve a análise do conteúdo de cada um deles de forma que permitisse identificar a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em tempos de pandemia.

Os dados foram compilados e analisados à luz da literatura pertinente e são apresentados de forma descritiva, tabular e gráfica.

RESULTADOS

O uso das tecnologias educacionais, como elemento mediador entre o homem e o meio sociocultural, introduz mudanças substanciais na escola, lugar onde com muita frequência estas mudanças costumam acontecer e onde há uma enorme defasagem entre o que se ensina e o que acontece no mundo real. Em vista disso, torna-se fundamental que docentes e alunos adquiram a cultura do ensino remoto ou da aula online, pois todos, comunidade escolar e família necessitam conceber que esse ensino não é temporário e que futuramente deve vigorar, no qual os alunos devem ter disciplina para poder ter bons rendimentos, ou do contrário a educação poderá sofrer impactos negativos com relação ao ensino (TEXEIRA; et al., 2021).

Nesse contexto, após gerenciar os dados coletados no presente estudo, foi possível elaborar o quadro a seguir, com a finalidade de manter uma visão holística acerca dos achados.

Quadro 1- Estudos sobre a qualidade de vida e os impactos durante o ensino remoto em tempos de pandemia do covid-19.

AUTOR	TÍTULO/OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ramos TH et al.	O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. Identificar o impacto da pandemia do coronavírus SARS-CoV2, na qualidade de vida de estudantes do curso técnico em enfermagem, quanto ao período de suspensão do calendário acadêmico.	Apesar da autoavaliação positiva para a QV com (68,9%) e para a saúde geral, a dimensão psicológica obteve o menor escore na avaliação dos domínios (58,2%).
Frenhan M; Silva DA.	Avaliação da qualidade de vida em graduandos de Enfermagem. Compreender a autopercepção acerca da qualidade de vida em estudantes universitários de enfermagem.	A percepção geral de qualidade de vida foi de 4,1, resultado que os classifica com boa qualidade de vida, demonstrando ainda que nenhum dos domínios obteve a classificação máxima.
Souza MRMM.	Saúde mental de estudantes no contexto da pandemia da covid-19: uma Revisão Narrativa. Investigar na literatura sobre a saúde mental de estudantes universitários que praticaram isolamento social ou físico durante a pandemia da SARS-CoV-2.	Durante esse período pandêmico houve aumento bastante significativo de universitários com ansiedades psicológicas, tais como, ansiedade, depressão, estresse, medo, impotência, incerteza, desânimo, angustia, solidão, humor alterado e apatia.
Alves EJ et al.	Impactos da pandemia covid 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na universidade federal do Tocantins. Elaborar um mapeamento das condições de vida, de saúde e bem	Os resultados revelaram problemas de ordem econômica, emocional, sobrecarga de trabalho. Chama também à atenção as indicações de problemas emocionais, em organizar a rotina diária e as dificuldades para contatar familiares. A ansiedade e depressão foram relatadas por

	<p>estar dos estudantes e de seus familiares, bem como em relação a seu desempenho acadêmico, especialmente durante a pandemia.</p>	<p>muitos participantes como fatores que levaram a falta de concentração e desânimo em relação aos estudos.</p>
Beisland EG et al.	<p>Qualidade de vida e medo de COVID-19 em 2.600 estudantes de bacharelado em enfermagem em cinco universidades: um estudo transversal.</p> <p>Explorar as associações entre o medo autorrelatado de COVID-19, saúde geral, sofrimento psicológico e qualidade de vida geral (QV) em uma amostra de estudantes de bacharelado de enfermagem noruegueses em comparação com dados de referência.</p>	<p>Estudantes de enfermagem relataram resultados piores durante a pandemia de Covid-19 na saúde geral, sofrimento psicológico e QV geral em comparação com a população de referência. O nível de medo da Covid-19, no entanto, foi responsável por poucas dessas diferenças.</p>
Oliveira LS et al.	<p>Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará.</p> <p>Avaliar a qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do estado do Ceará.</p>	<p>Os homens apresentaram melhores níveis de qualidade de vida nos domínios físico ($p < 0,0001$), psicológico ($p=0,001$) e meio ambiente ($p=0,005$). Na faixa etária, o domínio meio ambiente apresentou-se estatisticamente significativo na idade entre 18 a 20 anos ($p=0,044$). No quesito situação conjugal, houve uma diferença estatisticamente significativa nos domínios psicológico ($p=0,004$) e relações sociais ($p=0,049$).</p>
Ribeiro BMSS; Bolonha CSS; Scorsolini-Comin F.	<p>Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência.</p> <p>Relatar as dificuldades educacionais observadas em um curso de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19.</p>	<p>Foram identificadas fragilidades por parte dos alunos pela necessidade de rápida adaptação às tecnologias necessárias para o desenvolvimento e acompanhamento das aulas de modo remoto.</p>
Castro TRO et al.	Qualidade de vida dos estudantes	Encontrou-se que os estudantes apresentaram

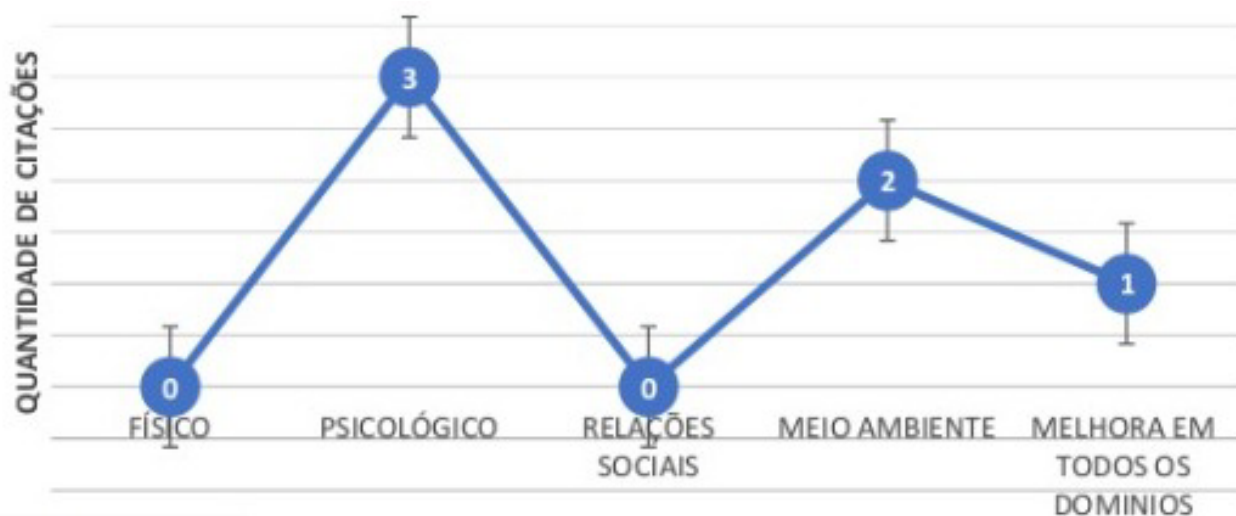
	<p>de enfermagem em uma instituição de ensino do Distrito Federal/DF.</p> <p>Analisar a percepção sobre a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem, em uma universidade privada do Distrito Federal/DF.</p>	<p>uma qualidade de vida boa. Dentre os domínios do instrumento avaliativo de QV, o pior apresentado foi o Psicológico, devido a sentimentos negativos, os quais podem levar à ansiedade, estresse e até mesmo depressão. Já o melhor domínio apresentado foi o Físico, considerado como bom.</p>
Oliveira DJG.	<p>Implicações do home office na qualidade de vida: uma pesquisa com estudantes/trabalhadores durante a pandemia da Covid-19.</p> <p>Entender as implicações do Home Office na Qualidade de Vida dos estudantes/trabalhadores do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba, durante a pandemia da Covid-19.</p>	<p>O Home Office trouxe em geral a melhoria na Qualidade de Vida dos estudantes. Através dos domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, foi possível perceber diversos fatores positivos nesse modelo de trabalho, como a proximidade com a família, aumento da produtividade, da segurança, além da melhoria do sono e da alimentação, sendo a sobrecarga o principal descontentamento dos estudantes.</p>
Osti A; Júnior JAFP; Almeida LS	<p>O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior.</p> <p>Identificar como o cenário de pandemia comprometeu o engajamento dos estudantes nas atividades de aprendizagem.</p>	<p>Os estudantes foram impactados pela situação da pandemia e tiveram sua capacidade de engajamento em atividades de aprendizagem alteradas, o que consequentemente afetou o acompanhamento de todas as atividades universitárias de forma geral, bem como em relação ao tempo dedicado ao estudo. A saúde mental e física também ficou comprometida.</p>

Fonte: Autores, 2021.

Apresentamos a seguir os resultados da pesquisa em forma gráfica e tabular, antes de iniciar as discussões e análise dos dados.

O gráfico 1 abaixo ilustrado, demonstra os domínios mais afetados devido a pandemia na qualidade de vida de estudantes do ensino superior, considerando que houve publicações que citaram mais de um domínio afetado. A análise foi feita com 5 publicações presentes no Quadro 1, por se tratar de estudos que envolvam a Qualidade de vida (QV) e o instrumento de coleta o WHOQOL-BREF.

Gráfico 1 - Domínios mais citados que afetaram a qualidade de vida de estudantes na pandemia por COVID-19.



Fonte: Pesquisa intitulada qualidade de vida dos estudantes do nível superior no ensino remoto em tempos de pandemia de covid-19, 2021.

Tabela 2 – Principais dificuldades citadas que afetaram os estudantes do nível superior no ensino remoto/online e impactam na qualidade de vida.

DIFICULDADES CITADAS	NÚMERO
Carga horária pesada	02
Dificuldade para o aprendizado e adaptação	05
Estresse	02
Depressão	03
Ansiedade	04
Medo	04
Menor engajamento com a rotina de estudos	03
TOTAL	24

Fonte: Pesquisa intitulada qualidade de vida dos estudantes do nível superior no ensino remoto em tempos de pandemia de covid-19, 2021.

Na tabela 2 ilustrada acima mostra as principais dificuldades citadas que afetaram os estudantes no ensino remoto/online e na qualidade de vida. Segundo as informações

nota-se tais dificuldades e a quantidade de vezes citadas pelos estudos, sendo que todas elas foram citadas por mais de um autor, evidenciando o total de 24 citações.

DISCUSSÃO

Na amostra analisada (Quadro 1) as publicações concentraram-se com maior frequência em dois anos (2020 e 2021), apontando que a pesquisa que visa avaliar a qualidade de vida (QV) em estudantes na pandemia, ainda é um assunto novo. Embora as pesquisas, inicialmente, tenham se concentrado no Ensino Superior, há distribuição equilibrada entre os estudos nos diversos cursos de ensino, sendo mais relevante o curso de graduação em Enfermagem.

Na educação superior, as dúvidas e respostas são semelhantes à educação básica, mas em um nível micro institucional, dada a autonomia que cada Universidade possui em relação às respostas acadêmicas à Pandemia (ARRUDA; et al., 2020).

Os artigos registraram pesquisas realizadas nas diferentes regiões do Brasil, sendo metodologias aplicadas apenas na forma online pela plataforma *Google Forms*, devido ao risco ocasionado pela pandemia. No entanto, o público alvo são todos de nível superior, sendo estudantes de enfermagem (artigo 1,2,5,7,8) e estudantes de outros cursos (3,4,6,9,10) conforme quadro 1.

Embora o objetivo de todas as pesquisas analisadas tenha sido investigar o estudante do nível superior na pandemia, elas apresentaram diferenciações nos objetivos mais amplos. Cinco das dez pesquisas (artigos 1,2,6,8,9) investigaram a qualidade de vida desses estudantes durante o ensino remoto na pandemia, utilizando o instrumento de pesquisa WHOQOL- BREF, porém ao restante (artigo 3,4,5,7,10) visou demonstrar dificuldades encontradas durante esse período de pandemia envolvendo vida pessoal e estudos e alguns problemas psicológicos ocasionados (Tabela 2).

O WHOQOL-bref foi definido pela OMS do Grupo de Qualidade de Vida, onde abordaram que a cada uma das 24 facetas que compõem o WHOQOL-100, todas deveriam ser representadas por uma questão e ela seria selecionada a uma que mais altamente se correlacionasse com o escore total do WHOQOL-100, calculado pela média de todas as facetas. Assim, o WHOQOL-bref é composto por 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK; et al., 2000).

Os resultados dos artigos que investigaram a qualidade de vida com o WHOQOL-bref mostraram um real impacto durante a pandemia da COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes. Por outro lado, observou-se que a maior parte dos estudantes apresentaram níveis considerados como boa qualidade de vida, variando entre 54,7% a 69,8% dos participantes envolvidos nas pesquisas.

Dos 5 estudos, os participantes com menor média foram questionados e avaliavam a sua qualidade de vida, tendo em média 54,78% de uma boa QV, assim, Oliveira et al. (2020) coloca que a melhor fonte de informação sobre qualidade de vida e saúde é o próprio indivíduo que deverá avaliar-se conforme suas percepções e sentimentos. Ao contrário disso, Frenhan e Silva (2020), na percepção da qualidade de vida a média geral de pontuação foi de 4,116, totalizando 69,8% dos participantes, fato que classificou como boa qualidade de vida, sendo a média mais alta dos estudos.

A fim de investigar sobre a qualidade de vida em relação a cada domínio, foram identificados os domínios mais citados que afetaram a qualidade de vida devido a pandemia nos estudantes do ensino superior, de acordo com os artigos estudados. Verificou-se entre os estudos que o pior domínio, sendo o mais citado, foi o domínio Psicológico, seguido do meio ambiente (Gráfico 1).

Para Ramos et al. (2020) a dimensão psicológica obteve o menor escore na avaliação dos domínios, identificando-se que as variáveis relacionadas à situação conjugal, filhos, trabalho e sustento da casa alteram de forma significativa a qualidade de vida dos estudantes investigados durante a pandemia. Sob o mesmo ponto de vista, Castro et al. (2021) também identificou o domínio psicológico como o mais afetado, onde a faceta de sentimentos negativos com menor média entre os outros no estudo, é representada pela ansiedade, estresse, mau humor, desânimo, desespero e depressão.

Além disso, o domínio de meio ambiente vem como segundo domínio em destaque. Assim, Oliveira et al. (2020) explana que o meio ambiente se encontra afetado com as facetas apresentadas nas duas dimensões com menores escores intimamente ligadas, ao sucesso no processo de aprendizagem e na realização das atividades acadêmicas.

Da mesma forma, Frenhan e Silva (2020) coloca que ao domínio do meio ambiente, suas facetas apresentam-se baixas na oportunidade de atividades de lazer, devido o descontentamento com a falta de tempo para realizar as atividades, bem como em recursos financeiros pelo fato da dificuldade na responsabilidade em gerenciar as próprias finanças e a escassez de recursos.

Sobretudo, mudanças na qualidade de vida desses alunos foram identificadas em vários estudos, visto que houveram mudanças negativas em relação ao ensino remoto e vida pessoal. Em oposição a isso, Oliveira (2021) evidenciou que os domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, obtiveram resultados positivos em relação a QV dos estudantes, na qual foi possível, melhores noites de sono, mais tempo para estar com família e amigos, tranquilidade, redução de gastos e melhor alimentação.

Atentar às dimensões que permeiam a singularidade e multidimensionalidade do cotidiano acadêmico faz-se necessário nos tempos atuais, pois a permanência na universidade pode favorecer tanto o amadurecimento e potencializar a autonomia e a segurança pessoal e profissional dos acadêmicos quanto a preocupação com a vida pós-formatura, trabalho ansiedade e insegurança (ANVERSA; et al. 2018).

Em virtude disso, a Tabela 2 procurou identificar as principais dificuldades citadas que afetaram os estudantes do nível superior no ensino remoto/online e impactam na qualidade de vida. De grande relevância, um dos ambientes mudanças e dificuldades é a universidade, por oportunizar o reconhecimento e monitoramento de jovens vulneráveis a uma baixa qualidade de vida relacionada à saúde (AGATHÃO; et al., 2018).

Aos resultados encontrados, Souza (2020) destaca que os problemas psicológicos que foram apresentados pelos estudantes universitários também já estiveram presentes em períodos não pandêmicos, evidenciando, em todos os estudos, que os acadêmicos sofrem com transtorno de ansiedade, depressão, estresse e medo, sendo mais frequente o transtorno de ansiedade.

De certa forma, Alves et al. (2020) percebe que um número considerável de estudantes está passando por problemas de diversas categorias que afetaram o seu desempenho acadêmico, sendo eles, medo, ansiedade, depressão, falta de concentração e desânimo em relação aos estudos. Muitos estudantes com sintomas de sofrimento emocional encontraram dificuldades no aprendizado e em organizar sua agenda de estudos, se concentrarem nos afazeres e realizar a grande demanda de atividades, impactando também em uma carga de horária pesada de trabalho.

Do mesmo modo, Beisland et al. (2021) abrange que o nível de medo entrou como ponto evidente na pandemia entre as universidades, onde parecia variar com a incidência regional de infecção e o nível e a duração das restrições durante o período em que a pesquisa foi realizada. Além do medo das pontuações da Covid, os alunos também mostraram níveis significativamente mais elevados de sofrimento psicológico, evidenciando pensamentos negativos e dificuldades no engajamento estudantil.

Além do mais, Ribeiro et al. (2021) coloca sobre as fragilidades por parte dos alunos pela necessidade de rápida adaptação às tecnologias necessárias para o desenvolvimento e acompanhamento das aulas de modo remoto, destacando como o aluno também demonstra dificuldade para o seu aprendizado, onde as adaptações para a continuidade do ensino se mostravam mais expressivas. Fato esse, que colocou em destaque a dificuldade de aprendizado e adaptação em mais citados na tabela 2.

Contudo, apesar do ensino remoto ocasionar dificuldades na saúde mental e aprendizado, Osti et al. (2021) explica que os estudantes foram impactados pela situação da pandemia e tiveram sua capacidade de engajamento em atividades de aprendizagem alteradas, o que consequentemente afetou o acompanhamento de todas as atividades universitárias de forma geral, bem como em relação ao tempo dedicado ao estudo. Visto que, os sentimentos negativos ocasionados acabam alimentando um menor engajamento com a rotina de estudos, o que afeta outras interações, como participar das aulas on-line.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente universitário é permeado de situações novas e desgastantes que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento da ansiedade, angústia ou descontentamento nos universitários, uma vez que a correria oportuniza uma vida monótona, sendo este um fator de risco. A compreensão da saúde de estudantes encontra-se vulnerável, por isso se faz necessário compreender como a qualidade de vida dos graduandos provoca esses impactos, a fim de garantir melhor qualidade na formação profissional dos acadêmicos (COSTA; et al., 2017).

Nessa perspectiva, os estudos identificaram que a qualidade de vida desses estudantes encontrou-se classificada como boa, mas em relação aos domínios, houveram médias baixas significativas no domínio psicológico e meio ambiente. Além disso, destacou-se problemas na saúde mental e sentimentos negativos desses estudantes nos seus diversos níveis de ensino, onde pode demonstrar dificuldades encontradas durante a adaptação, aprendizado e engajamento no ensino remoto online e nessa nova realidade da pandemia.

Com isso, evidenciou através dos autores que é essencial contribuir para o planejamento de estratégias a serem aplicadas, a fim maximizar o comprometimento dos estudantes nas suas aprendizagens e nos cursos, prevenindo o insucesso acadêmico e a

evasão, onde fica explícito a importância de avanços científicos acerca da ampliação de assistência qualificada diante da crise e captação de novos usuários nas redes de atenção psicossocial.

Na qual, enfatiza também sobre conhecer as necessidades dos estudantes e realizar a inserção de métodos e tratamentos com rede de apoios multiprofissionais que auxiliam na melhora desta qualidade de vida, englobando no plano de cuidado a inclusão social e as diversidades existentes nos dias atuais nos ambientes acadêmicos.

Este estudo limitou-se pela escassez de estudos que avaliam a qualidade de vida especificamente de estudantes do ensino superior na pandemia, fato que dificulta a discussão dos dados. É possível que, ampliando-se os critérios de busca, para incluir outros formatos de publicações e idiomas variados, obtenham-se mais subsídios para novas revisões sistemáticas sobre a qualidade de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGATHAO, B. T; REICHENHEIM, M. E; MORAES, C. L. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2018, vol.23, n.2, pp.659-668. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016>.

ALMEIDA, F. G; ARRIGO, V; BROIETTI, F. C. D. Relatos de pós-graduandos em Ensino de Ciências e Educação Matemática a respeito de aspectos da formação em tempos de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024732, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24732>.

ALVES, E. J. et al. Impactos da pandemia covid 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na universidade federal do Tocantins. Aturá **Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 19-37, mai.-ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>.

ANVERSA, A. C. et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, July 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000300626&lng=en&nrm=iso. access on 12 Out. 2021. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1185>.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede, **Revista de Educação à distância**, 2020, v. 7, n. 1.

BARBOSA, A. M. et al. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus** | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 255-280 | jul./out. 2020.

BARRETO J. S et al. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.436169>.

BEISLAND, E. G; GJEILO, K. H; ANDERSEN, J. R. et al. Quality of life and fear of COVID-19 in 2600 baccalaureate nursing students at five universities: a cross-sectional study. **Health Qual Life Outcomes** **19**, 198 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01837-2>.

BICA, I; PINHO, L. M; SILVA, E. M; APARÍCIO, G; DUARTE, J; COSTA, J. et al. Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Acta Paul Enferm.** 2020;33:e-APE20190054.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Linha do tempo coronavírus**. Gov.br, 26 fev 2020. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> >. Acesso em: 26 mar 2021.

CASANOVA, J. R. et al. Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 41-49, jun. 2018.

CASTILHO, A. P. et al. **Manual de metodologia científica**. Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO – ULBRA, Itumbiara, fevereiro de 2011.

CASTRO, T. R. O. et al. Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma instituição de ensino do Distrito Federal/DF. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 159-176, 2021.

COSTA, K. M. V; SOUSA, K. R. S; FORMIGA, P. A; SILVA, W. S; BEZERRA, E. B. N. Ansiedade em Universitários na Área da Saúde. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde** [publicação online]; 2017; Campina Grande; [acesso em 12 de out 2021]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.

LECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública** [online]. 2000, v. 34, n. 2 [Acessado 11 outubro 2021], pp. 178-183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>>. Epub 06 Ago 2001. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.

FREITAS, E. A; FREITAS, E. A; SANTOS, M. F; FÉLIS, K. C; MORAES-FILHO, I. M; RAMOS, L. S. A. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. **Rev Inic Cient Ext**. 2018; 1(2): 114-21.

FRENHAN, M. et al. Avaliação da qualidade de vida em graduandos de Enfermagem. **Research, Society and Development**. 2020 V. 9. 37953105.

LÁZARO, A. C. et al. **Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso em: 22 set. 2021.

LIMA, A. K. B. S. et al., Pandemia da covid 19: implicações para a saúde e qualidade de vida. **Temas em Saúde**, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/08/20covid4>. Acesso em: 23 set. 2021.

LIRA, A. L. B. C. et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400407&lng=en&nrm=iso>. access on 16 May 2021. Epub Oct 26, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>.

BRASIL. MEC – Ministério da educação. **MEC autoriza aulas remotas em escolas e universidades enquanto durar a pandemia**. Educação, G1, 10 dez 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/10/mec-autoriza-aulas-remotas-enquanto-durar-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 26 mar 2021.

MELO, M. T. et al. Impacto dos fatores relacionados a pandemia de Covid 19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC. SINPROESC, Florianópolis, SC: **Contexto Digital**, 2020.

MORALES, V; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana De Extensão Universitária**, 2020. 2(3), 53 - 67. Obtido de <https://portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>. Acesso em: 30 de mar 2021.

OLIVEIRA, H. V. et al. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**, ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/viewFile/oliveirasouza/2867>. Acesso em: 06 de abr 2021.

OLIVEIRA, L. S; OLIVEIRA, E. N; CAMPOS, M. P; VASCONCELOS, M. I. O; COSTA, M. S. A; ALMEIDA, P. C. **Revista de Psicologia, Fortaleza**, v. 12, n.1, p. 72-85, jan./jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

OSTI, A; JÚNIOR, J. A. F. P; ALMEIDA, L. S. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. **Revista Prâxis | Novo Hamburgo | a. 18 | n. 3 | set./dez. 2021**.

PISSAIA, L. F; COSTA, A. E. K. Pandemia da Covid-19: percepções de estudantes de enfermagem sobre o seu ensino. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p.148-164, 2021. Doi: 10.31423/oikos.v32i1.11312.

RAMOS, T. P. et al. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020. v10i0.4042.

RIBEIRO, B. M. S. S; BOLONHEZI, C. S. S; SCORSOLINI-COMIN F. Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI** [Internet] 2021 [acesso em: 12 out de 2021]; 10: e814. Doi: 10.26694/reufpi. v10i1.814.

SANTOS JUNIOR & MONTEIRO. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SOUZA, M. R. M. M. Saúde mental de estudantes no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão narrativa. **Monografia (Bacharelado em Enfermagem)**. UFCG/CFP, Cajazeiras, 2020.

TEIXEIRA, D. A. O; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, ano III, vol. 7, n. 19, Boa Vista, 2021.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: ASPECTOS INERENTES A ENFERMAGEM

*Cristiane da Silva
Ruan Feitosa dos Santos
Anna Flávia da Silva Mota
João Pedro da Silva
Késsia Costa da Silva
Tainá Soares Nunes
Mikael Henrique de Jesus Batista*

RESUMO

Introdução: A Educação em Saúde (ES) é uma ferramenta bastante utilizada pelos profissionais de saúde da atualidade. **Objetivo:** destacar os principais benefícios da Educação em Saúde dentro da Atenção Básica a Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter quantitativo descritivo e exploratório de artigos científicos publicados em português e Inglês, que estejam disponíveis nas plataformas digitais: SciELO, BVS, Lilacs e Medline/Pubmed, publicados entre os períodos de 2015 a 2021, utilizando as palavras chaves: Educação em Saúde and Enfermagem And Atenção Básica. **Resultados:** Identificou-se que são vários os benefícios das ações de Educação em Saúde dentro da atenção básica, contribuindo para a autonomia e participação dos indivíduos no processo de cuidado e também na melhora da qualificação dos profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica através de núcleos de educação continuada. **Conclusão:** Apesar dos vários benefícios dessa ferramenta, alguns profissionais encontram dificuldades durante a realização, por falta de espaço físico, matérias de apoio pedagógico e também falta de investimentos para os agentes executantes das ações de educação.

Descritores: Educação em Saúde. Enfermagem. Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

São várias as práticas consideradas inovadoras, estas vem ganhando espaço importante dentro do contexto saúde. O exemplo da Educação em Saúde (ES), que utilizam desse processo de aprendizado como uma ferramenta singular no cuidado humano e aprimoramento dos conhecimentos tanto para os profissionais quanto para os pacientes (JESUS, 2015). Como parte de um processo de ensino, a educação em saúde requer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo expor a realidade e

propor ações transformadoras, de forma a possibilitar aos indivíduos autonomia e libertação de sujeitos históricos e sociais, e poderem emitir e propor opiniões nas tomadas de decisão em saúde (MORENO et al, 2016).

Pautada dentro da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) e dentro do cenário da Atenção Básica (AB), as ações educativas beneficiam os trabalhadores da saúde de um modo amplo, em especial os profissionais de enfermagem que compõem as equipes multiprofissionais do nível primário de atenção à saúde, sendo estes também indispensáveis no aprimoramento e desenvolvimento da ES (SILVA et al, 2016).

Para Fagundes et al, (2018), é possível alcançar um cuidado integral no desenvolvimento de atividades que proporcionam a promoção contínua da saúde e a prevenção e tratamento de danos graves de forma individual ou em grupo, influenciando no comportamento das pessoas por meio de ações coesas e interligadas, e estimula práticas de promoção e prevenção à saúde, sem comprometer as práticas de enfermagem.

O objetivo da proposta pela atenção básica é formular medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde da população a partir da elaboração de conhecimentos científicos e técnicos, superando conceitos biomédicos e abrangendo objetivos mais amplos. Porém, observou-se que esse conceito ainda é permeado pelos valores das assistenciais que privilegiam a cura e o modelo biomédico, principalmente no que se refere aos processos saúde-doença (SALUM; MONTEIRO, 2015).

Segundo Menezes e Avelino (2016), as ações de ES são consideradas uma importante ferramenta de cuidado no que tange a promoção de saúde dos indivíduos, pois, através desta é possível orientar de forma preventiva os diversos cuidados a serem tomados com a saúde, com o intuito de diminuir ou sanar o surgimento de problemas de saúde, especial algumas doenças crônicas que estão intimamente ligadas ao estilo de vida das pessoas.

A educação em saúde visa auxiliar os usuários dos serviços de saúde a compreender as necessidades dos cuidados a saúde e evitar possíveis complicações, portanto, é uma ferramenta que auxilia os profissionais de saúde no incentivo a adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo a melhoria do autocuidado (MATOS et al, 2018).

Modelo de educação em saúde tradicional é baseado na compreensão por parte dos pacientes como a ausência de nenhuma doença. Diante disso essas estratégias propostas nas políticas educacionais de saúde, essas ações de educação em saúde tornam-se persuasivas porque visa estipular certos comportamentos são considerados ideais para prevenir ou reduzir problemas de saúde (ARANTES et al, 2016).

A educação em saúde é fundamental para prevenir doenças e promover a saúde das pessoas e das comunidades, devendo ser realizada por profissionais que compõem as estratégias de saúde da família para promovendo a autonomia de todo o pessoal pertinente. Não só o conhecimento científico, mas também o conhecimento da população (JESUS, 2015).

A Atenção Primária (AP), é definida nas políticas de saúde públicas como a porta de entrada para os diversos serviços de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo também a responsável por resolver os problemas ou condições de saúde estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), essas unidades são gerenciadas pelos enfermeiros que desenvolvem ações de ES tanto para a população quanto para os trabalhadores da saúde (NICODEMOS et al, 2017).

Para Barreto et al, (2017), os métodos de promoção de saúde desenvolvidos pelos enfermeiros e enfermeiras na AP, configuram-se como uma ferramenta estimuladora do cuidado aos pacientes e a busca pela qualidade de vida, essencialmente durante as consultas de enfermagem e outros atendimentos realizados por estes profissionais.

Os enfermeiros da atenção básica realizam atividades de educação para os pacientes atendidos nas unidades de saúde, como estratégia de prevenção e promoção da saúde e aproveitamento da presença desse público, transformando o ambiente de saúde em um momento de aprendizado seja durante as consultas ou através de rodas de conversa.

A Educação em saúde é uma importante ferramenta de aprendizado desempenhada pelos profissionais de saúde, sendo esta desenvolvida ainda durante a graduação, neste contexto, surge a seguinte pergunta norteadora para este estudo: Qual a atuação do Enfermeiro no contexto educação em saúde na Atenção Básica?

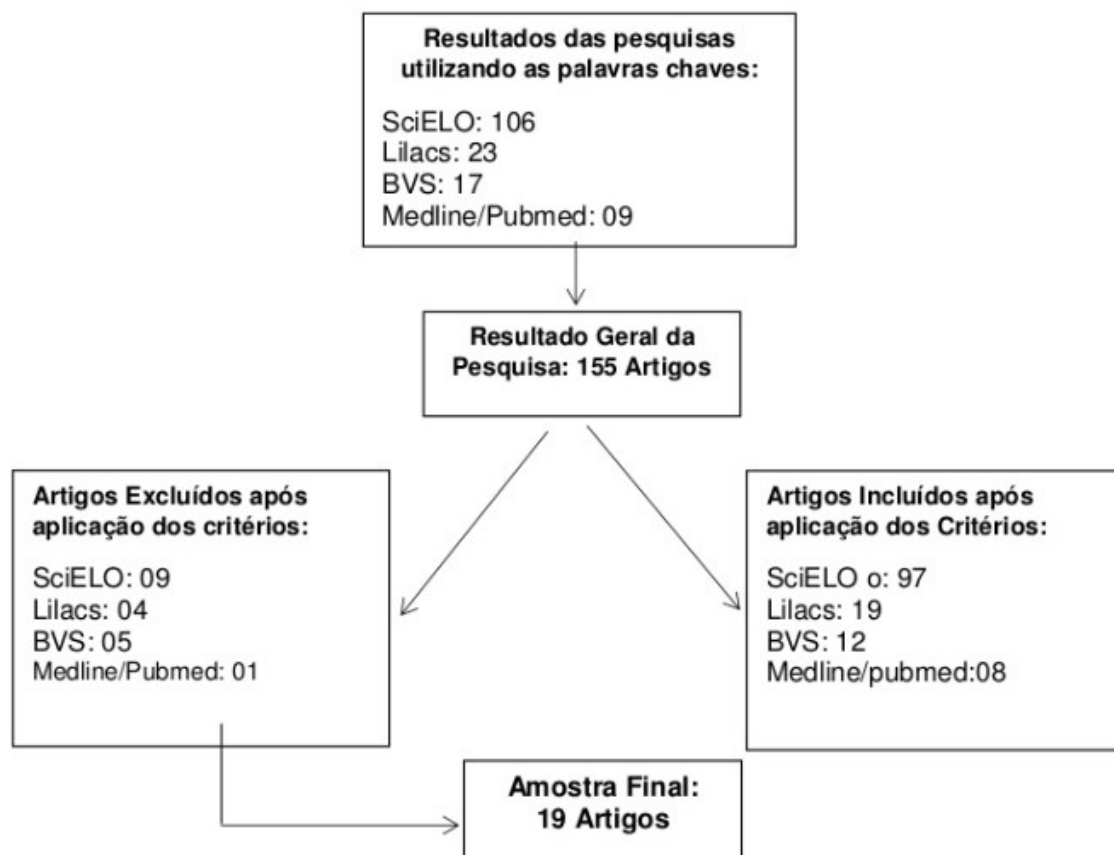
Deste modo, o presente trabalho se justifica pela necessidade de desmistificar a atuação do enfermeiro no contexto educação em saúde na atenção básica destacando as técnicas utilizadas dentro dos ambientes de saúde para levar conhecimentos em saúde para os pacientes, sendo assim, o objetivo primário desse estudo é identificar os principais benefícios da Educação em Saúde dentro da Atenção Básica, de modo secundário, buscando destacar a atuação dos Enfermeiros nas Ações de Educação em Saúde; Apontar os desafios da ES na Atenção Básica; Descrever a contribuição da ES na promoção de saúde; e Conhecer as metodologias usadas pelos enfermeiros da APS no desenvolvimento da ES.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter quantitativo, descritivo e exploratório, de artigos científicos publicados em português e Inglês, que estejam disponíveis nas plataformas digitais: SciELO, BVS, LILACS e Medline/Pubmed, publicados entre os períodos de 2015 a 2021.

A pesquisa dos artigos ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2021. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, que tratavam do tema, disponíveis em suas versões completas e em língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos, textos repetidos e periódicos publicados fora do período estabelecido, teses, dissertações, capítulos de livros, reportagens, notícias e editoriais. Na aplicação das palavras chaves: Educação em Saúde and Enfermagem And Atenção Básica, obteve-se os seguintes resultados, conforme fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma de descrição dos artigos, encontrados, excluídos e selecionados de acordo com cada base de dados:



Fonte: Pesquisa intitulada educação em saúde na atenção básica: aspectos inerentes a enfermagem, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os artigos encontrados através da metodologia aplicada, foi possível construir a tabela a seguir contendo os artigos que foram utilizados neste estudo, com os autores, a revista em que foram publicados e um breve resumo das considerações finais.

Tabela 1 – Estratificação dos estudos incluídos na pesquisa.

Autor	Título	Periódico / Ano	Síntese
ALMEIDA E. R.	Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento da educação em saúde	<i>scientific electronic library</i> /2016	Estudo objetivou analisar, a partir da percepção de enfermeiros, a prática da educação em saúde no contexto da estratégia saúde da família.
NUNES, A. S.	Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil	Revista em extensão/ 2016	O presente texto visa relatar ações de vigilância e educação, por meio da articulação entre ensino e extensão, relacionadas aos artrópodes vetores e causadores de doenças como a pediculose, assim como aspectos de controle relacionados ao bem-estar social para evitar a proliferação desses insetos.
RAISSA, K. M. A.	Educação que produz saúde: atuação da enfermagem em grupo de hipertensos	Reusfm/ 2016	Conhecer a importância das ações educativas para um grupo de hipertensos. Estudo qualitativo realizado com dez pacientes hipertensos que frequentaram os encontros de educação em saúde de um projeto de pesquisa no instituto federal do paraná, londrina, brasil.
ANA, C. O. B.	Percepção da equipe multiprofissional da atenção primária sobre educação em saúde	Reben/2018	Compreender a percepção da equipe multiprofissional da atenção primária � saúde sobre as práticas de educação em saúde e sobre o papel do enfermeiro no desempenho das atividades educativas.
JULIANA, R. C.	Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida	REDCPS/2016	: Observou-se a criação de um espaço para uma discussão sobre diversos assuntos levantados pelos idosos, como as limitações da velhice e as necessidades do processo adaptativo nessa etapa da vida. Durante as dinâmicas os idosos compartilham conhecimento, experiências e criatividade.

JANE, R. G. C.	Educação em saúde sobre atenção alimentar: uma estratégia de intervenção em enfermagem aos portadores de diabetes mellitus	Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem /2016	O diabetes mellitus (dm) é uma doença crônica não transmissível, ela como outras doenças afetam de forma intensa a vida das pessoas, sua classificação é dividida em dois subtipos; diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2; dados mostram que mundialmente a doença afeta 347 milhões de pessoas, sendo que grande parte das mortes ocorrem em países de baixa renda.
TATIANA, A. C.	Educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência	Revista baiana saúde pública/ 2017	Realização de ações educativas sobre o cuidado com o pé diabético em uma unidade básica de saúde em um município de pequeno porte no interior da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Foi realizada uma ação educativa sobre o cuidado com o pé diabético aos usuários acometidos e seus cuidadores.
NORMA, C. F.	A educação permanente em saúde e o trabalho da enfermeira	UERJ Nursing journals/ 2016	A educação permanente em saúde (EPS) tem hoje no Brasil o estatuto de política nacional. As justificativas para a instituição dessa política estão relacionadas à necessidade de mudança na forma como a educação vem tradicionalmente se processando no campo da saúde, com ações verticalizadas, esporádicas e com pouca ou nenhuma vinculação com as demandas advindas do processo de trabalho em saúde, bem como pela busca de estratégias e métodos de articulação de ações, saberes e práticas para potencializar a atenção integral, resolutiva e humanizada.
EDILSON, M. G.	Modelos educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na atenção primária	REBES- Revista Brasileira de Educação e Saúde/ 2016	O estudo teve como objetivo conhecer os modelos educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na Atenção Primária. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória. O modelo tradicional de educação em saúde é orientado por métodos de ensino, onde quem aprende é apenas um mero expectador daquele que ensina, este, por sua vez, deposita os conhecimentos científicos sobre os educandos que precisam memorizar tais conhecimentos.
SAMUEL, J. A. J.	O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à	Revista interfaces/ 2016	A Educação em Saúde é considerada o instrumento mais viável à promoção da integralidade, a começar pela Atenção Básica, que é a base do Sistema Único, no contexto da Estratégia Saúde da

	comunidade		Família. Muitos profissionais têm dado pouco valor a esse instrumento e, quando o empregam, apenas transmitem o saber técnico, sem levar em conta os fatores condicionantes e determinantes que ampliam o contexto saúde-doença
POLLYANE, C. M.	Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde	Revista Cogitare enfermagem/ 2018	Conhecimento das enfermeiras sobre as Práticas Integrativas e Complementares, dificuldade de conceituá-las e percepção como tratamento complementar; II - Desafios e dificuldades na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde; III - As Práticas Integrativas e Complementares como uma ferramenta de autocuidado e promoção da qualidade de vida. Conclusão: Evidenciou-se a necessidade de capacitação na graduação e em educação permanente, para utilizar as práticas como recurso de cuidado.
KÊNIA K. P. M.	Grupos operativos na atenção primária à saúde como prática de discussão e educação: uma revisão	Scientific Electronic Library / 2016	É indispensável que os profissionais da saúde se informem sobre os fenômenos grupais, pois sua organização como modalidade de atenção coletiva é cada vez mais frequente nos serviços de saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar, através de uma revisão da literatura, os resultados de ações educativas na Atenção Primária em Saúde através da utilização de grupos operativos encontrados
CAMILA, A. M.	Atribuições dos profissionais de enfermagem na estratégia de saúde da família	RBCS/ 2016	As atribuições conferidas à enfermagem englobam diversas atividades, que vão desde as mais simples e técnicas até atividades mais complexas como as gerenciais, isso tudo somado ao convívio e a responsabilidade com a comunidade e os usuários do serviço
FRANCIELLE, T. N. F. M.	Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária	Reben/ 2017	A educação permanente abre caminhos para a construção da atenção diferenciada aos idosos pautada no respeito e na promoção da saúde.

ELTON, J. F. R.	Integração do programa saúde na escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência	Unincor/2016	Foi realizada educação em saúde sobre diversos temas, também aconteceu vacinação contra o hpv para adolescentes e medição de peso e altura. Nota-se que com a educação em saúde as atividades educativas têm o objetivo de capacitar os escolares para uma vida saudável e segura visando à promoção da saúde na escola, a qual necessita do profissional enfermeiro atuando em espaços diferentes, mas principalmente nos colégios.
GABRIEL, B. S.	Educação em saúde com adolescentes na escola: relato de experiência	REME - Revista Mineira de Enfermagem /2 016	A proposta da atenção primária à saúde (APS) veio com o objetivo de estruturar medidas para a prevenção de agravos e a promoção da saúde nas populações a partir da articulação de saberes técnico-científicos, superando conceituações biomédicas e abrangendo objetivos mais amplos. Entretanto, observa-se que essa ideia segue permeada por valores assistenciais que estão voltados para a cura e o bi logicismo, principalmente no que se refere ao processo saúde-doença
KARLA, R. S.	Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na atenção básica	Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN/ 2016	O planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem de optar em ter ou não ter filhos, por meio de uma assistência especializada e com informação. Estas informações são ofertadas por intermédio da atenção básica durante o programa de planejamento familiar. Englobar os adolescentes no planejamento familiar é uma tarefa de grande importância, sendo que neste período os jovens estão despertando em si a sexualidade.
LUIZ, A. A. S.	Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde	Scientific Electronic Library / 2017	Os resultados demonstram uma realidade que precisa ser transformada por todas as pessoas envolvidas no processo de trabalho em saúde: docentes e discentes, usuários, membros dos conselhos de saúde, trabalhadores e gestores. Realisticamente, buscam-se transformações nos serviços para que se qualifique a integralidade da atenção em saúde.
AMANDA, N. S.	Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas	Scientific Electronic Library / 2017	Desenredamos as linhas de visibilidade e de enunciação, as linhas de força e as linhas de subjetividade do dispositivo

	educativas na atenção primária e formação em enfermagem		educação em saúde, destacando as vontades de verdade implicadas nos modos de subjetivação produzidos nesse dispositivo. As linhas de visibilidade e de enunciação do dispositivo educação em saúde instalam-se em campos visíveis, discursivos, híbridos e contraditórios, que em dados momentos se constroem a partir de uma noção específica de saúde e de educação e em momentos diferentes por outra.
--	--	--	---

Fonte: Pesquisa intitulada educação em saúde na atenção básica: aspectos inerentes a enfermagem, 2021.

A partir da leitura na íntegra dos estudos supracitados, houve a categorização de relevância dos eventos que mais se repetiram nas discussões propostas, sendo possível identificar o helo entre os diversos autores, estes estão apresentados abaixo.

Atuação dos enfermeiros nas ações de educação em saúde

O Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido pelos Enfermeiros da AB, que realizam ações educativas, implementam e melhoram os cuidados a saúde das crianças e adolescentes, não fugindo do espaço de aprendizagem vivenciado na escola. O profissional deve possuir capacidade teórica prática no planejamento e execução das ações educativas, levando em consideração a temática e a metodologia para cada público (ALVES *et al*, 2016).

Segundo Rocha *et al*, (2016), a atuação da equipe de Enfermagem no PSE, favorece a desmistificação do conceito de saúde. Sendo que esses profissionais conhecem as realidades vivenciadas por cada uma dessas comunidades. Além disso, essas ações educativas, infere-se na participação da sociedade na melhora da qualidade de vida dos mesmos, deixando de ser um papel apenas dos profissionais de saúde.

Uma das atribuições do enfermeiro no contexto da ES é proporcionar à construção de estratégias de cuidados a saúde, considerando os aspectos sociais, demográficos, fisiológicos e até mesmo os patológicos de cada paciente, promovendo a adoção de práticas saudáveis através de atendimentos humanizados (CABRAL *et al*, 2015).

A educação em saúde pública e a educação em saúde hegemônica possuem concepções distintas. Organiza-se com outros métodos temáticos no espaço comunitário, concede privilégios aos movimentos sociais locais, entende a saúde como prática social e global e usa o interesse público como símbolo ético-político. Baseia-se no diálogo com o conhecimento prévio dos usuários dos serviços de saúde (SILVA et al, 2016).

Para Salum e Monteiro (2015), educar em saúde não parte apenas dos profissionais para os pacientes, essa ferramenta também é utilizada nos ambientes de saúde proporcionando momentos de educação continuada aos profissionais atuantes, como também o fortalecimento do trabalho em grupo e troca de experiências estabelecendo uma capacitação integral a todos os membros das equipes de saúde.

A enfermagem utiliza essa ferramenta importante que são as atividades educativas e pode estabelecer contato com os clientes em qualquer espaço, principalmente no campo da saúde pública. O enfermeiro deve desenvolver habilidades para mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes que levem à prática cuidados com a saúde (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

Além de contribuir na construção de conhecimentos em saúde, as metodologias utilizadas pela equipe de enfermagem durante o desenvolvimento das ações de ES, favorecem um momento de escuta entre os usuários do serviço público de saúde e contribuem na construção de informações no intuito de melhorar os serviços ofertados (MENEZES; AVELINO, 2016).

Algumas condições de saúde como Hipertensão, diabetes e obesidade podem ser evitadas com mudanças no estilo de vida e cuidados com a saúde como também evitar complicações das mesmas. A Implementação de mudanças de estilo de vida, orientados pelos enfermeiros são recorrentes nas ações de Educação em Saúde (GUIMARÃES et al, 2016).

As atividades educativas do PSE têm como objetivo permitir aos alunos uma vida saudável e segura e promover a saúde da escola. Para isso, é necessário que profissionais enfermeiros trabalhem em diferentes espaços, mas principalmente na escola, porque têm um papel a desempenhar na mudança da sociedade escolar e na concretização dos direitos civis as ações sociais e políticas que vinculam o exercício e a aprendizagem, bem como o apoio de outros profissionais de saúde, são de grande relevância, formando uma atividade multidisciplinar e interdisciplinar (ROCHA et al, 2016).

De acordo com Couto et al, (2017), uma das estratégias bastante eficientes e desenvolvidas pelos enfermeiros são as rodas de conversa com pacientes acometidos com

as mesmas patologias, reforçando os conhecimentos desses indivíduos sobre as condições de saúde vivenciadas por eles. Assim, sendo capaz de promover uma assistência integral a saúde e incentivando práticas saudáveis que contribuem para o controle da doença.

Os desafios das ações de educação em saúde na atenção básica

Segundo Matos *et al*, (2018), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da atenção básica no desenvolvimento das ações de ES, são a falta de espaços físicos e materiais pedagógicos, o que dificulta o atendimento ao público alvo, fazendo com que esses profissionais deixem de utilizar essa importante ferramenta como prática integrativa complementar ao cuidado.

Existe uma carência na formação dos enfermeiros no que diz respeito às práticas de ES no âmbito do cuidado preventivo, fazendo com que alguns profissionais busquem em cursos de pós-graduação e capacitações meios estratégicos para trabalhar desenvolver ações nos seus ambientes de trabalho (FAGUNDES *et al*, 2018).

A educação é um dos pilares que sustentam a sociedade, empregada como dispositivo de promoção de saúde em diversos contextos, apesar da sua longa contextualização histórica, os agentes executantes da ES enfrentam situações de resistências por parte dos pacientes, onde este segue suas crenças e conhecimento populares definidos como heranças culturais de cuidado que confrontam as ações de saúde pautadas na ciência (MORENO *et al*, 2015).

Segundo pesquisas, a maioria dos profissionais de saúde acredita ser necessária a inclusão de disciplinas opcionais ou obrigatórias relacionadas às práticas integrais complementares de ES durante a graduação, pois podem possibilitar aos alunos a obtenção de novas formas de ajuda e cuidado. Apesar disso, poucos profissionais acreditam que esses tópicos devam ser obrigatórios no curso (MATOS *et al*, 2015).

As oficinas de educação em saúde fez com que os idosos percebessem que a saúde do idoso não está relacionada apenas à saúde física, mas também ao lazer e à socialização, é assim que o idoso se integra ao meio ambiente, tem vivências familiares, sociais e pessoais palco proporcionado pela equipe de enfermagem (CABRAL *et al*, 2015).

Para Costa *et al*, (2016), o enfermeiro é um dos responsáveis pelo cuidado integral aos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde, proporcionando sempre momentos

de interações grupais, favorecendo a troca de experiências de cuidado e desmistificando as práticas educativas dentro da atenção básica, com o objetivo de melhorar a adesão aos tratamentos, principalmente aqueles contínuos.

Segundo Arantes *et al*, (2015), a promoção da saúde é resultado de métodos educacionais que melhoram as condições de vida. A experiência educacional de um grupo de hipertensos, após ações de educação em saúde foram gradativamente formando uma consciência crítica da saúde. Além da interação com equipes interdisciplinares, o autocuidado também deve ser estimulado para melhores resultados.

Soares *et al*, (2017), destaca que é preciso aprimorar as práticas educativas tradicionais, no intuito de quebrar essa abordagem apenas patológica, passando a dispor de práticas preventivas e de recuperação para os usuários contra referenciados para AB. O uso de estratégias pedagógicas como teatro e outras formas de arte podem ter um impacto maior nas ações de ES do que a abordagem tradicional.

A educação Continuada, de uma forma singular permite aos enfermeiros o desenvolvimento de práticas educação dentro dos vários contextos aos quais os pacientes estão envolvidos. Porém, uma das principais dificuldades relatadas pelos profissionais é a falta de investimentos na educação continuada por parte dos governantes (SILVA *et al*, 2016).

A participação dos pacientes na idealização e desenvolvimento das ações educativas é essencial para o sucesso das mesmas, apesar disso, os profissionais da AB envolvidos nessas ações relatam adversidade em manter o engajamento desses indivíduos durante as ações, sendo muitas das vezes necessário estimular a participação através de sorteios de brindes (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

As Unidades Básicas de Saúde possuem uma rotina pré-estabelecida, tendo que lidar com situações que envolvem toda uma equipe nas resoluções, fazendo com que a falta de tempo seja definida como um aspecto negativo destacado pelos profissionais, sobre a não realização das ações educativas na AB (ARANTES *et al*, 2015).

A educação em saúde deve ser conduzida de maneira holística, de modo que o pessoal da atenção primária e os profissionais de saúde e os pacientes possam construir sentidos e significados com base no conhecimento existente. Estudos têm demonstrado que as ações de educação em saúde são de responsabilidade da equipe de saúde, com enfoque na equipe de enfermagem e devem ser aplicáveis a todos os níveis de atenção à saúde (SILVA *et al*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, pode-se evidenciar que as ações de educação em saúde são de grande valia para a prestação de um cuidado integral e humanizado a saúde das pessoas, como também propor mudança de estilo de vida e adoção de hábitos saudáveis no intuito de melhorar a qualidade de vida.

Os profissionais de Enfermagem atuantes na atenção básica devem utilizar de metodologias ativas de aprendizado melhorando a participação dos usuários dos serviços de saúde, bem como capacitando os demais trabalhadores da saúde de forma continuada, tornando-os, multiplicadores de conhecimentos.

Apesar disso, muitos enfermeiros relatam dificuldades na realização das ações de educação em saúde, desde a demandas de espaços físicos até a falta de investimentos na educação continuada desses profissionais para uma formação mais adequada e consequentemente melhor atender as demandas das comunidades assistidas, uma vez que, esses muitas das vezes não adquirem bagagem teórica e pratica dessas ações durante a sua graduação.

Nos equipamentos de educação em saúde relacionados a esse conceito de saúde, também é possível enfatizar o conceito de educação por meio da construção de saberes do diálogo. Nessa concepção, a educação é considerada como promotora da autonomia e da consciência do sujeito, tornando-o um importante cidadão do mundo.

No contexto da estratégia de saúde da família, a educação em saúde é considerada a ferramenta mais viável para promover a integralidade, antes de tudo, a atenção primária à saúde como base de um sistema único. Muitos profissionais valorizam pouco esta ferramenta e, ao utilizá-la, limitam-se a difundir conhecimentos técnicos sem considerar as condições e determinantes do ambiente para a expansão das doenças em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. MOUTINHO. C. B. LEITE. M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface (Botucatu)**. 2016; 20(57):389-401. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9shbbPS8JBkFwwqp5jM8MHL/?format=pdf&lang=pt>

NUNES ALVES, S.; DE OLIVEIRA, T. R.; DE SOUZA, G. C.; FERREIRA SILVA, A. Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil. **Revista em Extensão**, v. 14, n. 1, p. 126-133, 12 ago. 2015.

ARANTES, R. K. M. et al, educação que produz saúde: atuação da enfermagem em grupo de hipertensos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2015. 5(2), 213 - 223. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13472/pdf>.

BARRETO, A. C. O et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2019;72(Suppl 1):266-73.

CABRAL, J. R. et al. Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. 2015 Jul-Dez; 1(2):71-75.

COSTA, J. R. D. et al, educação em saúde sobre atenção alimentar: uma estratégia de intervenção em enfermagem aos portadores de diabetes mellitus. **Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem**. 2016. 69:5-21.

COUTO, T. A. et al, educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência. **Revista baiana saúde pública**. 2017. 43:253-276. Disponível em: <files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n3/a4630.pdf>.

FAGUNDES, N. C. et al, Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. **UERJ nursing journals**. 2016. 71:3-20.

GUIMARÃES, E. M. et al, Modelos educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na atenção primária. **REBES-Revista Brasileira de Educação e Saúde**. 2016. 55:421-443.

JESUS, S. J. A. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v. 3, nº 1, 2015. 85-900114-1-0.

MATOS. P.C. et al, práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. 3297:200. **Cogitare Enferm**. (23)2: e54781, 2018.

MENEZES, K. K. P., AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (1): 124-130.

MORENO, C. A.; FERRAZ, L. R.; RODRIGUES, T. S.; LOPES, A. O. S. Atribuições dos profissionais de enfermagem na estratégia de saúde da família, uma revisão das normas e práticas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 233–240, 2016.

NICODEMOS. F. T. et al, Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2017;70(4):792-9.

ROCHA. E. J. F. et al, integração do programa saúde na escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, 2016. v. 14, n. 2, p. 220-228, ago./dez.

SALUM. G. B. MOMTEIRO. L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Rev Min Enferm.** 2015 abr/jun; 19(2): 252-257.

SILVA. K.R. et al, Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde.** 2016. Vol.07, N°. 01. p. 327- 42.

SILVA, L. A. A., SODER, R. M., PETRY, L., OLIVEIRA, I. C. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** 2017 mar;38(1):e58779.

SOARES. A.N. et al, dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm,** 2017; 26(3):e0260016.

CAPITULO III

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS PARTO

Cleide Oliveira Moreira

Rosiel Ferreira dos Santos

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal se caracteriza por bruscas modificações fisiológicas, emocional e social para a mulher, situação propícia para o desenvolvimento de patologias psíquicas como a depressão pós-parto, realidade social muitas vezes negligenciada na assistência à saúde da mulher. **Objetivo:** descrever evidências na literatura que abordam a importância da intervenção precoce e avaliar a conduta do enfermeiro frente ao tratamento da DPP. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura seguindo a questão norteadora “Qual o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e no tratamento da DPP?”. Realizada busca na SciELO, Google Acadêmico e BVS seguindo o critério de temporal de 2016 à 2020 e língua portuguesa. **Resultados:** Selecionados 12 artigos que abordavam como temática foram selecionados estudos relacionados a importância do diagnóstico precoce, a influência da patologia ao cuidado da criança, instrumentos facilitadores para o atendimento à paciente, sintomas e fatores associados onde o enfermeiro pode atuar. **Conclusão:** O profissional de enfermagem deve buscar a educação continuada e permanente para o domínio de conhecimento científicos acerca dos distúrbios psíquicos durante o ciclo gravídico-puerperal.

Descritores: Depressão pós-parto e cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal se caracteriza por bruscas modificações fisiológicas, emocional e social para a mulher a qual necessita do apoio do seu grupo social em conjunto com uma assistência à saúde resolutiva e com qualidade (HOLLIST et al, 2016). Por isso, em 2011 a Rede Cegonha foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) com o

objetivo de garantir à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada, abrangendo todos os pontos de atenção à saúde (BRASIL, 2011).

Entretanto, os cuidados à mulher no período do pré-natal tendem a ser centradas em complicações patológicas e após o parto há tendência da equipe de saúde voltar a atenção as necessidades do recém-nascido, dessa maneira, proporcionam-se grandes chances do não diagnóstico precoce de Transtornos Mentais ou sofrimento psíquico (MARCOLAN et al, 2020; JORDÃO et al, 2017).

A Depressão puerperal (DPP) é caracterizada como uma síndrome psiquiátrica que pode acarretar na puérpera até 1 anos após o parto alterações emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais (MARCOLAN et al, 2020; GONÇALVES et al, 2018). Os sintomas mais comuns são fadiga, instabilidade de humor, alteração do sono, perda de libido, desinteresse na relação com o filho e anorexia (SERRATINI et al, 2019).

Dessa forma, a DPP acaba atingindo as mulheres, as crianças e todos os envolvidos, tornando-se um problema de saúde pública. Um estudo no Brasil apresentou como resultado a prevalência de mais de 26% das mulheres brasileiras no puerpério apresentam DPP, essa alta prevalência foi correlacionada com dados socioeconômicos, gravidez não planejada, transtornos mentais maternos pré-existent e cor da pele (FILHA et al, 2016). Diante desse quadro, é de extrema importância a busca ativa, acolhimento, classificação de risco e vulnerabilidade para o DPP no pré-natal ou puerpério.

A equipe multiprofissional de saúde capacitada para atender as intercorrências fisiológicas e psicossociais que podem ser desenvolvidas em qualquer fase da gestação ou pós-parto é fundamental na elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado. O enfermeiro tem se apresentado como um dos profissionais mais capacitados dentro da rede de atenção, devido aos métodos científicos, teorias de cuidado que abordam o paciente de forma holística e por apresentar maior contato com a paciente e seus acompanhantes (LIMA et al, 2018; SILVA et al, 2020).

Além disso, a enfermagem é a profissão protagonista dentro da atenção primária, porta de entrada no SUS, onde normalmente ocorre o primeiro contato da mulher com o sistema de saúde no pré-natal, no puerpério com o atendimento domiciliar e na consulta de enfermagem (BRASIL, 2011). Um estudo realizado com enfermeiras da atenção primária à saúde destacou como diferencial do enfermeiro na assistência no ciclo gestacional o desenvolvimento de vínculo entre paciente, família e profissional, a escuta ativa, individualidade e integralidade no plano de cuidado (BENEDET et al, 2021).

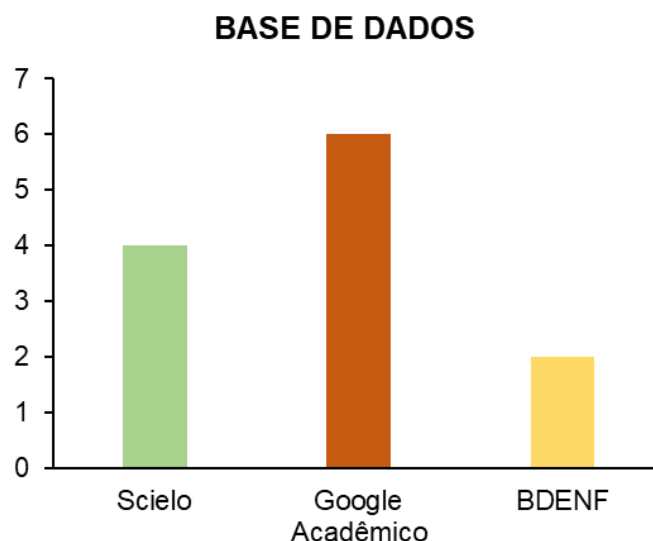
Entretanto, os enfermeiros também encontram dificuldades para o desenvolvimento pleno da assistência, pois muitos profissionais têm dificuldade de delimitar o que é sua competência no cuidado à mulher, falta de coletividade como equipe de enfermagem ou multiprofissional. Já no serviço, o profissional de enfermagem normalmente apresenta alta demanda de serviço, falta de reconhecimento da gestão com o serviço prestado e também organização de atenção à saúde reforçando o modelo hospitalocêntrico (BENEDET et al, 2021).

Sendo assim, a análise de estudos abordando as principais ações do enfermeiro no atendimento à mulher com o DPP, torna-se fundamental para a consolidação do papel do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional nessa área e também a validações da ciência desenvolvida pelos próprios. Assim, tem-se como objetivo descrever evidências na literatura que abordam a importância da intervenção precoce e avaliar a conduta do enfermeiro frente ao tratamento da DPP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com abordagem qualitativa e descritiva seguindo as seguintes etapas: estabelecimento da questão de pesquisa; busca na literatura; classificação dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (MENDES et al, 2008). O estudo delimitou como tema a atuação do enfermeiro frente ao tratamento da DPP e a importância do diagnóstico precoce, a questão delimitadora foi: “Qual o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e no tratamento da DPP?”.

A busca dos artigos ocorreu no ano de 2021 nas plataformas digitais de pesquisa Google Acadêmico, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF-Enfermagem) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) como estratégia foi utilizado os descritores da saúde “depressão pós-parto” e “cuidados de enfermagem”. Conforme representado no Gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Amostragem final dos artigos selecionados.

Fonte: Pesquisa intitulada assistência de enfermagem a mulher com depressão pós parto, 2021.

Os critérios de inclusão pré-estabelecido foram: ano de publicação entre 2016 e 2021, meio digital, idioma português e com tema central DPP e enfermagem. Foi excluído os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, não abordaram a temática principal do estudo em questão e artigos de revisão de literatura.

Após filtro dos artigos seguindo os critérios de inclusão, realizou-se breve leitura dos títulos e resumos para a seleção dos artigos que atendia a pergunta norteadora da pesquisa, pôr fim a leitura do texto completo dos textos elegidos. Diante disso, busca-se obter os resultados mais relevantes nos últimos anos sobre DPP e enfermagem para melhor tomada de decisão na prática clínica e identificação das lacunas ainda existentes para a efetiva assistência humanizada e integral dentro do ciclo gravídico-puerperal (MENDES et al, 2008).

RESULTADOS

Mostra-se, a seguir, a Tabela 1 descrevendo autores, título, periódico e ano de publicação das obras a qual mostra maior recorrência de publicações no ano de 2021 com 3 textos e menor prevalência nos anos de 2018 e 2020 com apenas 1 artigo em cada ano. Os periódicos *Acta Paulista Enfermagem*, *Journal of Nursing and Health* e *Revista Nursing* apresentaram recorrência de produções com esse tema, sendo escolhido para esta

revisão 2 artigos de cada revista. A abordagem das pesquisas foram predominantemente qualitativa de estudos descritivos com no total de 5 artigos. A temática principal recorrente em 3 estudos foi o perfil socioeconômico e demográfico relacionado com mulheres acometidas por DPP.

Tabela 1 - Apresentação dos artigos incluídos na RIL.

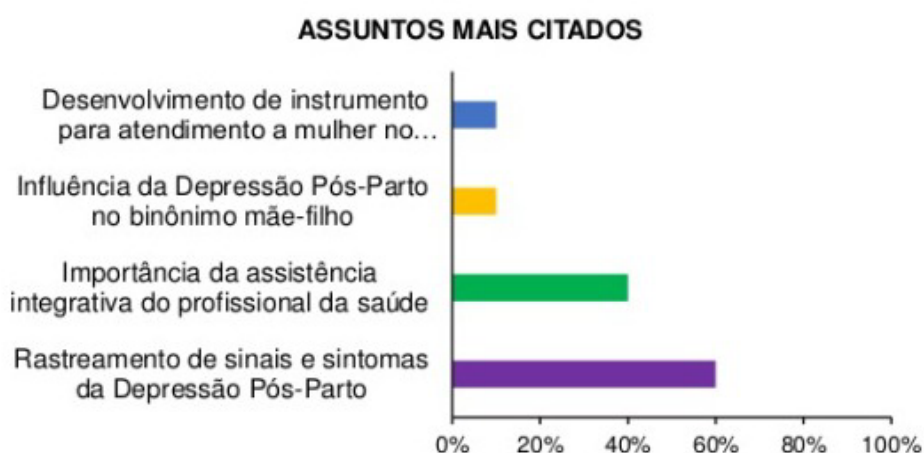
Autores	Título	Periódico/Ano	Síntese
Miranda DM et al	Desenvolvimento de ficha de atendimento à mulher em depressão pós-parto: relato de experiência.	SANARE-Revista de Políticas Públicas. 2017.	Relata a experiência o desenvolvimento de um instrumento para o atendimento à mulher no puerpério com suspeita de DPP. Estudo exploratório-decritivo.
Gonçalves TM et al.	Deteção precoce da depressão pós-parto na atenção básica.	Journal of Nursing and Health. 2021.	Relaciona a DPP com fatores sociodemográficos em puérperas. Estudo descritivo, abordagem quantitativa.
Souza EC et al.	Mães que choram: a enfermagem na busca de sinais/sintomas compatíveis com depressão em puérperas no Hospital Municipal Geral e Maternidade de Pedreiras-MA	Jornal Tribuna. 2021.	Identifica os sinais e sintomas do DPP correlacionado com o perfil socioeconômico e demográfico. Estudo exploratório, abordagem quantitativa.
Santos FK et al	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Revista Nursing. 2020.	Aborda a realidade de enfermeiros da atenção básica sobre o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de mulheres com DPP. Abordagem qualitativa e caráter descritivo.
Silva CL.	Depressão pós-parto: vivência das profissionais da saúde	Revista Fronteiras em Psicologia. 2018.	Coleta de impressões e vivências no pós-parto. Abordagem qualitativa e descritiva
Santos DA et al	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Debates Interdisciplinares em saúde. 2021.	Descreve a assistência e dificuldade do enfermeiro na DPP, e como a rede de atenção está relacionada. Pesquisa exploratória-descritiva, abordagem qualitativa.
Almeida NMC et al.	O pré-natal psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto.	Revista Psicologia: Ciência e Profissão. 2016.	Descrição dos fatores de risco e proteção para DPP, nível de depressão no puerpério, avaliar a eficácia do pré-natal. Estudo descritivo quanti-qualitativo
Abuchaim ESV et al.	Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação	.Act Paulista de Enfermagem. 2016.	Identificação dos sintomas de DPP relacionado com o nível de autoeficácia para amamentar. Estudo transversal
Lima MOP et al	Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal	Acta Paul Enferm. 2017.	Identificação a frequência de sintomas depressivos na gestação associada a variáveis sociodemográficas, obstétricas e de saúde. Estudo longitudinal

Texeira PC et al	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Revista Nursing. 2019.	Identificação das principais complicações após o parto e descrição dos cuidados de enfermagem aplicados nessas situações. Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualiquantitativo.
Oliveira AM et al	Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto	<i>Journal of Nursing and Health.</i> 2016.	Avaliação do conhecimento dos profissionais sobre a sinais e sintomas, tratamento e rede de atenção para mulheres com DPP. Estudo descritivo, qualitativa.
Moll MF et al.	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres Jovens.	Rev Enferm UFPE on line. 2019.	Condições para rastreamento de DPP em mulheres jovens na segunda semana e no sexto mês após o parto. Estudo descritivo, exploratório, transversal e de abordagem quantitativa.

Fonte: Pesquisa intitulada assistência de enfermagem a mulher com depressão pós parto, 2021.

No desenvolvimento da busca de artigos sobre o tema depressão pós-parto relacionado com o papel do enfermeiro dentro da assistência, foi notório a recorrência de artigos com a metodologia de Revisão de Literatura e a limitada quantidade de textos abordando como tema principal a importância do papel do enfermeiro na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, foram selecionados estudos relacionados a importância do diagnóstico precoce, a influência da patologia ao cuidado da criança, instrumentos facilitadores para o atendimento à paciente, sintomas e fatores associados onde o enfermeiro pode atuar, sendo possível observar no gráfico 2.

Gráfico 2 – Os temas mais abordados relacionado com o papel do enfermeiro dentro da assistência à mulher com depressão pós-parto.



Fonte: Pesquisa intitulada assistência de enfermagem a mulher com depressão pós parto, 2021.

Ressalta-se que foi privilegiado pesquisas que apresentaram como campo serviços da atenção primária à saúde, pois é porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde e o enfermeiro apresenta atribuições significativas como consulta de enfermagem, encaminhamento conforme o fluxo de atendimento, acolhimento, classificação de risco, organização de atividades em grupo e supervisão do ACS (BRASIL, 2017).

Pesquisa realizada com enfermeiros atuantes em Unidades de Saúde da Família (USF) no nordeste brasileiro, demonstrou os principais sinais e sintomas da DPP percebidos por esses profissionais são a negação da gravidez, identificação de conflitos familiares e alterações do humor. Entre os obstáculos para o atendimento de qualidade estão a falta de comunicação e adesão ao tratamento da mulher. Quanto ao nível de conhecimento do enfermeiro sobre o fluxo de serviço para o encaminhamento para atenção especializada é notório a compreensão sobre quais ponto da rede de atendimento à mulher com DPP é indicado (SANTOS et al, 2021).

Houve recorrência de estudos abordando o perfil sociodemográfico de mulheres no puerpério e que demonstrou como as variáveis não determinam o desenvolvimento da DPP. Entretanto, condições como situação conjugal, ocupação, renda familiar e composição familiar podem ser fatores de risco (TEIXEIRA et al, 2021; ALMEIDA et al, 2016). Em estudo na atenção primária em saúde de cidade interiorana brasileira, demonstrou que em mulheres jovens a DPP foi associada com a idade do bebê, número de filhos e a escolaridade baixa (MOLL et al, 2019). A complexidade psicossociais e fisiológicas do período do pré-natal é relatada em entrevistas de mulheres sobre os sentimentos vivenciados durante a gestação, e constata-se como brigas familiares interferem diretamente na segurança e bem-estar da mãe e criança (SILVA, 2018).

Estudo abordando o uso da Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgh (EPDS) e a Escala de Autoeficácia para Amamentar (BSES) realizado no Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano, foi evidenciado que o alto escore na EPDS pode diminuir quase 12 pontos o valor da BSES (ABUCHAIM et al, 2016). Pesquisa realizada em hospital municipal no Maranhão também aplicou o EPDS, porém em mulheres durante o puerpério imediato e tardio o que não resultou em uma diferença significativa de escores. Com isso, reforça-se a importância da aplicação precocemente, pois muitas mulheres podem já apresentar tendências depressivas antes o nascimento do bebê (SOUZA et al, 2021).

O rastreamento da DPP deve ocorrer ainda no período gestacional, aproximadamente 40% das mulheres apresentam algum sintoma depressivo em alguma

etapa da gestação. O planejamento familiar é uma ação de promoção à saúde crucial para a prevenção de sintomas depressivos, podendo diminuir em até 91,4% as chances da mulher apresentar essa condição clínica no segundo trimestre da gestação (LIMA et al, 2017).

A realidade da Maternidade Pública do município do Rio de Janeiro demonstrou em pesquisa de campo que os profissionais ainda não têm domínio total sobre o tema. Apenas 67% dos entrevistados mostraram confiança na identificação dos transtornos psicológicos durante a assistência, porém houve poucas citações de sinais e sintomas relacionadas aos transtornos (TEIXEIRA et al, 2019). Na pesquisa realizada em Minas Gerais também apresentou profissionais inseguros quanto ao desenvolvimento do atendimento à mulher com DPP devido à não definição de fluxo da assistência, a falta de comunicação com a gestão municipal de saúde, ausência de capacitação e a falta de ACS para busca ativa (SANTOS et al, 2020).

A falta de segurança da resolutividade da DPP nos serviços de encaminhamento como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) afeta diretamente o tratamento precoce. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se demonstra frágil ao apresentar ausência de profissionais especializados, atrasos na marcação de consulta e o uso inadequado de medicação. Em conjunto a isso, há o estigma social sobre as doenças psíquicas em que frequentemente associa-se as doenças mentais com religião (OLIVEIRA et al, 2016).

Além disso, a captação correta dos dados socioeconômico, histórico de doença da gestante e família é importante, para que isso ocorra a disponibilização de fichas de atendimento facilitadoras para a assistência e registro adequado dos dados é crucial e proporciona subsídios para pesquisas científicas e assistência integral (MIRANDA et al, 2017).

DISCUSSÃO

O ciclo gravídico e puerperal caracteriza-se por modificações biológicas, psíquicas e sociais na vida da mulher o que pode influenciar na sua vulnerabilidade para condições psicopatológicas. De acordo com o Ministério da Saúde (2012) na gestação a taxa de prevalência para alterações psicopatológicas é de aproximadamente 30%, entretanto, apenas metade dos casos conseguem ser assistidos de forma adequada.

Com a revisão foi possível descrever a situação atual que se encontra a assistência de saúde à mulher com DPP, o uso instrumentos de saúde mais utilizado para a avaliação do estado emocional da paciente e como o enfermeiro tem desenvolvido o seu trabalho dentro do serviço de saúde. Nessa perspectiva, o estudo abordou características semelhantes a revisão de literatura desenvolvida em 2017, dessa maneira, constata-se que não houve muitas mudanças significativas nos últimos 10 anos sobre os fatores de risco e as intervenções necessárias para diminuir o quantitativo de puérperas acometida pela DPP (ALMEIDA et al, 2017).

De acordo com Félix et al (2013), a assistência de enfermagem desenvolve um plano terapêutico priorizando os problemas de caráter biológico e quando presente a alterações de humor da puérpera, o profissional limita a sua intervenção em apenas em uma ação pragmática de marcação da documentação do serviço. Situação análoga ao que foi encontrado por Lima et al (2017) em que o profissional focou a assistência e estudo aos sinais e sintomas fisiológicos das patologias de risco, com isso, apresentava um déficit de conhecimento sobre os sintomas depressivos e instrumentos para a sistematização da assistência em saúde mental.

As atribuições de cuidado que o enfermeiro deveria ter em casos de DPP listadas no estudo de Nóbrega et al (2019) estão: Detecção de novos casos, educação em saúde, encaminhamento ao atendimento psicológico, acompanhar os fatores de riscos, reforçar o apoio emocional dentro do grupo social da mulher, escuta qualificada, conhecer o contexto social, uso das escalas na triagem e diagnosticar a patologia. Entretanto, em estudos de autoavaliação ou da avaliação do trabalho do enfermeiro demonstram que as competências listadas não estão sendo desenvolvidas ou estão ocorrendo de forma parcial.

Entretanto, apresentam-se situações diárias que interferem para a não execução adequada ao atendimento da mulher com DPP como a falta de comunicação entre os gestores do serviço de saúde, a falta do fluxograma do sistema de referenciamento dos níveis de atenção à saúde, falta de atualização profissional, falta de empatia do profissional, o não domínio sobre o assunto, baixo preparo técnico, insegurança, fragilidade da rede de atenção psicossocial, falta de equipe multiprofissional, medicalização e estereótipo social das doenças mentais (SANTOS et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2016).

Essa realidade é constada em estudo de campo com enfermeiras que realizavam consulta puerperal, aproximadamente 70% possuíam conhecimento sobre os fatores de

risco para DPP e não utilizavam nenhum método científico para rastreamento da doença (RAFFAELE et al, 2016).

A capacitação profissional com a educação continuada e permanente dar base teórico-técnico para o atendimento humanizado atendendo as necessidades físicas, sociais e psicológicas. A orientação e escuta ativa proporcionam bases para comunicação ativa entre profissional e envolvidos, nesse sentido, a rejeição e não aceitação dos diagnósticos são combatidas de forma efetiva (TEIXEIRA et al, 2019; SANTOS et al, 2021).

Além disso, deve ser incentivado que o enfermeiro tenha domínio e aplicabilidade de instrumentos de saúde que podem auxiliar nessa condição como a Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS) que rastreia os sintomas depressivos e a Escala de Autoeficácia para Amamentar (BSES) a qual avaliar a confiança materna em amamentar como baixa, média ou alta (ABUCHAIM ESV et al, 2016).

A importância do referenciamento realizado de forma breve contribui para o atendimento especializado com a psicologia, sendo este profissional o mais capacitado para desenvolver as demandas biopsicossociais na DPP. Independente da realidade de vida da usuária, o espaço com o acompanhamento do psicólogo proporciona escuta emocional, compartilhamento de temores e ansiedade e mediação entre a equipe multiprofissional com a família (ALMEIDA et al, 2016).

Quando não tratadas com seriedade pela equipe de saúde a depressão atinge diretamente a relação mãe-filho, ou seja, em muitas situações a mãe relaciona o sentimento de dor e obrigação ao filho. Dessa maneira, a criança acaba correndo risco de vida e desnutrição, pois o processo de amamentação pode ser interrompido pelas crises (SILVA, 2018).

Em pesquisa realizada no interior do Brasil, foi constatado que a mãe durante a amamentação pode se sentir insegura quanto a efetividade da nutrição apenas com o leite materno, dificuldade quanto a pega e sucção. Dessa maneira, a amamentação também pode favorecer o quadro de DPP e o tratamento da patologia pode levar ao desmame precoce devido a interação da medicação com a lactação e a condição de saúde psicológica da mãe (MATOS et al, 2013).

A nível de atenção primária à saúde torna-se imprescindível na investigação de situações propícias para DPP com o acolhimento da gestante no pré-natal, avaliação do perfil socioeconômico e saúde. Cabe ao enfermeiro compreender a transformação do papel social que a mulher desenvolve durante a gestação e as adaptações da rotina após o nascimento da criança. Ressalta-se que os primeiros seis meses corresponde um dos

períodos mais estressantes do ciclo gravídico puerperal, portanto, relacionar dados como a idade do bebê, multiparidade e a escolaridade com condições de depressão faz parte do raciocínio crítico do profissional (MOLL et al, 2019).

O Estudo de pesquisas abordando as características e fatores associados a DPP em puérperas, torna-se fundamental para a preparação do profissional em campo; pois o conhecimento do enfermeiro sobre os fatores de proteção e risco para a depressão proporciona base teórica na etapa da anamnese ou coleta de dados, desenvolvimento do raciocínio clínico-crítico do planejamento da prevenção, rastreamento e tratamento (MIRANDA et al, 2017). Com isso, busca-se a intervenção precoce do profissional da saúde nos fatores de risco apresentados ainda na gestação da mulher e o fortalecimento de fatores de proteção da saúde mental da mesma (TEIXEIRA et al, 2021).

CONCLUSÃO

Com esta revisão pode-se concluir a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre DPP e como o enfermeiro está inserido nessa realidade social. Compreender fatores que podem influenciar o desenvolvimento da depressão ou prevenir a mesma, contribui para o planejamento de ações de promoção e prevenção de saúde da mulher. Diante do desenvolvimento pleno da rede de atenção psicossocial, a usuária poderá transitar entre os serviços de saúde de acordo com a sua necessidade atendendo os princípios de equidade e integralidade do SUS.

O profissional de enfermagem deve buscar a educação continuada e permanente para o domínio de conhecimento científicos acerca dos distúrbios psíquicos durante o ciclo gravídico-puerperal. Assim, será possível desenvolver todas as competências referentes à assistência plena de enfermagem durante o pré-natal e puerpério como a ação de rastreio da DPP.

Diante disso, foi perceptível a importância do enfermeiro para o diagnóstico precoce e tratamento da DPP principalmente no serviço de atenção primária à saúde. Com o uso recursos como a visita domiciliar, escalas de classificação da depressão e instrumentos de evolução, o enfermeiro consegue aplicar a sua ciência e atender a mulher de maneira holística respeitando suas características biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. V.; CALDEIRA, N. T.; LUCCA, M. M. D.; VARELA, M.; SILVA, I. A. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 664-670, 2016.

ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.4, p. 847-863, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1459, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do Sistema único de Saúde a Rede Cegonha**. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Gestação de Alto Risco**: manual técnico. 5ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica**. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

BENEDET, D. C. F.; WALL, M. L.; LACERDA, M. R.; MACHADO, A. V. M. B.; BORGES, R.; ZÔMPERO, J. F. J. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. 1-8, 2021.

BRAGA, L. L.; SANTOS, D. A.; RODRIGUES, M. S. D.; GONÇALVES, A. M.; SOARES, P. F. C.; LEÔNCIO A. B. A. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Debates Interdisciplinares em saúde**, v. 1, p. 93-105, 2021.

FILHA, M. M. T.; AYERS, S.; GAMA, S. G. N.; LEAL, M. C. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research study, 2011/2012. **Journal of Affective Disorders**, v. 194, p. 159-167, 2016.

GONÇALVES, A. P. A. A.; PEREIRA, P. S.; OLIVEIRA, V. C.; GASPARINO, R. Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 264-268, 2018.

GUIMARÃES, E. C.; ALMEIDA, A. P.; CÂMARA, L. O.; ALMEIDA, K. C.; VILA, A. C. D.; BALESTRA, R.; MORAES, C. N. E. Revisão das intervenções frente aos fatores predisponentes à depressão pós-parto. **Revista Eletrônica de trabalhos acadêmicos**, Goiânia, n.3, p. 1-16, 2017.

HOLLIST, C. S.; FALCETO, O. G.; SAIBEL, B. L.; SPRINGER, P. R.; NUNES, N. A.; FERNANDES, C. L. C.; MILLER, R. B. Depressão pós-parto e satisfação conjugal: impacto longitudinal em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-13, 2016.

JORDÃO, R. R. R.; CAVALCANTI, B. M. C.; MARQUES, D. C. R.; PERRELLI, J. G. A.; MANGUEIRA, S. O.; GUIMARÃES, F. J.; FRAZÃO, I. S. Acurácia das características

definidoras do diagnóstico de enfermagem Desempenho do Papel Ineficaz. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n.10, p 1-10, 2017.

LIMA, S. S.; SANTOS, A. V.; SOUZA, L. T. C.; LIMA, S. S.; SANTOS, T. A.; MENEZES, M. O. Depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v 4, n 3, p 71-82, 2018.

LIMA, M. O. P.; TSUNECHIRO, M. A.; BONADIO, I. C.; MURATA, M. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, n1, p 39-46, 2017.

MATOS, J. M.; SILVA, V. L. Q.; ROSA, W. A. G.; OLIVEIRA, I. S. B. Análise da depressão pós-parto no período puerperal e sua relação com o aleitamento materno. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v.3, n.1, p 50-66, 2013.

MOLL, M. F.; MATOS, A.; AQUINO, Q. M.; SILVA, Y. P. PIRES, F. B.; SILVA, N. A. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres Jovens. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.13, n.5, p.1338-1344, 2019.

MIRANDA, D. M.; BRANCO, J.; FACUNDO, S. H. B. C.; MAGALHA~ES, P. H. Desenvolvimento de ficha de atendimento à mulher em depressão pós-parto: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v.16, n.2, p. 109-114,2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v 17, n 4, p 758-764,2008.

MARCOLAN, E. G. P.; OSTROSKI, K. C.; EURIK, W. A.; PAMPERMAIER, C. As diversas formas de depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Anuário pesquisa e extensão UNOESC Xanxerê**, v 5, p 1-12, 2020.

NÓBREGA, P. A. Competência do Enfermeiro na depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.25, n. 3, p 78-81, 2019.

OLIVEIRA, A. M.; ALVES, T. R. M.; AZEVEDO, A. O.; CAVALCANTE, R. D.; AZEVEDO, D. M. Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. **Journal of Nursing anf Health**, v 1, n ,p 17-26, 2016.

RAFFAELE, A. M.; VILAR, E. C. N.; SOUZA, M. F.; GOMES, S. C.; SILVA, L. S. R.; LESSA, E. C. O enfermeiro frente a puérperas com depressão pós-parto em unidades básicas de saúde do município de Ipojuca-PE. **Revista Saúde**, v. 10, n 1, 2016.

SANTOS, F. K.; SILVA, S. C.; SILVA, M. A.; LAGO, K. S.; ANDRADE, S. N.; SANTOS, R. C. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Nursing**, v 23, n 27, p 4999-5005, 2020.

SERRATINI, C. P.; INVENÇÃO, A. S. Depressão pós-parto. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v 16, n 44, p 82-95, 2019.

SILVA, C. R. A.; PEREIRA, G. M.; JESUS, N. B.; AOYAMA, E. A.; SOUTO, G. R. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v 2, n 2, p 12-19, 2020.

SILVA, C. L. Depressão pós-parto: vivência das profissionais da saúde. **Revista Fronteiras em Psicologia**, v 1, n 1, p 30-37, 2018.

SOUZA, E. C. Mães que choram: a enfermagem na busca de sinais/sintomas compatíveis com depressão em puérperas no Hospital Municipal Geral e Maternidade de Pedreiras-MA. **Jornal Tribuna**, 2021.

TEXEIRA, P. C.; SIMÕES, M. M. D.; SANTANNA, G. S.; TEIXEIRA, N. A.; KOEPPE, G. B.; CERQUEIRA, L. C. N. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing** v 22, n 259, p 3436-3446, 2019.

TEIXEIRA, M. G.; CARVALHO, C. M. S.; MAGALHÃES, J. M.; VERAS, J. M. M. F.; AMORIM, F. C. M.; JACOBINA, P. K. F. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**. v.11, n.2, p 1-15, 2021.

TOLENTINO, E. C.; MAXIMINO, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências Saúde Nova Esperança**, v 14, n 1, p 59-66, 2016.

CAPÍTULO IV

ASPECTOS INERENTES À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA

Mário Victor Sousa Lima Vasconcelos

Lucas Miranda Mendonça Leão

Myllene Ferreira de Oliveira

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO

Introdução: O presente estudo trouxe reflexões acerca da saúde dos indígenas frente à pandemia do COVID-19, o subsistema do Sistema Único de Saúde criado para atender a saúde indígena sofre com a falta de estrutura e de recursos para tratamento de complicações mais rígidas como a Covid-19. **Objetivo:** identificar ações que favorecem a melhoria da saúde dos indígenas em tempos de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura e de caráter qualitativo. O acervo bibliográfico acessado foi obtido através das seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e no Google Scholar. **Resultados:** Grande parte dos povos indígenas vive em casas coletivas, e é comum entre muitos deles o compartilhamento de utensílios, como cuias, tigelas e outros objetos, o que beneficia as situações de contágio. Então, o distanciamento social é a principal medida de prevenção contra o coronavírus e a recomendação é que os povos evitem sair das aldeias e impeçam a entrada de pessoas que não estejam prestando assistência ou serviços essenciais nos territórios. **Conclusão:** A vigilância e a informação em saúde têm se instituído ferramentas indispensáveis para o acompanhamento dos casos e a resposta adequada e imediata para seu tratamento. Tais medidas embasadas em uma adequada base científica promovem e garantem o fortalecimento de ações estratégicas para o enfrentamento da COVID-19.

Descritores: saúde, indígenas, pandemia.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus vem causando diversos transtornos no Brasil e no mundo, sem falar na quantidade de infectados e pessoas que perderam a vida com essa doença, e ainda, a situação dos povos indígenas, que segundo, a Secretaria Especial de Saúde

Indígena (SESAI) (2020) reconhece que os povos indígenas são mais vulneráveis a viroses, especialmente a infecções respiratórias como a covid-19 (BRASIL, 2020).

Segundo Lippi (2020) o novo coronavírus (SARS-CoV-2) incumbe à família do vírus *Coronaviridae* que provoca infecções respiratórias que vão desde episódios leves a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo descoberto pela primeira vez, na cidade de Wuhan–China, no dia 31 de dezembro 2019. COVID-19 é uma palavra de origem inglesa, constituída pela junção das letras co, de corona; vi, de vírus; d, de *disease*, acrescentado do número 19, que traz menção ao ano que surgiu que constitui “doença causada pelo vírus corona”.

A nova doença tem elevada patogenicidade e virulência, bem como tempo de incubação demorado, características estas, que fizeram o vírus se espalhar velozmente pelos continentes, induzindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarar estado de Pandemia no dia 11 de março de 2020 (LIPPI et.al., 2020).

A COVID-19 tem se desportado de formato artificiosa, surgindo sinais parecidos a outras infecções virais como: febre, dor de garganta, tosse seca, mialgia e dispneia. Contudo pessoas que possuem comorbidades podem aumentar a forma mais grave da doença. As complicações estão pautadas à idade e problemas cardiovasculares pré-existentes, compreendendo hipertensão e diabetes o que acrescenta ainda mais o risco de morte (KANGY, 2020).

De acordo com Santos, Pontes & Coimbra Jr (2020) no contexto da pandemia de COVID-19, mostrou-se as dificuldades que os povos indígenas estão evidenciados, devido a todas as desigualdades psicossociais existentes, atreladas às condições socioeconômicas, culturais e de morbimortalidade, o que beneficiou a disseminação do novo coronavírus (COVID-19), com acesso precário à assistência e aos serviços de saúde.

Para além da clareza pela vulnerabilidade na pandemia, os indígenas também demonstraram modalidades de resistência, com um movimento etnopolítico indígena, em prol da superação dos desafios a que a saúde dos indígenas estava exposta, é importante enfatizar que, desde então, houve toda uma conjuntura de estratégias e construções com protagonismo indígena, seja dos profissionais de saúde, das pessoas das comunidades ou das lideranças e anciãos (LISA, 2021; SANTOS; PONTES; COIMBRA Jr, 2020).

Vale também mencionar, que com tudo isso, em meio à pandemia, ainda tem as invasões às terras indígenas que acabam trazendo mais riscos de contaminação de aldeias e povos inteiros. Segundo ATLAS/ODS (2020) a inteligência ancestral salvou e ainda salva a Amazônia em meio a essa conjuntura grave. Por iniciativa própria, importante

parcela dos povos indígenas que coabitam na mesorregião do Baixo Amazonas/AM, na Amazônia Central, onde índices de infecção por Covid-19 estiveram entre os seis maiores do país para espaços periféricos não urbanos do Brasil, planejou e executou um modelo de isolamento social pautado em estratégias ancestrais de defesa contra a crise.

Nesse sentido, um dos povos que estimularam a atividade foi à sociedade nativa dos Sateré-Mawé, em conjunto com demais grupos indígenas do Brasil. Como relata um membro da etnia Tuyuka, do Alto Rio Negro, a ação retomou atos tradicionais do passado ameríndio (ATLAS/ODS, 2020). De acordo com Valente (2020) desde que a pandemia chegou ao Brasil, cerca de dois indígenas aldeados foram atingidos pelo SARS-CoV-2 e 82 deles chegaram a óbito devido ao agravamento da covid-19. Em cerca de 500 aldeias foram registrados casos de infecção pelo novo coronavírus, o que corresponde a 8,5% dos 5.852 agrupamentos existentes no País.

Tais dados demonstram a vulnerabilidade da população indígena à COVID-19, a qual é intensificada pela carência de infraestrutura de saneamento, domicílios com maior média de moradores, compartilhamento de utensílios, distância dos serviços de saúde de alta complexidade e ausência de meios de transportes, o que reforça a demanda de atenção urgente a essa população. Estando assim essa vulnerabilização associada às condições econômicas e sociais em saúde (PONTES AL, et al., 2020).

Com isso, se percebe que o distanciamento social é a principal medida de prevenção contra o coronavírus e a recomendação é que os povos evitem sair das aldeias e impeçam a entrada de pessoas que não estejam prestando assistência ou serviços essenciais nos territórios.

Dessa maneira, o próprio Ministério da Saúde (2020) reconhece que o número de casos de infecção por coronavírus confirmados no Brasil está muito abaixo do verdadeiro número de infectados. Com isso, neste momento, permanecer nos territórios e ir o mínimo possível até centros urbanos é a melhor maneira de evitar que o vírus chegue nas aldeias.

Assim sendo, este estudo delimitou a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores que influenciaram no agravamento pelo covid-19 dos povos indígenas em tempos de pandemia? Com o avanço da doença, diversas comunidades indígenas deverão adotar estratégias de autoproteção, isolamento, diminuição da circulação de pessoas das aldeias para os centros urbanos e a organização de campanhas para garantir a segurança alimentar das famílias indígenas.

Neste sentido, se faz necessário que seja realizada articulação com lideranças, organizações indígenas e conselheiros de saúde indígena para implementação das ações

de controle e vigilância da COVID-19. Além disso, é preciso também garantir que os planos emergenciais para casos graves contemplem a população indígena, deixando manifestos os caminhos e as referências para o atendimento em tempo oportuno.

Arrimo ao exposto, a presente pesquisa se justifica com base no atual cenário que os povos indígenas se encontram frente à pandemia do COVID-19, buscou-se sistematizar as estratégias governamentais e da sociedade civil voltadas à população indígenas no contexto da pandemia, além de identificar os impactos na vida cotidiana dessa população.

Assim sendo, a proposta é fazer uma reflexão sobre o quadro da saúde indígena sendo fundamental para o planejamento e a avaliação de programas e serviços de saúde destinados ao atendimento dessa população. Sendo o objetivo primário do estudo é identificar ações que favorecem a melhoria da saúde dos indígenas em tempos de pandemia, como objetivos secundários propôs-se: avaliar quais técnicas são mais eficazes para a diminuição do contágio dos povos indígenas; demonstrar formas para reduzir o agravamento dos indígenas em tempos de pandemia; verificar as principais ações dos profissionais de saúde diante dos povos indígenas em tempos de pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem característica descritiva, a partir de uma revisão integrativa da literatura brasileira. Esta metodologia permitiu compendiar as pesquisas que foram publicadas e conseguir resultados a partir do seu objetivo. Esse tipo de pesquisa estabelece os mesmos modelos de exatidão, clareza e replicação empregada em estudos primários (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

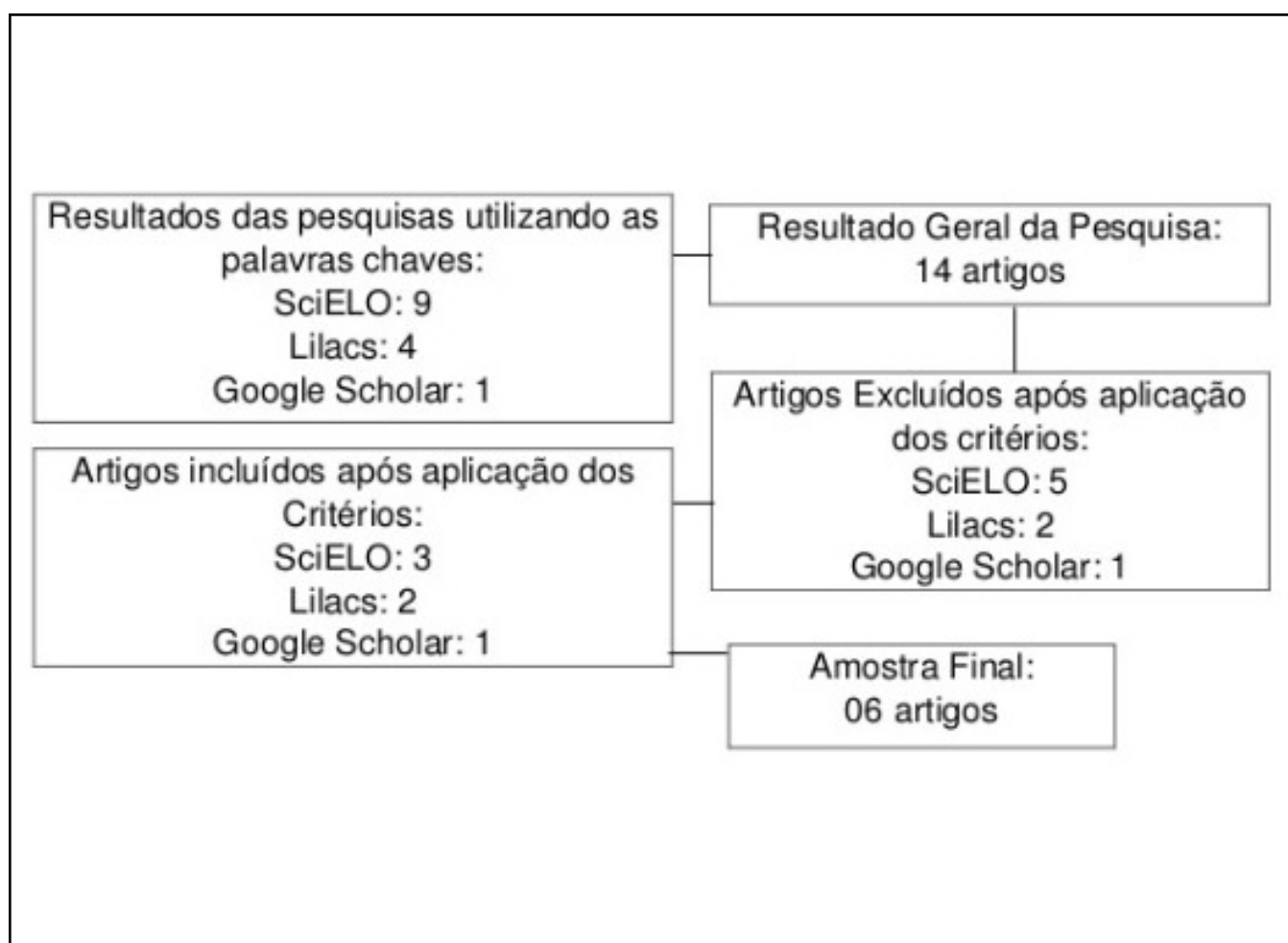
A pesquisa permite ao leitor entender a experiência do pesquisador, tratando-se de um estudo que evidencia pontos que outros autores já abordaram e práticas de campo já realizadas. Tendo como trajetória a identificação da pesquisa em relação à finalidade do estudo, análise dos dados localizados e verificação do material para discussão.

O acervo bibliográfico acessado foi obtido através das seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e no Google *Scholar*. O site dos descritores em ciências da saúde (Decs) foi consultado para delimitação dos descritores a serem utilizado em que se definiu: saúde, indígenas, pandemia.

Foi realizado o cruzamento dos descritores utilizados por meio do booleano AND, sendo os critérios de inclusão dos estudos: a) artigos disponíveis na íntegra. b) publicados no idioma português. c) publicados no período de 2020 à 2021. d) estudos que referiam a saúde indígena em seu título ou resumo. Sendo excluídos estudos de revisões, e os que não se enquadrassem nos pressupostos de inclusão supracitado.

Deste modo, após o cruzamento dos descritores: Saúde AND Indígenas AND Pandemia, no período de setembro a outubro de 2021 nas bases de dados supracitados, foi possível estabelecer o fluxograma de achados, conforme a seguir:

Tabela 1 – fluxograma do rastreamento de estudos nas bases de dados.



Fonte: Autores, 2021.

E teve também a realização de coleta de dados por meio de leitura exploratória, seletiva, realizando o registro das fontes retiradas dos estudos. A pesquisa bibliográfica foi realizada e desenvolvida a partir de material já formado, composto por 06 artigos

científicos que abordam o tema escolhido e foram excluídos simultaneamente os que não se encontravam disponíveis na íntegra ou totalmente indisponíveis.

Neste sentido, a sumarização dos estudos selecionados que fazem parte das discussões, estão dispostos abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afim de demonstrar os estudos selecionados com transparência, foi construída a tabela abaixo contendo dados dos estudos, sendo os autores, o título, periódico e ano da publicação, bem como uma síntese dos principais achados.

Tabela 2 – Demonstração da estratificação dos artigos que compõem este estudo.

Autor	Título	Periódico/Ano	Síntese
PONTES, A. L. M., et al.	Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos.	Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 123-136. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0.	Relata o estudo agravado pelas condições políticas contemporâneas com esse segmento da população, reiterada nas condições presentes de grave crise sanitária. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
PONTES, A. L.; et al.	“Vulnerabilidade, impactos e o enfrentamento ao Covid-19 no contexto dos povos indígenas: reflexões para a ação”	Relatório-síntese do seminário Realizado no dia 28 de abril de 2020, organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e pelo Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).	Relata estratégias para a distribuição de itens essenciais para a prevenção da covid 19, seguindo protocolos de higienização. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
OLIVEIRA, A. C.	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19.	Revista Mineira de Enfermagem, no ano de 2020.	Relata como os enfermeiros estão postos frente a pandemia no tratamento de casos da Covid-19. Estudo descritivo abordagem quantitativa
SANTOS, R. V., et al.	Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil	Cadernos de saúde pública. Cad. Saúde Pública 2020;	Relata sobre os direitos indígenas estabelecidos como marcos constitucionais onde têm sido ameaçados, o que se reflete em elevados níveis de adoecimento e morte por causas evitáveis. Estudo descritivo abordagem quantitativa.

VENTURA-SILVA, J. M. A., et al.	Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem.	<i>Jornal Health NPEPS</i> . 2020.	Relata sobre medidas para garantir a proteção, a segurança alimentar e o bem estar dos povos indígenas, com distribuição de alimentos, materiais de higiene e de saneamento, equipamentos de proteção individual (EPIs) e outros insumos necessários. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
YANOMAMI, D. K., et al.	COVID-19 e os Povos Indígenas "Toda essa destruição não é nossa marca, é a pegada dos brancos, o rastro de vocês na terra"	Rio de Janeiro, 21 de março de 2020. Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO Associação Brasileira de Antropologia - ABA.	Relata a evolução do novo coronavírus entre as populações indígenas representando um grande desafio, embora os números oficiais informem sobre a dinâmica de notificação, eles não cogitam necessariamente a extensão da pandemia. Estudo descritivo abordagem quantitativa.

Fonte: autores, 2021.

Afirma-se que esta pandemia pode ser a principal causa da pior crise do capitalismo desde 1929, considerando suas amplas repercussões econômicas, políticas e sociais, evidenciando as contradições do sistema capitalista. O enfrentamento desta crise sócios sanitário requer esforços de setores de políticas públicas, para além do setor da saúde, devido ao impacto que causa desde as atividades básicas do cotidiano, até a forma de trabalho e como as pessoas se relacionam (BARDI, et al., 2020).

Entre os fatores que contribuíram para esse impacto, e que podem aumentar também o número de casos e óbitos por COVID-19 entre povos indígenas, estão à má nutrição, baixo acesso a saneamento básico e à água tratada, a dificuldade de acesso a serviços de saúde adequados e a discriminação a que estão sujeitos (UNITED NATIONS, 2020b)

Na progressão da pandemia de Covid-19 no Brasil, seus impactos têm sido bastante desiguais entre segmentos populacionais, especialmente para aqueles em extrema vulnerabilidade socioeconômica. Particularmente alarmante tem sido a situação dos povos indígenas, o que levou diversas entidades nacionais e estrangeiras a emitirem notas técnicas e informes alertando para a necessidade de medidas governamentais específicas para retardar a disseminação da doença e minimizar seus impactos nesse segmento da população (SANTOS et al., 2020).

É preciso um olhar mais crítico para os povos indígenas, visto que, antes da pandemia já existiam as infecções que eram umas das principais causas de morbidade e mortalidade em populações indígenas no Brasil.

A maioria dos estudos epidemiológicos sobre a saúde indígena no Brasil tem como foco os territórios ou etnias (CARVALHO et al., 2014), considerando as especificidades nos modos de vida e de compreensão do mundo das 305 etnias brasileiras, falantes de 274 diferentes línguas, que representam a maior diversidade do continente latino-americano.

Nesse cenário, a gravidade da exposição dos povos indígenas ao novo coronavírus se potencializa nas múltiplas adversidades relacionadas ao violento contato interétnico e devido às crescentes violações de direitos, ameaças e invasões dos seus territórios (APIB, 2020).

A dinâmica de transmissão da Covid-19 em território nacional ao longo dos meses resultou em acelerado incremento da proporção da população indígena em situação de alto risco imediato para epidemia, tanto em zonas urbanas quanto em zonas rurais. Atingiu inclusive áreas de ocupação de povos isolados e de recente contato. Atualmente, a epidemia afeta mais da metade dos 305 povos indígenas, com cerca de 800 óbitos e mais de 40 mil casos confirmados (APIB, 2020).

Contudo, são enormes os desafios para garantir o isolamento de casos suspeitos ou confirmado em territórios indígenas, cujas habitações frequentemente têm grande número de moradores, por isso, uma das principais estratégias de prevenção ao coronavírus é controlar a entrada de pessoas com ou sem sintomas respiratórios em territórios indígenas.

E com isso também, a Funai (2020) juntamente com outras equipes de saúde que trabalham em conjunto com as lideranças indígenas no enfrentamento do problema. Desta forma, com o avanço da doença, diversas comunidades indígenas adotaram estratégias de autoproteção, o isolamento, a diminuição da circulação de pessoas das aldeias para os centros urbanos e a organização de campanhas para garantir a segurança alimentar das famílias indígenas. Assim, com essas ações são entendidas como complementares as medidas governamentais que devem garantir o direito à saúde dos povos indígenas.

Esse reconhecimento da soberania das lideranças indígenas é muito importante, uma vez que decisões comunitárias devem ser reforçadas pelas autoridades governamentais, respeitando o conhecimento e costumes locais e mitigando as consequências da adoção de medidas sanitárias, inclusive com a garantia de quarentena dos profissionais de saúde que tiverem acesso às comunidades para testagem e triagem

de suspeitos e contatos (KAPLAN et al., 2020) Outro fator crucial é a necessidade da transmissão de mensagens e orientações em linguagem e idioma apropriados (MESA VIEIRA et al., 2020).

Toda a dinâmica da pandemia da COVID-19 no país tem demandado constantes aperfeiçoamentos nos informes técnicos das autoridades de saúde e sanitárias no sentido de melhor desnortear a atuação de todos os profissionais e gestores públicos e privados na prevenção e enfrentamento da doença (BRASIL, 2020).

Assim, uma delas diz respeito à abordagem considerada nos protocolos e documentos técnicos que norteiam e normatizam a atuação dos profissionais de saúde indígena e de outros agentes que atuam com essas populações (BRASIL, 2020).

No entanto a pandemia traz inesperados desafios para a área da Enfermagem, a partir do qual, surge à importância em debater acerca da ferramenta metodológica que direciona o cuidado profissional desta equipe – um modelo que podemos frisar é o Processo de Enfermagem (PE), por considerarmos componente dinâmico no trabalho dos profissionais de enfermagem, técnico e auxiliar no enfrentamento da pandemia, sendo que quando a tecnologia leve norteia, produzem, sistematiza e torna possível o pensamento crítico-reflexivo para que incida o cuidado profissional nos ambientes públicos ou privados (COFEN, 2011).

Com isso, a enfermagem apresenta mais esse desafio para os cuidados humanizado com os pacientes, pois a reabilitação é uma etapa importante na recuperação, trazendo de forma eficaz com os sintomas e sequelas que possam surgir em casos mais graves da doença, e nota-se que com a adesão dos cuidados de saúde primário da enfermagem por meio da reabilitação possa ocorrer uma diminuição de recurso a serviços de urgência.

O enfermeiro como componente da equipe multidisciplinar em reabilitação possui uma função incondicional nos cuidados procurando de maneira ativa consentir as necessidades dos pacientes, sendo elas: funcionais, psicossociais, motoras e espirituais, requerendo bem-estar físico ao paciente. Por serem os únicos a conservar cuidados sucessivos ao paciente, contribuem para potencialização das ações profissionais, dividindo informações com os demais membros da equipe multidisciplinar. Os enfermeiros têm empregado como guia para direcionar os cuidados de enfermagem, a identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem para que se tenha qualidade no método de reabilitação do paciente (ANDRADE et al, 2010).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), hoje avaliada como uma atividade característica do enfermeiro que orienta as atividades de toda a equipe de enfermagem, ferramenta que proporciona ao enfermeiro justificativas para tomar determinações, previne e mede prováveis decorrências durante o período em que o paciente se encontra sobre a assistência de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar (NEVES, SHIMIZU, 2010).

Assim a SAE auxilia atuações de assistência de enfermagem, que colaboram para promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, da família e da comunidade (NEVES, SHIMIZU, 2010).

Nesse sentido, a vigilância e a informação em saúde têm se instituído ferramentas indispensáveis para o acompanhamento dos casos e a resposta adequada e imediata para seu tratamento. Tais medidas embasadas em uma adequada base científica promovem e garantem o fortalecimento de ações estratégicas para o enfrentamento da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, todas as evidências científicas relatadas nesta revisão não respondem a todos os questionamentos, mas abrem caminhos e perspectivas para melhor compreensão da COVID-19, no sentido de classificar as ações de vigilância e dos serviços de saúde para o atendimento de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19.

A pandemia da COVID-19 provocou não apenas as injustiças que comprometem as condições de vida e saúde dos povos indígenas, mas também as fragilidades de um subsistema criado para oferecer uma atenção caracterizada aos povos indígenas no âmbito do SUS.

Portanto, no que se refere à população indígena, a garantia do direito à saúde passa pela valorização e reconhecimento da autodeterminação e organização desses povos, dos seus conhecimentos, das suas línguas, da sua relação particular com o ambiente em que vivem das suas percepções próprias de saúde e adoecimento, de suas práticas tradicionais de cuidado, seus rituais antepassados de cura e despedida, enfim, do seu direito de viver segundo seus princípios livres de violências e injustiças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. et al. Papel da enfermagem na reabilitação física. **Rev. Bras. Enferm.** v.63, n.6, p.1056-1060, 2010.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL (APIB). Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena. Emergência indígena. Disponível em: <https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados_covid19/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

ATLAS ODS/AM. (2020). **Boletim Especial nº 6** (maio) | ISSN: 2675-0384. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.

BARDI G., BEZERRA WC., MONZELI GA., PAN LC., BRAGA IF., MACEDO MDC. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2020. suplemento, v.4(2): 496-508.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Brasília, DF: Ministério da Saúde, n. 155, 2020. Disponível em: https://saudeindigena1.websiteseguro.com/coronavirus/pdf/182020_Boletim%20epidemiologico%20SESAI%20sobre%20COVID%2019.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. (2020a) “Nota informativa: uma análise da crise gerada pela Covid-19 e a reação de política econômica”. Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-ana-liseda-crise-gerada-pela-covid19.pdf> consultado em 08/06/2020.

BRASIL. **A Política de Atenção à Saúde Indígena no Brasil**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002; 42p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (Covid-19) em Povos Indígenas: versão preliminar**. Brasília: Sesai, 2020.

CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, A. L. B.; GUIMARÃES, S. S. Caracterização epidemiológica das populações indígenas e do Subsistema de Saúde Indígena no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Boletim Informativo Geum**, Teresina, v. 5, n. 3, p. 72-80, 2014.

COIMBRA JR., C. E. A. et al. The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. **BMC Public Health**, 13: 52, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Nº 358/2009**, que dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. [Internet] 2009 [Citado 2020 Abr 20]. Available from: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>.

YANOMAMI, DAVI K.. **COVID-19 e os Povos Indígenas**, Rio de Janeiro, 21 de março de 2020

FUNAI. Fundação Nacional do Índio, Disponível em: < <https://www.gov.br/funai/pt-br>> Acesso em 28 set 2021.

Jornal Health NPEPS, Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19, 2020. Disponível em:< <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>>

ANG, Y. U. et al. "Cardiovascular manifestations and treatment considerations in covid- 19." **Heart (British Cardiac Society)**, heartjnl-2020-317056. 30 Apr. 2020, doi:10.1136/heartjnl-2020-317056.

LIPPI GIUSEPPI, S. G; FABIAN, H. B. Coronavírus disease 2019 (COVID-19): the portrait of a perfect storm. **Ann Transl Med**. 2020;8(7):497. doi:10.21037/atm.2020.03.157.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis 28, n.: e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 02out 2021.

NEVES, R. S., SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência e enfermagem em unidade de Reabilitação. **Rev. Bras Enferm**. v.63, n.2, p.222-9, 2010.

OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. REME - **Rev Min Enferm**. 2020. 24:e-1302

ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Guia Orientador de Boa Prática - Reabilitação respiratória** [Internet]. Ordem dos Enfermeiros. 2018. 1–294 p. Available from: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/5441/gobp_reabilitação-respiratória_mceer_final-para-divulgação-site.pdf

PONTES, A. L; ALARCON, D. F; KANGANG, J. D; SANTOS, R. V. Vulnerabilidades, impactos e o enfrentamento ao Covid-19 no contexto dos povos indígenas: reflexões para a ação. Observatório Covid-19 Fiocruz, 5p., 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41196>. Acesso em: 3 jul. 2020.

PONTES, A. L. M., CARDOSO, A. M., BASTOS, L. S; SANTOS, R. V. Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos. In: MATTÁ, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 123- 136. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0.

SANTOS, R. V., PONTES, A. L., COIMBRA Jr., C. E. A. Um "fato social total": COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(10): e00268220, 2020.

UNITED NATIONS. **Department of Economic and Social Affairs**. COVID-19 Response: The Impact of COVID-19 on Indigenous Peoples, New York, n. 70, p. 1-4, 2020a. Disponível em:https://www.un.org/development/desa/dpad/wpcontent/uploads/sites/45/publication/PB_70.pdf. Acesso em: 28set. 2021.

VALENTE, J. Covid-19: mais de 2 mil indígenas foram contaminados e 82 morreram. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/ministerio-da-saude-fala-sobre-combate-covid-19-na-saudeindigena>. Acesso em: 16 jul. 2020.

VENTURA-SILVA, J. M. A.; RIBEIRO, O. M. P. L.; REIS SANTOS, M.; FARIA, A. da C. A.; MONTEIRO, M. A. J.; VANDRESEN, L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem/ Organizational planning in pandemic context by COVID-19: implications for nursing management/ Planificación organizativa en el contexto pandémico por COVID-19: implicaciones para la gestión de enfermería. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e4626, 2020.

CAPÍTULO V

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL

Tawane Karolaine de Sá Sousa

Jorge Henrique Almeida Nunes

Ana Catarina de Moraes Souza

Marilene Alves Rocha Moreira

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO

Introdução: A participação do pai durante o pré-natal traz inúmeros benefícios à mãe/pai/filho. Porém, mesmo assim são poucos os pais que conseguem aderir a essa atividade por medo de faltar no emprego e perder seu trabalho, questões trabalhistas, o que evidencia que muitos são leigos em questão de saber que existem alguns programas de saúde e leis, que respalda que dar o direito do homem a participar. **Objetivo:** Identificar os fatores que dificultam a participação do genitor e a importância do seu acompanhamento durante o pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Os dados foram coletados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Portal de periódicos Capes e no Google Scholar, com os descritores: Enfermagem AND Paternidade AND Pré-natal, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão restaram 7 artigos. **Resultados:** Quanto aos artigos coletados, identificou que os autores buscavam compreender uma transição da paternidade e demonstrar a importância de sua participação no pré-natal como principal fator. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância que a enfermagem crie estratégias para inserir o homem nesse cenário, pois uma vez inseridos, caracterizaram-se como peça fundamental de incentivo e de cuidado com a gestante e com o novo membro da família.

Descritores: Paternidade; Pré-natal; Gestante; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é uma fase muito importante, onde a mulher passará por diversas transformações bruscas em seu físico, emocionais e no cotidiano, fazendo com que as mulheres grávidas se sintam sensíveis e emotivas, a presença do parceiro traz segurança e faz com que ela tenha prazer em dividir os momentos importantes (BONIM, 2020).

A gestante vai ter que passar por atendimentos especializados, a realização do pré-natal é uma assistência prestada à mulher gestante, momento de interação, sanar as dúvidas existentes, acompanhamento de sua saúde e de seu bebê, realizar exames e testes rápidos, e se preparar para a fase do nascimento do bebê que é o parto. É de suma importância a gestante se sentir acolhida pela família e por parceiro (BALICA & AGUIAR, 2019).

Vivemos em uma sociedade patriarcal onde as responsabilidades são divididas quanto às diferenças de gênero, homem sempre taxado como o provedor da casa, da família e a mulher a cuidadora, e com isso foi gerando uma barreira ainda maior, este modelo fez com que o homem se distancie-se, mas quando tratado cuidado com a família e consigo, pois acha que é papel da mulher e não do homem (SCHWARZ & COSTA, 2018).

A Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem: Visa a importância de conscientizar os homens do dever e do direito que ele tem sobre o acompanhamento no período gestacional materno, que tem como finalidade promover ações de saúde e estratégias que possibilite a inserção do universo masculino (BRASIL, 2009).

Desenvolveu-se a Lei Nº11.108 em 07 de abril de 2005, em que se garante o direito a um acompanhante de livre escolha da gestante para acompanhar a mulher em todo o período do parto, podendo acompanhar durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Podendo atribuir esse direito para o pai e fortalecendo a união não só do binômio mãe – criança para o trinômio pai – mãe - criança (BRASIL, 2016).

A Rede Cegonha foi lançada em 2011 e consiste em uma rede de enfermagem que visa garantir os direitos das mulheres ao planejamento reprodutivo e à humanização da gestação, parto e puerpério, bem como o direito ao parto seguro e o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Serviços ofertados pelo Sistema único de saúde

(SUS) é uma imensa oportunidade para a inserção e participação dos pais/homens, durante o acompanhamento pré-natal (BRASIL, 2016).

Quando o homem e a mulher compartilham momentos da gravidez, o casal se une mais. Durante o período gestacional o homem tem que aproveitar esse momento único que toda gravidez traz. O homem não deve se sentir pai apenas quando ocorre o nascimento do bebê e sim, já no período do pré-natal, para já desenvolver o apego binômio Pai/Filho (LOPES, et al., 2021).

A participação do pai durante o pré-natal traz inúmeros benefícios à mãe/pai/filho. Porém, mesmo assim são poucos os pais que conseguem aderir a essa atividade por medo de faltar no emprego e perder seu trabalho, questões trabalhistas, o que evidencia que muitos são leigos em questão de saber que existem alguns programas de saúde e leis, que respalda que dar o direito do homem a participar (FREITAS et al. 2020).

Existe a Lei N°13.257/2016 que garante ao pai o direito de se ausentar no trabalho para realização do acompanhamento no pré-natal, podendo se ausentar até dois dias consecutivos, não sendo autorizado que o patrão desconte do seu salário por causa dessa falta sendo necessária a apresentação de um atestado ou declaração médica (BRASIL, 2016).

Muito se discute a importância que tem o acompanhamento e participação do homem/pai durante o acompanhamento. Porém, é escasso ou chega a não obter as atividades destinadas para os pais durante o atendimento prestado, somente para as gestantes, obtendo apenas aos homens a realização dos testes rápidos durante a consulta, mas que mesmo assim possui pouca adesão dos participantes (HENZ, MEDEIROS, 2017).

Vários estudos comparativos demonstram as dificuldades, ou seja, falta de estratégias por parte dos profissionais de Saúde para incluir o homem/Pai nas atividades e durante as consultas de pré-natal, incompatibilidade dos horários com as atividades prestadas (VASCONCELOS, 2018).

Os pais devem ser incentivados pelos profissionais de saúde da atenção primária a atuarem ativamente no pré-natal, sem enfrentar obstáculos (BRASIL, 2016). A participação de profissionais juntamente com o apoio da gestante, é estimular, elaborar estratégias precisas para alcançar o objetivo, incentivar a participação das consultas, desenvolver rodas de conversas, flexibilidade de horários de atendimento e realizar capacitação da equipe, para que esta interação ocorra (LEITE, 2018).

Existem políticas e programas referente a saúde do homem, só que por falta de planejamento e estratégias para alcançarem esse grupo alvo, estão deixando os direitos dos homens no anonimato, mostrando que essa população masculina só não adere ao pré-natal masculino por falta de conhecimento integrando não só a mulher gestante, mas o parceiro também (OLIVEIRA & CARNEIRO, 2020).

Percebe-se a necessidade de novas estratégias, intervenções e estudos futuros, que entendam definitivamente a importância e o papel do pai no processo de gestar. Estimular a participação do homem, garantindo seus direitos, para que o pai, a mãe e o bebê recebam o apoio é os benefícios que um acompanhamento eficaz trás (GONÇALVES & SILVA, 2020).

Desse modo, questiona-se: Quais as dificuldades enfrentadas pelo Genitor durante a sua inclusão no pré-natal, de modo que o estudo tem como objetivo primário identificar os fatores que dificultam o acompanhamento do genitor durante o pré-natal, avaliando a importância da participação paterna ao pré-natal; os objetivos secundários são descrever as principais dificuldades enfrentadas pelo pai ao acompanhar a mulher gestante no pré-natal e evidenciar as estratégias propostas pela equipe de Enfermagem para incluir a população masculina no pré-natal da gestante.

O estudo se justifica por verificar que a presença do pai/companheiro nos pré-natais não só tem a finalidade para um parto humanizado, mas também pode trazer benefícios trinomiais, sendo necessário, demonstrar a partir de estudos, a importância dos pais em participarem das atividades de acompanhamento.

Ao observar a existência de várias lacunas que impedem/dificultam a participação paterna no processo de inclusão no pré-natal da gestante, que acarreta a falta de flexibilidade em relação aos horários de atendimento da consulta coincidir com o horário de trabalho, conhecimento escasso em relação aos direitos trabalhista que o respaldam, a maioria dos homens desconhecem seus direitos na participação do Pré-Natal numa perspectiva de atenção integral.

Neste sentido, ao observar que os profissionais de enfermagem são responsáveis pelos CABRAL -natais, eles têm a função de persuadir e orientar os pais quanto aos direitos e participação paternal. Notou-se a viabilidade de a pesquisa com intuito de mostrar a importância dos pais em participarem das atividades de acompanhamento, apresentando as dificuldades enfrentadas para essa inclusão acontecer.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem característica descritiva a partir de uma revisão sistemática da literatura brasileira. Esta metodologia permitiu compendiar as pesquisas que foram publicadas e conseguir resultados a partir do seu objetivo. Esse tipo de pesquisa estabelece os mesmos modelos de exatidão, clareza e replicação empregada em estudos primários (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão da literatura “envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos) relacionada com a área de estudo.” É uma análise bibliográfica mais detalhada, em relação aos trabalhos já publicados sobre o assunto em estudo.

Neste sentido, o desenvolvimento do estudo foi realizado por meio das bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Portal de periódicos Capes e no Google *Scholar*. Os descritores usados para pesquisar os artigos nas bases de dados foram extraídos do site dos descritores em ciências da saúde (Decs) e o cruzamento foi realizado com o booleano AND, conforme segue: Enfermagem AND paternidade AND pré-natal.

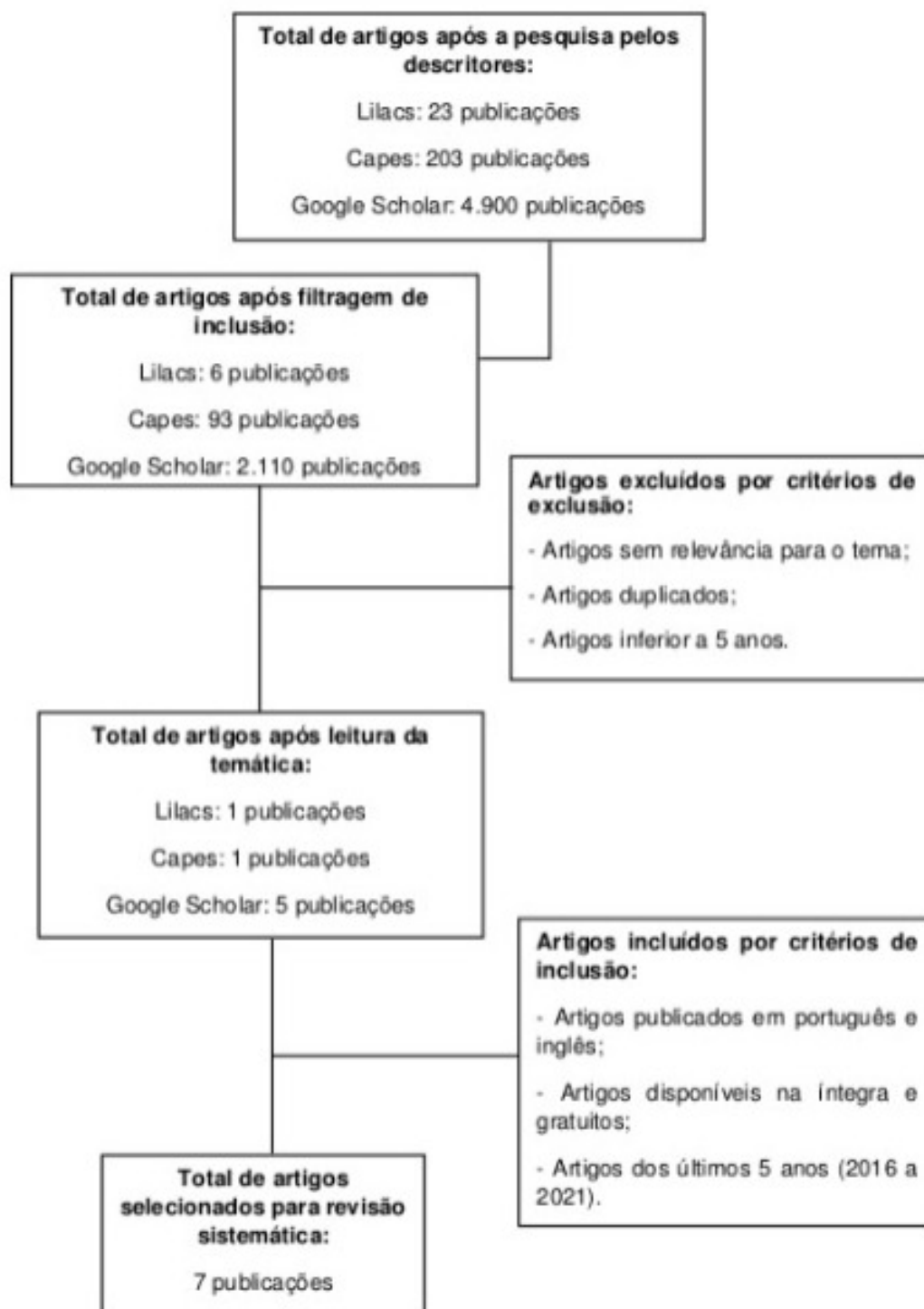
A revisão teve como trajetória a identificação da pesquisa em relação a finalidade do estudo, análise dos dados localizados e verificação do material para discussão. Sendo realizada a coleta de dados por meio de leitura exploratória, seletiva, realizando o registro das fontes retiradas dos estudos, ocorrendo no período de setembro a novembro de 2021.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com a retirada das informações desenvolvidas a partir de material já formado, em que a estratificação realizada na base de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), utilizado o cruzamento: Enfermagem AND Paternidade AND Pré-natal, com filtro nos últimos 5 anos, encontrou 6 publicações. No Portal de periódicos Capes utilizado os descritores: Enfermagem AND Paternidade, nos últimos 5 anos como filtro, obteve 93 publicações. E no Google *Scholar*, com os descritores: “Enfermagem AND Paternidade AND “Pré-natal”, dos últimos 5 anos, encontrou 2.110 publicações (Figura 1).

Sendo encontrado com os filtros e critérios de inclusão e exclusão, um total de 2.209 publicações. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos sem relevância para o tema e artigos duplicados. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram:

artigos publicados em português e inglês; artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2021). O recorte temporal justifica-se pela manutenção da atualidade dos artigos que contemplavam a temática.

Figura 1. Seleção dos artigos por critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: pesquisa intitulada a importância da inclusão paterna no acompanhamento do pré natal, 2021.

RESULTADOS

Assim, a seguir a constituição da tabela contendo os artigos que foram utilizados na pesquisa, com os autores, a revista em que foram publicados e um breve resumo das considerações finais (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da seleção realizada nas bases de dados.

Autor/Ano	Título/Objetivo	Considerações Finais
Silva C, Pinto C, Martins/2021	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. Objetivo: Compreender as vivências da transição para a paternidade, durante o período pré-natal, de pais pela primeira vez.	Os profissionais de saúde podem ser elos promotores de uma transição para a paternidade mais positiva. Deverão dispor de sensibilidade e de um conjunto de competências e habilidades comunicacionais e interpessoais.
Freitas GT, Pompermaier C/2020	A participação paterna no pré-natal. Objetivo: Identificar a importância da presença do pai no pré-natal, bem como destacar os fatores que levam ao não acompanhamento do pai no período gestacional.	Apesar dos inúmeros benefícios que tal participação venha a desencadear, são poucos os companheiros que participam dessas consultas.
Mendes SC, Santos KCB/2019	Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Objetivo: Analisar a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal.	A criação do pré-natal masculino incentiva a conscientização do homem em busca de sua adesão às novas ações propostas pelo sistema de saúde.
Silva EL, Santos IDA et al./2019	A Inclusão do Homem no Pré-Natal. Objetivo: Demonstrar a importância da inclusão paterna durante o pré-natal.	O estímulo e a inserção do homem no pré-natal devem ser promovidos de forma acolhedora e receptiva, integrando-o e fazendo com que o pai se sinta confortável a participar de todas as próximas consultas.

Santos DSS, Rosário CR, Brito HES, Soares TM, Bispo TCF/2018	Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. Objetivo: Analisar a importância da participação paterna no pré-natal.	Devido à baixa frequência de companheiros nas consultas do pré-natal, a paternidade deve ser construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto ao filho e à família.
Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M/2017	A inclusão paterna durante o pré-natal. Objetivo: Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A participação paterna no período pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes
Santos EM, Ferreira VB/2017	Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re)experienciar a paternidade. Objetivo: Compreender o significado de homens acerca de sua participação em um grupo de educação em saúde voltado ao pré-natal masculino.	O pré-natal masculino é percebido como relevante no que se refere aos aspectos relacionados ao trinômio pai-mãe-filho, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Fonte: pesquisa intitulada a inclusão paterna durante o pré natal, 2021.

Com base nos artigos selecionados, foi elaborado a obtenção dos estudos utilizados por cada autor. Dos 7 artigos selecionados, 4 são de estudo exploratório e descritivo (37%) 3 são revisões integrativas da literatura (27%), 1 de revisão sistemática da literatura (9%) e 3 de abordagem qualitativa (27%) conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Tipos de estudo dos artigos selecionados.

Fonte: pesquisa intitulada a importância da inclusão paterna no acompanhamento do pré natal, 2021.

DISCUSSÃO

A participação paterna no ciclo gravídico-puerperal favorece o desenvolvimento do laço mãe/pai/bebê e atua de forma muito positiva em relação à convivência familiar, consequentemente fortalecendo a relação entre o casal. Além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento, distribuindo de forma equitativa as atividades e responsabilidades quanto a criação dos filhos, rompendo assim um paradigma cultural, construindo assim uma sociedade mais justa na perspectiva da igualdade de gênero (CAVALCANTI & HOLANDA, 2019).

São inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos homens quanto a participação das consultas do pré-natal. Algumas mulheres entendem a participação paterna de forma negativa como por exemplo a perda de autonomia preferindo então comparecer as consultas desacompanhadas de seus parceiros (CARDOSO et al., 2018).

Dentre as principais justificativas para a ausência do homem nas consultas do pré-natal é o fato de que os horários das consultas coincidem com os seus horários de trabalho, o que dificulta a sua participação, visto que não podem se ausentar do trabalho (CALDEIRA et al., 2017).

Quanto aos artigos coletados, identificou que os autores buscavam compreender uma transição da paternidade e demonstrar a importância de sua participação no pré-natal como principal fator (tabela 1). Silva et al (2021) explica que, experienciar da transição é um tema que descreve o percurso de organização e adaptação que o homem atravessa ao

longo da gravidez, desde o período inicial de aceitação da realidade ao seu efetivo envolvimento na gravidez e ao desenvolvimento do sentimento de apego e pertença pelo feto. São várias as alterações sentidas durante esta transição, que podem ser encaradas como técnicas preparatórias para o assumir do papel paterno.

O pai pode se envolver na gestação de três formas diferentes: da suspeita até a confirmação da gravidez, no impacto inicial, com sentimento de desconforto, estresse e ambivalência; na segunda fase, ainda sem muitos sinais físicos, o homem se distancia emocionalmente; e na terceira fase a vivência da paternidade, frente à expectativa do nascimento, passa a ser maior. Por isso, é importante que o homem participe dos grupos educativos que porventura sejam organizados durante o pré-natal para que possa vir a se expressar, em relação ao seu novo papel (CARVALHO et al., 2015).

Para Freitas & Pompermaier (2020) a participação paterna trás tanto dificuldades quanto benefícios, onde são inúmeros os benefícios a mãe/pai/filho quanto a participação paterna no ciclo gravídico-puerperal, mas mesmo assim são poucos os pais que aderem a essa atividade. Destaca-se então a principal justificativa para a não participação das consultas de pré-natal a situação trabalhista, o que evidencia o desconhecimento de alguns programas de saúde e leis, que garantem o direito da participação do pai no pré-natal.

Para outros autores, em relato de gestantes e puérperas, confirmaram a presença de benefícios e dificuldades da participação masculina no pré-natal. A principal dificuldade para não participar é o trabalho, visto que, a gestação atribui ao homem maior responsabilidade como provedor. Além disso, muitos não participam por acharem desnecessário; por não gostarem do ambiente das consultas; por decisão da parceira; e por falta de acolhimento nos serviços de saúde. Contudo, as gestantes se sentem bem quando o seu parceiro se envolve com a gestação e todos os seus processos, preparando-se para um novo modelo de paternidade (FERREIRA et al., 2016).

O companheiro é visto como a principal fonte de apoio da mulher. A aceitação da gestação por parte do homem-pai tem influência importante na interação mãe- bebê. Desse modo, o apoio social torna-se fundamental para o enfrentamento de situações geradoras de estresse, causadas durante esse período (SOUZA et al., 2016, p.4).

De acordo com Mello et al. (2020, p.5), discutir e esclarecer dúvidas é algo muito importante para os pais, principalmente os de primeira viagem, por isso a importância do acolhimento. O companheiro ao participar das consultas favorece os cuidados com a saúde da mulher, satisfazendo as necessidades que ela tem nesse período, de uma relação de apoio, afeto e segurança.

Em consonância, Mendes & Santos (2019), mostraram que os resultados se concentraram para as dificuldades e limitações, assim como os benefícios da participação do pai no período gestacional, entretanto, tem-se observado poucos avanços para solucionar tais problemas. Para mais, observa-se o reconhecimento gradativo do pai em relação ao período gestacional, identificado na vontade do homem em querer participar desse processo e se preparar para o nascimento do filho, entretanto, este ainda encontra barreiras culturais e institucionais que o impedem de efetivar seu direito.

A maioria dos homens desconhece os seus direitos à participação no pré-natal numa perspectiva de atenção integral à saúde proposta pelo SUS. Cabe ao enfermeiro informar à gestante sobre esse direito, para que possam convidar e terem os seus parceiros ao lado durante o pré-natal. Entretanto, ainda existe muito preconceito, baseado no modelo hegemônico de gênero, para que o homem também se torne protagonista na gestação do filho. A relevância da presença do pai, em termos psíquicos, afetivos e de cuidados, não está sendo reconhecida na base do sistema público de saúde, ainda que o Ministério da Saúde a recomende, por meio de políticas (HERMANN et al., 2016).

Contudo, é necessária a ampliação dos horários de atendimento oferecidos pelas unidades de saúde, levando em consideração as dificuldades que os homens encontram para serem liberados das empresas. Segundo o Ministério da Saúde na Lei Nº 13257/2016, o pai tem o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, não sendo permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário. Sendo imprescindível a apresentação de um atestado ou declaração médica (BRASIL, 2016).

Outro fator importante é o enfermeiro como atenção integral no pré-natal. Para Silva et al (2019) o enfermeiro tem total autonomia e capacidade para realizar a consulta com a presença paterna, e à grande necessidade deste vínculo do casal para que as dúvidas sejam retiradas e inclusive as complicações pós período gestacional sejam evitadas, como violência e abandono familiar, pois, o homem se sentira incluído no processo família e importante na criação dos filhos.

Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, precisam reconhecer a importância do companheiro, bem como incentivar a sua participação. Não somente na Unidade de Saúde deve-se incentivar o pai a participar, mas de um modo geral, que seja inserido em todas as atividades relacionadas ao pré-natal (LIRA et al., 2019).

Do mesmo modo Santos et al (2018) coloca que descobrir a forma que os enfermeiros podem contribuir para garantir que o pré-natal seja um cenário democrático,

em cuja cena, será concebida a presença dos atores principais: os pais, fazendo com que essa compleição seja soberana, não apenas restrita à pessoa da mulher, mas inserindo o homem nesse contexto, para que ambos se tornem a base para esse novo ser, desde antes dele nascer.

A gestação e o pré-natal não costumam ser reconhecidos como momentos de participação masculina, visto que a assistência tradicionalmente é destinada à mulher e ao feto. O homem estar presente é importante para validar um atendimento de qualidade. Profissionais pouco solícitos desestimulam os homens a participarem do pré-natal e no parto, razão pela qual muitas vezes são simplesmente excluídos. A porta de entrada do sistema, as UBS, precisam criar rotinas e condições para envolver o homem nos processos gestacionais (GOMES et al., 2016).

Em relação ao estímulo materno a participação do pai durante as consultas na visão do enfermeiro, segundo o Henz et al (2017), as enfermeiras trouxeram ser de grande importância que não somente a Unidade de Saúde incentive o pai a participar das consultas, mas a gestante também deve encorajar o seu parceiro a participar das atividades relacionadas ao pré-natal, pois isso vai possuir uma grande influência em relação à forma como o homem irá se envolver no pós-parto.

De certa forma, Santos & Ferreira (2017) exponham a importância de trazer o homem para próximo do serviço de promoção à saúde, onde mostrou que sua inclusão é benéfica quando o assunto é cuidado, caracterizando-se como um dos recursos menos aproveitados pelos profissionais, mas que, entretanto, poderia contribuir de forma significativa quando explorados.

Para que essa política possa ser efetivada, alguns princípios precisam ser seguidos pelo sistema público de saúde. Portanto, os profissionais de saúde precisam não só acolher o homem, mas também se qualificarem com conhecimentos sobre as relações que envolvem as famílias na atualidade. Isso inclui os anseios masculinos diante de novas possibilidades identitárias como pai, especialmente no momento do pré-natal, em que a saúde do homem está relacionada com as condições da mulher e do feto (RIBEIRO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício da paternidade, e durante o acompanhamento às gestantes, o ser homem vive mudanças cruciais, onde passa a conciliar seu papel com o intuito de ajudar e mostrar-se presente. Essas mudanças beneficiam a presença ativa desse companheiro pai nos cuidados realizados com o binômio: mãe e filho, enriquecendo a contribuição natural no ato do cuidar, até mesmo com os afazeres domésticos (SILVA et al., 2016).

Para tanto, esta revisão evidenciou sobre o conhecimento do pré-natal e a importância da participação paterna nas consultas, identificando dificuldades e benefícios apresentados. Com isso, conclui-se que é de suma importância que a enfermagem crie estratégias para inserir o homem nesse cenário, pois uma vez inseridos, caracterizaram-se como peça fundamental de incentivo e de cuidado com a gestante e com o novo membro da família.

Contudo, destaca-se que os profissionais de saúde podem ser elos promotores de uma transição para a paternidade mais positiva, para que a cliente e o parceiro se sintam acolhidos e que um vínculo seja criado entre ela e a equipe, assim garantindo um pré-natal de qualidade.

REFERÊNCIAS

BALICA, L. O; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n.61, 2019. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5934>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (**Estatuto da Criança e do Adolescente**). Diário Oficial da União de 09 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html.

CALDEIRA, L. A; AYRES, L. F. A; OLIVEIRA, L. V. A; HENRIQUES, B. D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1417.

CARDOSO, V. E. P. S; SILVA JUNIOR, A. J; BONATTI, A. F; SANTOS, G. W. S; RIBEIRO, T. A. N. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**; 10(3): 856-862, jul.-set. 2018.

CARVALHO, I. S, COSTA JÚNIOR, P. B; OLIVEIRA, J. B. P; BRITO, R. S. O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros. **Rev Bras Pesq Saúde**. 2015;17(2):70-7.

DOS-SANTOS, E. F. V. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re)experienciar a paternidade. **Revista funec científica – multidisciplinar**. 2017. ISSN 2318-5287. 5. 62. 10.24980/rfcm. v5i7.2338.

SOUZA BONIM, S. S. et al. A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Saberes**, Rolim de Moura, vol. 13, n. 1, jun., 2020. ISSN: 2358-0909.

FERREIRA, I. S; FERNANDES, A. F. C; LÔ, K. K. R; MELO, T. P; GOMES, A. M. F; ANDRADE, I. S. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**. 2016;17(3):318-23.

GOMES, R; ALBERNAZ, L; RIBEIRO, C. R. S; MOREIRA, M. C. N; NASCIMENTO, M. Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Cienc & Saúde Colet**. 2016;21(5):1545-52.

GONÇALVES, J. R; SOUZA, S. T. A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 44-55, 2020. Disponível em <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104>>.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. a Inclusão Paterna Durante O Pré - Natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, p. 52–66, 2017.

HERMANN A, SILVA ML, CHAKORA ES, LIMA DC. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2016.

LEITE, D. A. Vivências do pai no pré natal, pré-parto e parturição no século XXI. 2018. 37 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24238>>.

LIRA CAVALCANTI, T. R.; ROLIM DE HOLANDA, V. Participação Paterna No Ciclo Gravídico - Puerperal e Seus Efeitos Sobre a Saúde Da Mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 93–98, 2019.

LOPES, G. S. et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 22-38, 2021. Disponível em <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/677>>.

MELLO, M. G. et al. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 94–99, 2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C; PEREIRA E GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4.

MENDES, S. C; SANTOS, K. C. B. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 2133, 2019.

OLIVEIRA, W. C. F; CARNEIRO, L. T. C. A. et al. Pré-natal do homem: conhecimento e desafios da adesão. **Repositório Institucional Tiradentes**. Maceió: Centro Universitário Tiradentes - UNIT/ AL, Alagoas. 2020. Disponível em <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3466>>.

POMPERMAIER, C; FREITAS, G. T. A participação paterna no pré-natal. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e24268-e24268, 2020. Disponível em <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24268>>.

RIBEIRO, I. L. Licenças maternidade e paternidade: um estudo comparativo entre o Brasil e a Suécia. Universidade de Brasília (**Monografia**), Brasília-DF, 2018.

SANTOS, D. S. S. et al. Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, REBRASF, volume 5, número 2, setembro 2018.

SANTOS, E. M. R; SANTOS, V. S. 2020. 18 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2020. Disponível em <<https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/699>>.

SILVA, C. et al. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(2):465-474, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.41072020.

SILVA, E. L. et al. A Inclusão do Homem no Pré-Natal / The Inclusion of Man in Prenatal. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 48, p. 354-360, dez. 2019. ISSN 1981-1179.

SILVA, E. M; MARCOLINO, E; GANASSIN, G, S; SANTOS, A. L; MARCON, S. S. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. **Res.: Fundam. Care. Online**, 2016, jan-mar;8(1):3991-4003. Disponível em <<https://goo.gl/o0xzqU>>.

SOUZA, T. A; MATTOS, D. V; MATÃO, M. E. L; MARTINS, C. A. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. **Rev. Enferm UFPE**, 2016, dez; 10(6): 4735-40. Disponível em <<https://goo.gl/aZcNyg>>.

SOUZA, W. P. S. et al. Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 66, n. 144, p. 47-59, jan. 2016.

VASCONCELOS, A. R. A. O homem no pré-natal: uma revisão integrativa da última década. 2018. 26 f. **Monografia (Especialização)** - Curso de Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências da Saúde - Ics, Universidade da Integração Internacional da

Lusofonia Afro-brasileira, Limoeiro do Norte, 2018. Disponível em <<http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1553>>.

CAPÍTULO VI

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA OBJETIVANDO MELHOR QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE

Luenny Lemes de Almeida

Paulo Henrique Dias do Nascimento

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO

Introdução: Insuficiência Renal Crônica (IRC) existem diversos elementos condicionantes que tornam sua manifestação possível como: infecções do tecido renal, diabetes, hipertensão, abuso de medicamentos de uso contínuo podem causar sérios problemas aos rins. Discutir sobre qualidade de vida (QV) em um processo amplo de compreensão é uma necessidade no ambiente hospitalar, pois a relação emocional com o tratamento tem sido explorada e seus benefícios comprovados. **Objetivo:** conhecer as percepções dos indivíduos com Insuficiência Renal Crônica acerca de seu estilo de vida. **Metodologia:** consiste de revisão de caráter bibliográfica que foi delimitada e realizada com a coleta de informações a partir de publicações elaboradas entre 2016 a 2021. **Resultados:** foram consultados 42 artigos que demonstram aspectos importantes da relação tratamento e qualidade de vida de acordo com a prática hospitalar executada pelo enfermeiro. **Conclusão:** Um importante advento na prática do enfermeiro é expandir suas atenções para espectros mais profundos da existência, pois esta perspectiva se tornar positiva para a construção de um ambiente hospitalar menos impessoal e angustiante.

Palavras-chave: Enfermeiro. Tratamento Humanitário. Benefícios.

INTRODUÇÃO

Estima-se que o número de pessoas com doenças renais tem aumentado de forma considerável no mundo, no caso da Insuficiência Renal Crônica (IRC) existem diversos elementos condicionantes que tornam sua manifestação possível como: infecções do tecido renal, diabetes, hipertensão, abuso de medicamentos de uso contínuo podem causar sérios problemas aos rins.

Segundo Barbosa, Reis, Moura (2021) Nos últimos anos, houve uma expansão no número de pacientes com doenças renais crônicas, tornando um problema de saúde

pública. Sendo assim, imprescindível discutir não somente com a comunidade científica sobre esta doença, mas com toda sociedade, informando, interagindo e promovendo medidas para que venha mudar este cenário.

Neste sentido Pires, Mendes & Ribeiro (2018), refere que é necessário e de fundamental importância à promoção de cuidados, em todos os aspectos, para esses pacientes que vivenciam essas alterações no estilo de vida. Para isso o trabalho do enfermeiro se torna peça vital para o provimento de ações positivas no acompanhamento, dialogando com o paciente, compreendendo suas fragilidades.

Refletir sobre a prática e o trabalho do enfermeiro, seja qual for o cenário, são essencialmente relacional e revestido de subjetividade, exigindo dos profissionais competências específicas e uma formação de qualidade (FONTANA, PINTO, MARIN, 2020). A equipe hospitalar precisa compreender cada elemento dessa questão como elementos conectados que implica diretamente no sucesso do quadro clínico. O Enfermeiro deve cumprir seu papel no ambiente hospitalar com eloquência, competência técnica e proficiência profissional e conduta ética, para tornar o ambiente mais jocoso e positivo para o paciente com Insuficiência Renal Crônica (IRC).

E nesse arrimo, o objetivo desta revisão é conhecer as percepções dos indivíduos com Insuficiência Renal Crônica acerca de seu estilo de vida, e de forma secundária demonstrar as ações de enfermagem frente ao tratamento de (IRC); destacar os principais desafios encontrados pelos pacientes em tratamento de hemodiálise; descrever a importância da assistência de enfermagem, voltada à qualidade de vida do paciente renal crônico.

Cuidar do espectro emocional do paciente no tratamento e compete ao enfermeiro está atento a esta necessidade e promover um ambiente harmonioso e consciente. Assim o enfermeiro precisa superar todos os desafios encontrados e interagir com o paciente com congruência e capacidade.

METODOLOGIA

Pesquisa elaborada a partir do delineamento e de acordo com uma revisão realizada de cunho bibliográfico que foi estruturada com a busca de fontes em publicações publicadas entre o período cronológico de 2016 a 2021, compreendendo que esta

organização como elemento que favorece os resultados de forma crítica e destacando assim dados mais atualizados.

Sendo assim, foi desenvolvido um fluxograma exemplificando a dinâmica e progresso da pesquisa durante os três meses de busca e revisão do material escolhido, avaliado e analisado, cada etapa e função seguiu seu delineamento de acordo com as etapas sendo o mesmo foi definido em cinco momentos distintos que organiza todos os eventos de forma sistemática, conforme o fluxograma abaixo.

Fluxograma: Etapas da pesquisa elaborada entre os meses de agosto e outubro de 2021.



Fonte: Autores, 2021.

A linha de estudo qualitativa estabeleceu o planejamento optando pela análise dos dados conforme uma revisão sistemática de ordem bibliográfica, visando assim contornar a atual cenário mundial, pois diante do impacto causado pelo surgimento do Covid-19 que afetaria radicalmente a sociedade, bem como sua rotina diária precisa ser levada como elemento importante, pois dessa forma seria inviável desenvolver outro método de coleta de dados devido à pandemia, pois seria prejudicial para os pacientes e não atenderia os protocolos exigidos, além de ser inviável a utilização de outro mecanismo como recursos digitais, devido os pacientes estarem com um quadro de saúde desfavorável devido ao risco da exposição ou mesmo a acessibilidade digital.

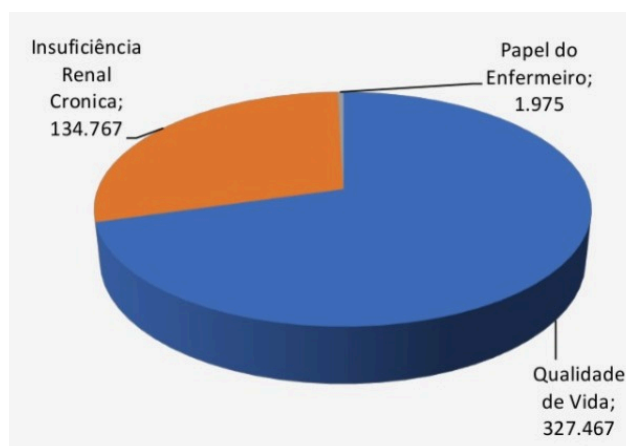
Desta maneira a opção viável seria a revisão bibliográfica por se demonstrar interessante e funcional, devido sua capacidade morfológica de se adequar a qualquer situação e respondendo ao objetivo investigativo proposto neste estudo.

Sendo assim, as linhas de informações coletadas atenderam aos recursos disponíveis *internet* como instrumento de pesquisa, sendo utilizados os descritores em ciências da saúde presentes no site do (Decs): Insuficiência Renal Crônica, Qualidade de Vida, Enfermagem, Prática Hospitalar e o termo Qualidade de vida no tratamento de pessoas com (IRC).

Neste sentido, houve o cruzamento desses arranjos nas bases de dados a seguir: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) em que se encontrou 287.009 resultados em relação a Qualidade de Vida (QV), já sobre Insuficiência Renal Crônica (IRC) foram encontrados 134.767 estudos, enquanto ao papel do enfermeiro são 227 artigos. Na biblioteca digital SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) são 9.467 estudos voltados (QV) em relação ao papel do enfermeiro não foram registrados resultados enquanto sobre (IRC) aparecem 1.748 estudos. Já na Reicen (Revista de Iniciação Científica e Extensão), aparecem 31 artigos dedicados a (QV), Insuficiência Renal Crônica não aparece resultados, enquanto ações da enfermagem não consta em seu banco de dados.

A revisão literária sobre o assunto foi expressiva, abaixo no gráfico 2 é possível identificar a quantidade de material disponível pelos conceitos chaves desta pesquisa, neste sentido, após o cruzamento de descritores nas bases de dados citadas na metodologia do estudo.

Gráfico 2 – Expressividade dos conceitos pesquisados nos principais bancos de informações e pesquisa



Fonte: Autores, 2021.

A partir do gráfico 2 e com o processo de seleção, verificou-se que foi significativo a quantidade de material disponível em relação ao Papel do Enfermeiro é significativamente menor que a produção de conhecimento nas outras duas temáticas, fato que gera preocupação em virtude da evidente necessidade e importância do profissional.

Todo material serviu como base de apoio para o provimento teórico da base argumentativa do estudo, porém são inúmeros resultados, sendo assim, foi necessário selecionar e excluir trabalhos para não sobrecarregar o estudo atual com informações que distanciam o alcance do objetivo primordial, sendo demonstrado na tabela abaixo a estratificação do material analisado neste estudo.

Entretanto, não seria viável utilizar qualquer material sem prévia avaliação, sendo então, necessário aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Neste sentido, foi excluído todo material que não correspondesse à temática levantada ou que estaria fora do espaço cronológico delimitado, além de matérias em outros idiomas por dificultar o acesso a informações pertinentes e por corresponderem a outro cenário social e cultural, sendo os critérios de inclusão: artigos no idioma português; disponíveis na íntegra; contendo pelo menos um descritor utilizado no título ou resumo; e os estudos publicados nos últimos 5 anos.

Desta maneira, a tabela abaixo visa demonstra graficamente a quantidade de artigos pesquisados, de acordo com sua temática principal e sua funcionalidade dentro do conciliábulo científico do estudo. Vale destacar que devido ao grande número de teses e estudos encontrados inicialmente foram selecionados 38 artigos, sendo que devido os critérios de exclusão estipulados como: fora da linha cronológica estabelecida que fosse entre 2016 a 2021, estes foram sendo descartados e terminando em 17 artigos referenciados e 21 devidamente excluídos por não se adequarem ao projeto esperado.

Tabela1 – Estratificação dos estudos selecionados pelos conceitos temáticos.

Conceitos Temáticos	Inclusão
Qualidade de Vida	12
Insuficiência Renal Crônica	09
Papel do Enfermeiro	08
Prática Hospitalar Humanizada	05
Vários	04
Total Selecionado após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão	17

Fonte: Autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir tem como finalidade demonstrar que nos últimos anos houve um número considerável de pesquisa que discutem e promovem uma nova conscientização acerca da prática do enfermeiro diante do tratamento e como este procedimento tem afetado na sua qualidade de vida encarado o profissional como peça chave deste para o sucesso e evolução do quadro clínico.

Tabela 2 – Estratificação de dados dos artigos selecionados para este estudo.

Título	Autores	Ano	Revistas
Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa	Manuelle Rodrigues da Silva Luana Mayara Silva de Moura Ludmilla Lustosa Elvas Barjud	2020	<i>Brazilian Journal of health Review</i>
Avaliação da assistência de enfermagem associada á qualidade de vida de pacientes insuficientes renais crônicos hemodialisados.	Cheila Batista Santos	2020	Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Graças-MT, Brasil.
Qualidade de vida no ambiente hospitalar dos profissionais de enfermagem	Kálllyta Ferreira Martins, Maelly Santos Alves, Adriana Keila Dias	2020	Revista Amazônia <i>Science&Health</i>
Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão	Stéfany Petry <i>al.et.</i>	2019	HERE História da Enfermagem Revista Eletrônica
Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem	Fontana PM, Pinto AAM, Marin MJS	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP. <i>Journal of School of Nursing – University of São Paulo.</i>
Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde	Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto <i>al et</i>	2019	Ciências & Saúde Coletiva
Prevalência de doença renal crônica em adultos no	Ana Wanda Guerra Barreto Marinho,	2017	Cad. Saúde colet. 25

Brasil: revisão sistemática da literatura	Anderson da Paz Penha, Marcus Tolentino Silva, Taís Freire Galvão.		(3) July-Sept 2017
Qualidade de Vida de Pacientes Com Doença Renal Crônica	Raquel de Sousa Sales Santos, Ana Hélia de Lima Sardinha.	2020	Cad. Saúde Colet., 2017, Rio de Janeiro, 25
Revista Investigação em Enfermagem	Vários autores	2017	Revista Investigação em Enfermagem
O Papel da Enfermagem na Assistência ao Paciente em Tratamento Hemodialítico	Mônica Gonçalves Pires <i>al.et.</i>	2017	RETEP – Ver. Tendên. Da Enferm. Profis..
Repositório de Artigos do curso de Enfermagem-	Analice Horn Spinello [organizadora].	2021	Colegiado do Curso de Enfermagem UNIDEP
Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento Hemodialítico	COSTA, Gabrielle Moraes Arruda, PINHEIRO, Maria Berenice Gomes Nascimento, MEDEIROS, Soraya Maria de COSTA, Raphael Raniere de Oliveira, COSSI, Marcelly Santos.	2016	Enfermería Global

Fonte: Autores, 2021.

O estudo apresentou uma grande atenção em especial para áreas que antes não eram alvo de discussão como Qualidade de Vida (QV), pelo menos não como elemento fundamental para o sucesso do tratamento clínico o que demonstra o interesse por pesquisadores pelo tratamento clínico mais especial e humanitário visando mais qualidade de vida e estabilidade emocional. Isso pode ser analisado como sendo uma relação natural da própria rotina e à própria compreensão do ser humano de necessidades e que o estresse diário afetam negativamente no estado de saúde do paciente com Insuficiência Renal Crônica (IRC).

Diante da pesquisa levantada e dos fenômenos que compõem este tema, os resultados foram delineados conforme a correlação existem em cada aspectos discutidos, bem como sua necessidade de colocação e compreensão, visando assim no primeiro momento confabular sobre: o Tratamento da Insuficiência Renal Crônica e no segundo pleitear sobre a qualidade vida durante o diagnóstico.

Tratamento da Insuficiência Renal Crônica

A Insuficiência Renal Crônica é uma doença que carece atenção e cuidados mediante seu diagnóstico médico que carece ser claro e assim apresentar ao paciente todas as informações necessárias para sua evolução. De acordo com Costa et al. (2016) a IRC é uma enfermidade incurável e de progressão contínua que possui como forma de tratamento a hemodiálise, sendo esta, uma modalidade que exige disciplina.

A (IRC) Insuficiência Renal Crônica é uma doença que ataca os rins, o tratamento pode ser realizado pelo transplante ou a hemodiálise ambos apresentam suas características e complicações. Em muitos casos esta doença não apresenta grandes sintomas dificultando assim sua percepção.

Diante da angustia vivenciada pela paciente com insuficiência renal crônica, o tratamento, as dificuldades de acessibilidade e em muitos casos de acompanhamento adequado, de acordo com dados confrontados e com informações da Sociedade Brasileira de Insuficiência Renal Crônica (2021) no mundo existem 7,2% de pessoas com Insuficiência Renal Crônica, 28% de homens e no Brasil a região que apresenta o número como maior incidência é Sudeste.

Costa et al. (2016) os pacientes podem apresentar estresse devido as condições físicas, sua dependência, medo que podem atingir diretamente na qualidade de vida. Para pacientes em diálise, compreender a lógica da mudança de estilo de vida e ter acesso à assistência prática e apoio familiar promovendo mais qualidade de vida paciente. Na pesquisa de Marinho (2017) A proporção de negros, pardos e indígenas entre os brasileiros em terapia renal substitutiva é baixa, indicando menor sobrevivência ou dificuldades de acesso a serviços de saúde.

Esta colocação é preocupante em relação ao tratamento e acessibilidade em relação à doença é que questões de caráter social como desigualdade afeta o quadro clínico. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) estima que a cada ano somente 2.700 brasileiros sejam submetidos ao transplante renal. Os pacientes transplantados têm maior possibilidade de realizar um trabalho remunerado, visto que não interrompem suas atividades cotidianas para dialisar.

De acordo com Malta (2019) 280 mil pacientes cadastrados em programa de diálise pela Sistema Único de Saúde, isso correspondem 85% em todo país. Desta forma se torna vital ao enfermeiro administrar e acompanhar clinicamente este, mas também

encontrar mecanismo que venha encontrar o ser humano dentro daquela situação adversa e oferecer compreensão e amparo.

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2016) existem um grande percentual de pessoas que com a doença e que o Sistema Único de Saúde arca com o tratamento, desta forma: total de pacientes em tratamento dialítico é de 112.004, sendo os tipos de diálise por fonte pagadora: Sistema Único de Saúde (SUS) – hemodiálise (91,3%) e diálise peritoneal (5,2%); não SUS – hemodiálise (85,0%) e diálise peritoneal (7,8%).

Segundo Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica -DRC- no Sistema Único de Saúde (2017). Tem se mostrado uma preocupação mundial visando assim diagnóstico da doença precocemente. O paciente em hemodiálise precisa conciliar sua rotina diária com o tratamento, precisando compreender sua condição e seguindo todos os procedimentos.

A doença renal crônica (DRC) tem caráter progressivo e irreversível é responsável por altas taxas de hospitalização, morbidade e mortalidade com grande impacto na saúde pública do país (OLIVEIRA et al, 2016). Desta forma, a rotina hospitalar carece de uma dinâmica mais hábil para conseguir superar tais dilemas e oferecer mais qualidade de vida ao paciente.

Segundo Silva insuficiência renal crônica apresenta um quadro e sinais específicos: Quase todo o sistema orgânico é afetado pela uremia da insuficiência renal crônica, portanto quase todos os pacientes exibem inúmeros sinais e sintomas. A gravidade desses sintomas depende do grau de comprometimento renal e da idade do paciente (SILVA, al. et., 2021, p.07).

Como tratamento a Terapia Renal Substitutiva (TRS), medicamentos, a hemodiálise que remove as toxinas do organismo ajudando assim no quadro clínico. Sendo um procedimento cansativo, prolongado afetando o físico do paciente e principalmente seu estado de espírito.

Neste sentido pensar em como este procedimento está conectado com o bem-estar do paciente é natural, pois impacta diretamente na qualidade de vida e afeta no desenvolvimento e evolução do quadro clínico. Observar que o bem-estar do paciente faz parte da prática hospitalar é natural, mas diante de informações e resultados que constatarem que promover uma interferência hospitalar harmoniosa com atenção a necessidade humana.

A seriedade da Qualidade de vida do paciente com Insuficiência Renal Crônica

Diante dos mais complexos eventos e situações o ser humano se encontra em um quadro de sobre carga física e emocional que afeta diretamente o seu bem esta e contribuindo para o aparecimento de doenças e assim tornando a qualidade de vida um assunto de tem ganhando evidencia na comunidade científica nos últimos anos. Devido os efeitos da globalização o mercado de trabalho tem ficado cada dia mais competitivo, mais intenso e mais complexo, consequências que requerem dos futuros profissionais o acompanhamento das mudanças (FREIRE, 2016, p.151-158).

Sendo este pode ser alvo de dilemas emocionais com diversos aspectos e natureza. Conforme mencionado sofrem alterações físicas, psicológicas, sexuais e mudanças na qualidade de vida, que superam o aspecto biológico e contorna a situação social, política, cultural e familiar (SANTOS, 2020, p.124).

Com estas novas questões a serem observadas, é natural que o aumento de pesquisa que sugerem uma abordagem mais consciente dentro da enfermagem tem aumentasse de maneira considerável. Na cabeça do paciente as mazelas acometidas são uma barreira de difícil compreensão que geram expectativas e medo criando assim um sentimento de terror que em muitos casos tornam o ciclo da doença mais difícil.

Santos (2020) relata que a IRC interfere na qualidade de vida dos pacientes e que a enfermagem pode contribui de forma significativa para que o enfermeiro tenha a percepção em avaliar as necessidades individuais de cada paciente. Quando observado este segmento dentro do espaço hospitalar podendo ser analisado que afeta diretamente a rotina do paciente com Insuficiência Renal Crônica (IRC).

De acordo com Silva (2020, p. 9369): Pensar em uma prática mais coerente com a realidade do paciente é fundamental para assim reduzir os danos do tratamento preservando seu estado diante da condição de vulnerabilidade. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (2017) refere que foi recentemente que as atenções começaram a se voltar para uma terapêutica, visando à qualidade de vida do paciente renal crônico como um fator relevante no cenário da terapêutica renal.

A prática hospitalar já trabalha com a preocupação de oferecer amparo e acompanhamento especializado dedicado ao bem psicológico do paciente, encontrando assim mecanismos de conforto emocional e terapias cada vez mais proficientes que correspondam às debilidades do paciente. A própria equipe hospital tem sido alvo de

medidas que alivie sua rotina diária de estresse e turbulências, pois o enfermeiro precisa ter cuidado emocional.

Segundo *World Health Organization* (2017) o enfermeiro pode optar por cuidados preventivos que podem dirimir os impactos no paciente e entes queridos. O profissional pode promover um espaço mais harmonioso para a evolução do quadro clínico.

Em caso dos pacientes em tratamento por hemodiálise a participação e apoio da família e a figura do enfermeiro se tornar vital para oferecer um tratamento mais humanitário, onde a atenção voltada ao emocional seja respeitada, pois esta temática tem ganhado cada vez mais espaço na prática da enfermagem.

Desta forma, compreender que o ser humano não é uma máquina que precisa suportar todo o estresse natural da doença e que o tratamento médico pode ser positivo e intensificando aspectos emocionais com uma visão afetiva e voltada para o ser humano no caso da hemodiálise este reforço emocional é bastante pertinente e desejável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro deve concentrar seus esforços oferecendo atenção, amparo estima ao paciente com responsabilidade e competência profissional, pois sua prática deve tentar torna o prognóstico menos invasivo e agressivo. A prática humanizada deve ser fortalecida no ambiente hospitalar, pois assim o sucesso do tratamento se torna maior. Estudo comprova que o cuidado do paciente deve ser mais expansivo considerando aspectos emocionais como apoio de familiares e amigos se tornam extremamente necessário, e o enfermeiro deve estar atento a estes agentes e elaborar sua prática voltada ao bem-estar do paciente.

O trabalho do enfermeiro vem se transformando ao longo do tempo, novas teorias e necessidades foram sendo incorporadas a sua atividade, sua ação deve ser conduzida com eloquência técnica e ética profissional, para assim executar todos os procedimentos clínicos. Hoje a prática hospital tem voltado sua atenção para a complexidade humana, se atendo a base emocional do paciente, estudos tem demonstrando que desenvolver medidas que amparo psicológico tem sido benéfico para o êxito do tratamento.

Esta mudança de paradigma é fruto da evolução medica e da expansão de áreas que antigamente não eram levadas em consideração pelo pensamento científico. O enfermeiro precisa estar atento a esta realidade para conseguir promover uma rotina hospitalar harmoniosa e jocosa para assim contribuir para o tratamento do paciente.

O surgimento de qualquer tipo de doença se torna um dilema bastante angustiante para o paciente que afeta sua vida e modifica seus planos, além de afetar todos a sua volta: familiares seus amigos, e o no caso da Insuficiência Renal Crônica (IRC) pode ser ainda mais complicado devido suas complicações que podem ser perdurarem por muito tempo, levando assim o paciente assumir uma rotina diária de cuidados e tratamento que não somente debilita sua condição física, mas afeta seu emocional e dessa forma, o tratamento recebido e a estratégia do enfermeiro se torna relevante para tornar este momento de dor e incertezas mais ameno e em tons mais lúdicos e positivos.

Dessa forma, o pensamento clínico vem tornando a discussão da (QV) qualidade de vida no ambiente hospitalar, por entender que esta preocupação se torna uma realidade vital para o tratamento de doenças e assim o acompanhamento da Insuficiência Renal Crônica (IRC) esta necessidade também é bastante positiva para a evolução do quadro clínico.

Hoje o quadro de Insuficiência Renal Crônica (IRC) no Brasil é bastante significativo e representa um problema de saúde pública, sendo alvo de constantes abordagens e confabulação técnica visando encontrar meios para tornar este um fenômeno menor e assim conseguir trazer mais qualidade de vida e menos gastos ao país, uma vez que os custos com o tratamento são altos todos os anos.

Entretanto, concluir uma equação assim de forma simplista seria um engano, pois o quadro se mostra mais preocupante de acordo com a evolução constante do número de casos. Em paralelo a este cenário o avanço em pesquisas que favoreça novos métodos e abordagens também evoluiu de acordo com a natureza da doença.

Sendo um importante advento na prática do enfermeiro expandir suas atenções para espectros mais profundos da existência, pois esta perspectiva se tornar positiva para a construção de um ambiente hospitalar menos impessoal e angustiante. Na verdade, durante a revisão da literatura existente sobre este conceito é notável que a preocupação com o bem-estar do paciente deve ser preservada, assim como do próprio enfermeiro que precisa ter seu estado emocional amparado para assim garantir um tratamento humanizado para ambos os envolvidos, paciente, equipe hospitalar e familiares.

REFERÊNCIAS

ALCADE, P. R; KIRSZTAJN, G. M. Gastos do Sistema Único de Saúde brasileiro com doença renal crônica. **J Bras Nefrol.** 2018; 40 (2) 122-129.

Atendimento para médicos e enfermeiros da APS/AB do Brasil Para Esclarecer Dúvidas Ligue: 0800 644 6543 www.telessauders.ufrgs.br **Doença Renal Crônica.**

BARBOSA, G. L; REIS, C; MOURA, P. A relação da enfermagem na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise. **Revista Eletrônica Estácio Recife.** Vol.6–Nº02-março, 2021.

Censo Brasileiro de Diálise: **análise de dados da década 2009-2018.**

BRUGNAGO, C. Construção e validação de protocolo gráfico para avaliação do cuidado de enfermagem seguro ao doente renal crônico em hemodiálise. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

COSTA, G. M. A; PINHEIRO, M. B. G. N; MEDEIROS, S. M; COSTA, R. R. O, COSSI, M. S. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Enfermería Global**, Nº 43 Julio 2016.

GUIMARÃES, A. S. M; QUEIROZ, P. B. Determinantes sociais da saúde e adesão do paciente renal crônico em tratamento Hemodialítico. **HRJ.** v.2 n.9. 2021. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/149/101>. Acesso em: 09/09/2021.

BRASIL. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica -DRC- no Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf. Acessado em 10/11/2021.

SANTOS, B. P; OLIVEIRA, V. A; SOARES, M. C; SCHWARTZ, E. Doença renal crônica: relação dos pacientes com a hemodiálise. **ABCS Health Sci.** 2017; 42(1):8-14. Disponível em: [file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/943-Article%20Text-1962-1-1020170426%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/943-Article%20Text-1962-1-1020170426%20(2).pdf) Acesso em: 09/09/2021.

FONTANA, P. M; PINTO, A. A. M; MARIN, M. J. S. Points and counterpoints in the development of interdisciplinarity in nursing technical training. **Rev Esc Enferm USP.** 2021;55:e03771. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020025703771>

FREIRE, M. N; COSTA, E. R. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Rev. Enf. Contemporânea.** 2016; 5 (1): 151-158.

MALTA, D. C. et al. Avaliação da função renal na população adulta brasileira, segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, E190010. SUPL.2, 2019.

MARINHO, A. W. G. B, PENHA, A. P; SILVA, M. T; GALVÃO, T. F. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Colet.**, 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 379-388. DOI: 10.1590/1414-462X201700030134.

ANALICE, H. S. Repositório de Artigos do curso de Enfermagem- 2020, / Analice Horn Spinello [organizadora]. **Enfermagem UNIDEP**. Pato Branco, 2020. 356p.

MUCHERONI, M. L; FUNARO, V. M. B. O; RAMOS, L. M. S. V. Costa; TARUHN, Rosane. **Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo**/Marcos Luiz Mucheroni (organizador) [etal]-- São Paulo Faculdade de Saúde Pública da USP, 2013.

SANTOS, C. B. Avaliação da assistência de enfermagem associada à qualidade de vida de pacientes insuficientes renais crônicos hemodialisados. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Barra do Garças – MT, BRASIL. 2020.

SANTOS, R. S. S; SARDINHA, A. H. L. Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. Universidade Federal do Maranhão-UFMA, MA. **Enferm. Foco** 2018; 2 (9): 61-66.

SESSO, R. C, LOPES, A. A; THOMÉ, F. S; LUGON, J. R; MARTINS, C. T. Inquérito Brasileiro de Diálise 2014. **J Bras Nefrol** [Internet]. 2016.

SILVA, M. R. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos á hemodiálise: Uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9344-9374 jul./aug. 2020.

CAPÍTULO VII

A UTILIZAÇÃO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Brenna Renata Ferreira de Oliveira

Dhionys Cândido da Silva

Lorena Ribeiro de Oliveira

Laricy Rodrigues de Oliveira

Tainá Soares Nunes

Mikael Henrique de Jesus Batista

RESUMO:

Introdução: O acontecimento de Lesões por Pressão (LP) dentro do contexto de assistência à saúde é bastante frequente e afeta principalmente os pacientes mais debilitados o que pode originar um risco maior para gerar complicações hospitalares.

Objetivo: Comparar qual tipo de tratamento de lesão por pressão tem mais eficácia, realizando a comparação entre a fotobiomodulação e o tratamento convencional.

Metodologia: Foram utilizadas neste estudo as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, e o *Google Scholar*. Sendo que o presente estudo é uma revisão sistemática da literatura. **Resultados:** Contudo, o termo laser ou laserterapia foi frequentemente utilizado no campo da fototerapia em dispositivos que obtêm efeitos “bioestimulatórios” o aspecto preventivo, bem como o de promoção da saúde, busca nortear a prática assistencial para minimizar os índices de lesão por pressão.

Conclusão: Assim o presente estudo mostra que o tratamento por meio da fotobiomodulação tem resultados satisfatórios e que traz uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Enfermagem, Fotobiomodulação, Lesão por pressão.

INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LPP) é uma doença de grande prevalência em adultos, que gera dor física e preconceito e que diminui o convívio social e determina momentos impresumíveis na qualidade de vida dessas pessoas, como se ressalta no dia-a-dia assistencial (BORGES et al., 2016).

O desenvolvimento da úlcera por pressão é originado por várias causas, compreendendo causas internas do indivíduo, como a idade, sua saúde e externo, na qual podemos ressaltar umidade, pressão. (ARAÚJO; SANTOS, 2016).

Sua prevalência concebe grande ameaça a pacientes com pouca mobilidade e que pode atingir a percepção sensorial, com isso o índice de morte pode aumentar em relação

ao tempo de internação, o que prejudica também a qualidade de vida, as úlceras são originadas muitas vezes por falta de técnicas que os profissionais de saúde não executam para que assim possa garantir a segurança do paciente (ARAÚJO; SANTOS, 2016).

O acontecimento de Lesões por Pressão (LP) dentro do contexto de assistência à saúde é bastante frequente e afeta principalmente os pacientes mais debilitados o que pode originar um risco maior para gerar complicações hospitalares. E segundo as pesquisas a lesão por pressão ocorre em grande maioria pacientes de unidade de terapia intensiva (BORGHARDT et al., 2015).

Laserterapia de baixa intensidade associada com a cinesioterapia convencional no indivíduo idoso com úlcera sacrococcígea e observou resultados positivos da associação da cinesioterapia com o recurso, estigma e preconceito e que reduz o convívio social e produz impactos negativos na qualidade de vida dessas pessoas, como se observa no cotidiano assistencial (SOUSA et al., 2016).

A prevalência e incidência de lesão por pressão têm aumentado nos mais diversos espaços que prestam cuidados de saúde, sejam em instituições de longa permanência, hospitais, unidades de terapia intensiva e domicílios, a doença acomete pacientes que estejam em estado de risco (SOUSA et al., 2016).

Silva SPC, et al. (2016) refere que a lesão por pressão pode ter pele intacta ou úlcera aberta, o que representa uma preocupação aos profissionais e sistemas de saúde, afirmam que a incidência da LP é considerada um importante indicador da qualidade assistencial de enfermagem que permite pesquisar os casos de acordo com sua distribuição, pacientes que se encontram em risco e região anatômica o local em que ocorre com maior frequência. Diante disso, a enfermagem apresenta-se como uma ciência que tem como característica o cuidado humanizado.

Podemos ainda ressaltar outros tratamentos que vem sendo disponibilizada para as úlceras por pressão como o desbridamento, profilaxia da ferida, a utilização de papaína a 2%, recobrimentos semi-oclusivos, terapêutica cirúrgica e os recursos fisioterapêutico. Vale ressaltar os avanços tecnológicos contemporâneas e os recursos eletrotermofototerapêuticos acessíveis, abrangendo a fotobiomodulação que colaboram expressivamente para a diminuição e cicatrização integral dessas lesões (MATOS; MELLO, 2016).

Analisando os organismos abrangidos na restauração dos tecidos posteriormente lesão tecidual, bem como as características físicas do meio e processos regenerativos, a modalidade da FBM tem sido empregada com sucesso na regeneração de lesões, por

originar efeitos fotobiológicos que excitam a cicatrização de tecidos (PARIZOTTO, 1998; BRASSOLATTI et al., 2016).

Portanto, estudos apontam que a FBM (Fotobiomodulação) é uma terapia complementar em relação ao manejo terapêutico em relação das UP que tem como benefício a aceleração da cicatrização com a ampliação do tecido de granulação (Li et al., 2018), redução da ferida (Thomé Lima et al., 2019), entretanto sem unificação ou sistemática do modo de uso (CASTRO et al., 2020).

O desenvolvimento da úlcera por pressão é originado por várias causas, compreendendo causas internas do indivíduo, como a idade, sua saúde e externo, na qual podemos ressaltar umidade, pressão. (ARAÚJO; SANTOS, 2016). As úlceras por pressão são desencadeadas por vários fatores na qual podemos citar anemia, imobilidade visto que a úlcera de pressão gera vários fatores que prejudica a saúde do paciente tais como o tempo de internação, dores, sofrimento e aumento na morbimortalidade, dessa maneira podemos verificar qual o melhor procedimento para ser aplicado no tratamento de úlceras por pressão?

A lesão por pressão é uma enfermidade que ocorre de maneira bastante periódica, sendo de grande importância ter um tratamento para que seja realizado com grande eficácia. Vários tratamentos são usados para que lesão possa ser reduzida ou até mesmo cicatrizada totalmente. Os tratamentos devem ser usados de maneira a garantir melhor conforto e que tenha resultados satisfatórios.

Dessa maneira a presente pesquisa é de grande valia a explanação acerca de procedimentos que tenham eficácia e que a qualidade de vida dos pacientes seja preservada e que tenha o alcance do máximo benefício terapêutico, e dessa maneira para a enfermagem estudos dessa temática tem grande importância.

O objetivo primário deste estudo é demonstrar os tipos de tratamento de lesão por pressão, realizando a comparação entre a fotobiomodulação e o tratamento convencional, de modo secundário descrever os benefícios do tratamento convencional da lesão por pressão e analisar a eficácia dos tratamentos existentes para o manejo da lesão por pressão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas neste estudo as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o Google Scholar. Sendo que o presente estudo é uma revisão sistemática da literatura. Na qual foi realizado por meio da busca sobre

determinada temática característica e resumir o conhecimento de uma produzida área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, escolha e fazendo a avaliação de estudos que se encontram nas bases de dados eletrônicas. Que por meio desse procedimento sobre a temática, levantamento de questionamentos, esse estudo permite assinalar lacunas que necessitam ser preenchidas através da prática de novas verificações (LOPES, 2008).

Por meio da pesquisa inicial realizada com o cruzamento dos descritores enfermagem and fotobiomodulação and lesão por pressão foi possível ter um resultado na base de dados Google Scholar de 127 artigos, mas após a filtragem somente 04 publicações estiveram de acordo com a pesquisa. Na base de dados BVS foram encontrados 10 artigos e selecionados 02 e na base de dados SciELO foram encontrados 19 e selecionados 1, a filtragem foi realizada de acordo a tabela a seguir:

Figura 1. Esquema de filtragem nas bases de dados utilizadas.

Uso da fotobiomodulação no tratamento da lesão por pressão. Uma revisão sistemática da literatura.

Descritores: enfermagem, fotobiomodulação, lesão por pressão.

Portal de periódicos: Google Acadêmico: 04 publicações; SciELO: 01 publicações; BVS: 02 publicações.

Portal Google Scholar:	Portal BVS: 10	Portal SciELO: 19
127 publicações	publicações Exclusão:	publicações Exclusão:
Exclusão:	- Fora do período	- Fora do período
- Fora do período	estabelecido entre	estabelecido entre 2016
estabelecido entre 2016	2016 e 2021: 5	e 2021: 3 publicações;
a 2021: 50 publicações;	publicações;	- Não traziam o texto na
- Não traziam o texto na	- Não traziam o texto	integra: 3 publicações;
integra: 18 publicações;	na integra: 1	-Textos repetidos: 5
-Textos repetidos: 24	publicações;	publicações;
publicações;	-Textos repetidos: 1	- Não contemplaram os
- Não contemplaram os	publicações;	objetivos: 7
objetivos: 31 publicações;	- Não contemplaram os	publicações;

- Amostra: 04 publicações	objetivos: 1 publicações; - Amostra: 2 publicações	- Amostra: 1 publicações
Amostra final: 07 artigos		

Fonte: Autores, 2021.

A dinâmica para a realização da pesquisa foi feita em primeiro momento com a leitura dos títulos e logo em seguida com a leitura do resumo, sendo selecionados os artigos que se enquadraram com a temática da pesquisa e com os critérios de inclusão que foram artigos científicos publicados no idioma português e inglês e publicados entre os anos de 2016 a 2021. E dos critérios de exclusão foram estabelecidos por meio de artigos publicados em outros idiomas e descritores que não compreendesse a finalidade da pesquisa pautada em um determinado enfoque, como elemento do desenvolvimento teórico.

RESULTADOS

O quadro a seguir mostra os resultados obtidos com a pesquisa intitulada como uso da fotobiomodulação no tratamento da lesão por pressão que tem por finalidade demonstrar a eficácia desse tratamento na lesão por pressão em consonância com o objetivo da pesquisa.

Quadro 01: Relação de artigos encontrados referente à pesquisa o uso da fotobiomodulação no tratamento da lesão por pressão.

TEMA	REVISTA/ANO	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Utilização da fotobiomodulação no tratamento de lesão por pressão em pacientes com ave: revisão de literatura	Revista Liberum ACCESSUM/2021	A partir desta revisão, foi possível concluir que a utilização da FBM no tratamento das lesões por pressão provocadas pelos longos períodos no leito, restrição de movimento, perda da sensibilidade, má nutrição, edema e a umidade, foi extremamente eficaz no tratamento da lesão, seja na redução das dimensões ou na cicatrização total dessas feridas.

Avaliação do efeito da fotobiomodulação em úlcera traumática em crianças: relato de caso clínico	Revista Científica UMC/2020	Os resultados mostraram total reparação da lesão após 9 dias e escore 3 em relação à dor sentida. Pode-se concluir que a terapia com LBI tem potencial para tratar lesões traumáticas, reduzindo dor e desconforto e acelerando a cicatrização de úlceras traumáticas.
Efeitos da fotobiomodulação no tratamento de úlceras por pressão: Revisão integrativa	Research, Society and Development/2021	Contudo, apesar de diversos estudos demonstrarem os efeitos benéficos desta, ainda não há consenso e protocolos específicos definidos que determinem parâmetros de irradiação, como comprimento de onda, energia, fluência, potência, irradiância, duração do pulso e intervalos entre as sessões de tratamento.
Fotobiomodulação no processo cicatricial de lesões - estudo de caso	Revista cuidado de enfermagem/2020	O tratamento com laserterapia nesse estudo se mostrou eficaz e aplicado por um profissional habilitado configurou-se como um tratamento seguro, trazendo resultados positivos para o paciente. Recomenda-se, assim, que estudos clínicos sejam desenvolvidos em diferentes cenários, tendo em vista complementar e aprimorar conhecimentos sobre essa terapêutica.
Fotobiomodulação no tratamento de úlceras por pressão: revisão da literatura	Revista Científica da FAMINAS/2019	Baseado nos achados obtidos conclui-se que a fotobiomodulação apresenta-se como uma terapêutica eficaz no tratamento de úlceras por pressão. Adicionalmente, apesar das diferenças nos protocolos de tratamento, tipos de diodos e estratégias metodológicas, os achados mostraram que a fotobiomodulação contribui para a redução da dor, aumenta a vascularização

		local e acelera o processo de cicatrização tecidual.
Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática	Revista Cuidarte/ 2018	Ainda não existem definições consensuais em relação à dose e ao comprimento de onda mais indicados para o tratamento de lesões por pressão. Os trabalhos encontrados na literatura apontaram que a utilização de laser com 658 nm e dose de 4 J/ cm ² são os mais eficientes para o tratamento das mesmas
Laserterapia na cicatrização de úlceras de pressão em pacientes hospitalizados	Revista Eletrônica Acervo Saúde/2020	O presente estudo se deu de forma organizada e disciplinada, e com base na literatura, foi observado que a laserterapia de baixa intensidade é eficaz no tratamento de UP em pacientes hospitalizados e que devido aos benefícios oferecidos pela laserterapia obtiveram aceleração do processo cicatricial das lesões.

Fonte: Autores, 2021.

A partir dos estudos elencados na tabela supracitada, foi possível construir as variáveis de discussão que serão apresentadas abaixo.

DISCUSSÃO

Os avanços médico-científicos, empregados especialmente em hospitais terciários, torna-se cada vez mais complexos os quadros clínicos atendidos a pacientes (SOARES et al., 2017). Os casos se tornam bastante complexos e assim os atendimentos hospitalares tem mais chances de desenvolver infecções, falhas em diversas áreas e também lesões na pele. Dessa maneira podemos ressaltar que as lesões por pressão (LP) estão entre as complicações mais ameadadas durante uma internação (ROCHA et al., 2015).

Contudo, o termo laser ou laserterapia foi frequentemente utilizado no campo da fototerapia em dispositivos que obtêm efeitos “bioestimulatórios” o aspecto preventivo, bem como o de promoção da saúde, busca nortear a prática assistencial para minimizar os índices de lesão por pressão (SOARES CF e HEIDEMANN ITSB, 2018). Para Aroldi JBC, et al., (2018) as LP podem ser prevenidas com a adoção de práticas assistenciais,

educação dirigida tanto para equipe de enfermagem quanto para o cuidador familiar, com estratégias que visem à continuação do cuidado a nível domiciliar, corroborando a indispensabilidade de aprendizagem e aplicação prática mais assertiva por parte dos enfermeiros.

Para Laurenti TC, et al. (2015), O desenvolvimento da úlcera por pressão é multifatorial, incluindo fatores internos do indivíduo, como a idade e o estado nutricional, e externos, a escassez de recursos materiais apropriados e importantes para cada quadro, além da falta de registros de enfermagem sendo determinado pela ausência da checagem da enfermagem ou ainda preenchimento inapropriado do documento.

Laserterapia de baixa intensidade associada com a cinesioterapia convencional no indivíduo idoso com úlcera sacrococcígea e observou resultados positivos da associação da cinesioterapia com o recurso existência de lesão por pressão repercute em circunstâncias estressantes para os profissionais da saúde, principalmente para a equipe de enfermagem, que lida com curativos e medidas preventivas para preservar a integridade da pele dos pacientes. Toda essa responsabilidade, junto com outras atividades, como administração de medicamentos e banho no leito, ocasiona um excesso de trabalho para a equipe e pode ser um fator para contribuir para a formação das lesões, visto que a qualidade da assistência fica comprometida (MEDEIROS LNB, et al., 2017).

Além disso, as LPs afetam a saúde do paciente nos aspectos físicos, psíquicos e emocionais, além disso, preocupam os familiares quanto às consequências que essas lesões podem trazer ao indivíduo acometido, como também elevam o custo financeiro para a instituição, devido ao investimento em produtos para o tratamento (MEDEIROS LNB, et al., 2017).

A equipe de enfermagem são os profissionais mais importantes dentro do ambiente da UTI, devido estar com o paciente, vinte e quatro horas por dia, prestando os cuidados ao paciente desde os mais simples como uma troca de leito até os mais complexos como a aspiração de traqueostomia (MILAGRES, 2015). Para prestar os cuidados como uma forma de prevenção das LPP seria a prescrição da mudança de decúbito a cada duas horas, observar os sinais para o desenvolvimento de uma LPP, realizar os tratamentos como prevenção com os tipos de cobertura (COTRIM, 2017).

De acordo com Martins e Soares (2008) em relação ao manejo das feridas, frisaram sobre alguns procedimentos que trazem eficácia. Conforme Borges *et al.* (2001, p. 101), a gaze possui propriedades de absorver moderadamente líquidos, por capilaridade,

remover tecido necrótico superficial (quando usada úmido-seca), preencher espaços mortos e pode ser usada como curativo secundário.

Conforme Martins e Soares (2008, p. 85), o hidrogel é um curativo que “hidrata a ferida, auxiliando o desbridamento autolítico, é fácil de manusear, não libera partículas no leito da lesão.” O hidrogel pode ser utilizado para a hidratação da ferida em tecidos onde está ocorrendo a granulação dos tecidos, este produto auxilia no processo de desbridamento autolítico e na cicatrização, mas não pode ser indicada para feridas com exsudato (COTRIM, 2017). Ainda conforme os autores (2008, p. 86) e Borges *et al* (2001), “os alginatos são compostos que apresentam atividade hemostática e aceleram a cicatrização”.

A área de tratamento em feridas vem evoluindo muito, principalmente nos processos envolvidos nas diversas fases da reparação tissular, devido aos avanços científicos e tecnológicos. Nota-se que tecnologias têm sido utilizadas para o tratamento dessas lesões, como a terapia a laser de baixa potência (TLBP) que tem se mostrado aplicável no cuidado de feridas, com resultados positivos em diferentes tipos de lesões (AGRA, 2013).

Os tratamentos com laser de baixa potência utilizam atualmente aparelhos conhecidos como lasers de diodo, que são pequenos e portáteis, com potências que vão da ordem de *miliwatts* até 1W, consideradas baixas. Assim temos: Efeito analgésico: 2 a 4 joules/cm²; Efeito regenerativo: 3 a 6 joules/cm²; Efeito circulatório 1 a 3 joules/cm²; Efeito anti-inflamatório: 1 a 3 joules/cm²; efeito estimulatório, doses inferiores a 8 joules (AGRA, 2013).

Acredita-se que a TLBP apresenta efeitos fotoquímicos, fotofísicos, fotobiológicos, com luz monocromática não ionizante, polarizada, coerente e passível de ser colimada, capazes de alterar o comportamento celular, favorecendo a reparação tecidual. O laser de baixa intensidade também tem se mostrado um método eficiente, viável e de baixo custo para as lesões de reparo tecidual em pé diabético. O tratamento de lesões em membros inferiores de pacientes com diabetes tipo II com Laser de Baixa Intensidade reduziu significativamente o tamanho das feridas após 12 aplicações quando comparado com pacientes do grupo controle que trataram as úlceras somente com solução salina 0,9% (BAVARESCO, 2019).

Considerando os mecanismos envolvidos no reparo dos tecidos após lesão tecidual, bem como as propriedades físicas do meio e processos regenerativos, a modalidade da FBM tem sido utilizada com sucesso na regeneração de lesões, por

promover efeitos fotobiológicos que estimulam a cicatrização de tecidos (PARIZOTTO, 1998; BRASSOLATTI et al., 2016).

Silva e Veronese (2015) aplicaram a laserterapia em úlcera de pressão (UP) em pacientes com lesão medular e mostraram efeitos positivos na cicatrização. Os indivíduos mais vulneráveis a desenvolver UP são idosos devido ao próprio envelhecimento da pele, a qual se torna mais fina e com menor quantidade de fibras colágenas e elásticas; lesados medulares devido a perda de sensibilidade; pessoas diabéticas e pacientes que ficam internados por longos períodos em unidades hospitalares (BERNARDES e JURADO, 2018).

Considerando que a terapia não gera calor ou outro efeito que precisam ser controlados ou contra indicados em pacientes neurológicos com déficit sensitivo, sugere-se que a terapêutica seja importante para o tratamento de feridas nesses pacientes minimizando totalmente a possibilidade de efeitos adversos.

Tertuliano e Ribeiro (2016) realizou um estudo de caso da aplicação da laserterapia de baixa intensidade associada com a cinesioterapia convencional no indivíduo idoso com úlcera sacrococcígea e observou resultados positivos da associação da cinesioterapia com o recurso. Esses achados são importantes e corroboram com Bernardes e Jurado (2018) visto que o processo de cicatrização em indivíduos idosos pode estar reduzido em virtude do processo de envelhecimento.

O estudo de Polachini et al. (2019) realizou um estudo clínico randomizado com 9 pacientes distribuídos em três grupos, no grupo 1 utilizou-se LBP, no grupo 2 microcorrente e no grupo 3 associou-se ambos; com aplicação de laser AlGaInP 660 *nm* de emissão em modo contínuo a 4 J/cm² e microcorrente (f= 130Hz; i= 300µA; por 30 minutos), totalizando 15 sessões em 45 dias. Os autores observaram uma redução significativa nas áreas de todas as úlceras cutâneas estimuladas com o laser e/ou microcorrente reduziram e descreveram a cicatrização completa em duas delas. Os autores concluíram que ambas as terapêuticas associadas ou não facilitaram o processo de cicatrização e melhoraram a qualidade de vida dos pacientes.

Esses achados contribuem para a prática clínica uma vez que é importante avaliar os efeitos de recursos terapêuticos não invasivos e indolores, quando associados ou não, afim de melhorar a terapêutica utilizada em indivíduos com úlceras cutâneas em benefício da qualidade de vida dos mesmos (POLACHINI et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tratamentos de úlceras por pressão estão sempre buscando uma maior eficácia em relação a tempo de cicatrização e tratamentos indolor. A lesão por pressão tem grande incidência o que tornou para a saúde pública uma problemática complexa, particularidade incurável e periódica, que acarreta tratamentos extensos.

Assim o presente estudo mostra que o tratamento por meio da fotobiomodulação tem resultados satisfatórios e que traz uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, porém mais estudos são indispensáveis com a finalidade de estruturar e dimensionar as abordagens, o que completaria numa uniformização da recomendação da fotobiomodulação, acarretando na diminuição de possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

- AGRA, G; FERNANDES, M. A; PLATEL, I. C. S; FREIRE, M. E. M. Cuidados paliativos ao paciente portador de ferida neoplásica: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Cancerol** [Internet]. 2013 59(1):95-104.
- ARAÚJO, A. A.; SANTOS, A. G. Úlceras por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 1, p. 38–48, 2016.
- BAVARESCO, T; OSMARIN, V. M; PIRES, A. U. B; MORAES, V. M; LUCENA, A. F. Low-power laser in wound healing. **J Nurs UFPE online** [Internet]. 2019 13(1):216-26.
- BERNARDES, L. O.; JURADO, S. R. Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Rev Cuid**, v. 9, n. 3, p. 2423–2434, 2018.
- BORGES, E. L., SAAR, S. R. C., LIMA, V. L. A. N., GOMES, F. S. L., MAGALHAES, M. B. B. (2001). **Feridas: Como Tratar**. Belo Horizonte: Coopmed.
- BORGES, E.L. et al. Avaliação do sistema de compressão de dois componentes no tratamento de úlcera varicosa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 934-942, out./dez. 2016.
- BORGHARDT, A. T., DO PRADO, T. N., DE ARAÚJO, T. M., ROGENSKI, N. M. B. & BRINGUENTE, M. E. O. (2015). Avaliação das escalas de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos: uma coorte prospectiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 23 (1), 28-35.
- CASTRO, M. F. DE, BARBOSA, L. R. P., & SILVA, L. L. Ação da terapia a laser de baixa intensidade na cicatrização de ulcerações diabéticas. **Research, Society and Development**, 2020. 9(10), e6239109109. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9109>
- COTRIM, O.S. Auditoria em saúde promovendo o desenvolvimento de novos produtos para feridas crônicas. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 11, n. 9, p 1 – 25. 2017.

FERREIRA, A.M; et al. Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v. 46, n. 3, p 752 – 760. 2012.

LAURENTI TC et al. Gestão Informatizada de Indicadores de Úlcera Por Pressão. **Journal Health Informatics**, 2015, 7(3), 94-98.

LOPES, A. G.; SOARES, M. C.; SANTANA, L. A.; GUADAGNIN, R. V; NEVES, R. S. Aferição não-invasiva de úlcera por pressão simulada em modelo plano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p. 200–203, 2009.

MARTINS, D. A; SOARES, F. F. R. Conhecimento sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de Minas Gerais. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, 2008.

MEDEIROS, A.F. Úlcera por pressão em idosos hospitalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Dissertação** (Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde em Enfermagem). Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará. 2006.

MORO, J. V; CALIRI, M. H. L. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. **Escola Anna Nery**, 2016, 20(3),1-6.

PALAGI, S; SEVERO, I. M; MENEGON, D. B; LUCENA, A. F. Laserterapia em úlcera por pressão: avaliação pelas Pressure Ulcer Scale for Healing e Nursing Outcome Classification. **Rev da Esc Enferm USP**. 2015; 49(5):826-833.

RIOS, B. L. et al. Prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, 2016,10(6),4959-4964.

ROCHA, L. E. S., RUAS, E. D. F. G., SANTOS, J. A. D., LIMA, C. A., CARNEIRO, J. A. & COSTA, F. M. Prevenção de úlceras por pressão: avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, 2015. 20(3), 596-604.

SILVA, M. C. M.; VERONESE, D. S. Aplicação de laserterapia em úlcera de pressão em pacientes com lesão medular – um relato de caso. **FIEP Bulletin**, v. 85, 2015.

SOUSA, L. R. M. et al. Análise da prevalência de desbridamento cirúrgico de úlcera por pressão em um hospital municipal. **Revista de enfermagem cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4186-4196, abr./jun. 2016.

TERTULIANO, C. V. M.; RIBEIRO, M. P. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade associada com a cinesioterapia no indivíduo idoso: um estudo de caso. **Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Mikael Henrique de Jesus Batista

Doutorando em Engenharia Biomédica na Universidade Brasil – Campus Itaquera – SP, na linha de pesquisa em Saúde Pública. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), na linha de pesquisa em Saúde Pública. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5922893922086911>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9277-8295>

Tainá Soares Nunes

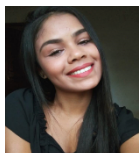


Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (CGESP); Especialista em Terapia Intensiva Geral pelo CGESP; Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás; Aprovada e nomeada para o cargo de enfermeira do Município de Porto Nacional, onde atuou como Coordenadora da Unidade Mista de Saúde Portal do Lago no distrito de Luzimangues no ano de 2020; Atualmente Servidora pública municipal da prefeitura de Colinas do Tocantins, atuando no Hospital Municipal de Colinas do Tocantins.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0691465069743569>

SOBRE AS AUTORAS E AUTORES

Jeovana Kalene Silva Vieira



Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4209000338326305>

Janaina Jardim da Silva Mota



Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0933585899823507>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6299-0503>

Maria Eduarda Mendonça Silva



Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5885337316856488>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6869-2571>

Anna Flávia Da Silva Mota



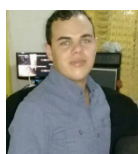
Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0127444027349128>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8380-2599>

Cristiane da Silva



Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8928-0288>

João Pedro da Silva



Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8903-4068>

Késsia Costa da Silva



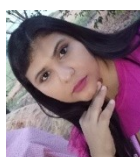
Bacharel em Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2276-7769>

Ruan Feitosa dos Santos



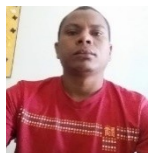
Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins. Pós-graduado em saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3935905987122678>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8197-5760>

Cleide de Oliveira Moreira



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2723574416669932>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1554-222X>

Rosiel Ferreira dos Santos



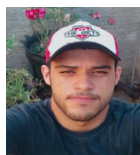
Pedagogo pela Universidade Pitágoras Unopar.
Graduando em Matemática na Universidade do Estado do Pará.

Mário Victor Sousa Lima Vasconcelos



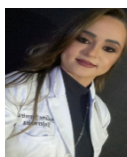
Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins.
Experiência em Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa.

Lucas Miranda Mendonça Leão



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins.
Experiência em Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa.

Myllene Ferreira de Oliveira



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins .
Experiência em administração de medicamentos injetáveis e manejo de curativos em feridas infectadas.

Tawane Karolaine de Sá Sousa



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins.
Membra da Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem – FACT.

Jorge Henrique Almeida Nunes



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Colinas do Tocantins.
Experiência em saúde pública e ações da atenção básica.

Ana Catarina de Moraes Souza



Mestra em Promoção em Saúde pela UNASP. Enfermeira responsável pela Rede Cegonha, Docente da FACT, Preceptora de Estagio pela FACT.

Marilene Alves Rocha Moreira



Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil; Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins/Uniesp.

Luenny Lemes De Almeida



Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Colinas Do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3601584153612715>

Paulo Henrique Dias do Nascimento



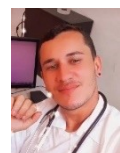
Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Colinas Do Tocantins.
Servidor público, atuando como condutor socorrista do SAMU 192. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3601584153612715>

Brenna Renata Ferreira de Oliveira



Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Colinas Do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775583921139092>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8089-8070>

Dhionys Cândido da Silva



Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Colinas Do Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8910615270930380>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4024-9428>

Lorena Ribeiro de Oliveira



Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Colinas Do Tocantins.
<https://orcid.org/0000-0003-3892-0470>
<http://lattes.cnpq.br/0661959777542907>

Laricy Rodrigues de Oliveira



Mestranda em Bioengenharia da Universidade Brasil; Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica pela Fundação UNIRG.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3764086922206456>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8443-6447>

ÍNDICE REMISSIVO

Acadêmicos.....	24, 25, 26, 27, 56, 85
Acolhimento.....	46, 51, 54, 81
Alimentação.....	20, 24
Atenção básica.....	4, 8, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 58, 117
Bem-estar.....	4, 10, 11, 34, 51, 67, 96, 98, 99
Calendário.....	18
Ciclo gravídico-puerperal.....	5, 45, 48, 50, 55, 80, 81
Consultas.....	32, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Covid-19.....	4, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90
Cuidado integral.....	31, 40, 42
Depressão puerperal.....	46
Diálise peritoneal.....	96
Doenças renais crônicas.....	88
Educação.....	4, 5, 8, 11, 12, 14, 17, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 54, 55, 79, 109, 114
Educação em saúde.....	4, 8, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 79
Equipe multiprofissional de saúde.....	46
Estilo de vida.....	6, 31, 39, 42, 88, 89, 95
estímulo materno.....	83
Estratégia de Saúde.....	36, 42, 43, 116
Família.....	6, 17, 20, 24, 28, 32, 34, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 61, 66, 68, 72, 73, 79, 82, 83, 84, 86, 98, 116
Fotobiomodulação.....	6, 7, 9, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112
Gestante.....	6, 52, 54, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 85
Hemodiálise.....	27, 89, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101
Humanização.....	73
Infecções respiratórias.....	60
Insuficiência renal crônica.....	6, 9, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Laser.....	6, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Laserterapia.....	6, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 113
Lesões por pressão.....	6, 102, 103, 106, 108, 112
Maternidade Pública.....	52
Morfológica.....	91
Pandemia....	4, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90
Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem.....	73
Povos indígenas.....	5, 8, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Prática hospitalar.....	6, 88, 91, 92, 96, 97
Prática Hospitalar Humanizada.....	92
Profissionais de saúde....	4, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 60, 62, 66, 67, 74, 78, 82, 83, 84, 85, 103
Programas.....	6, 62, 72, 74, 75, 81
Promoção de cuidados.....	89
Promoção de saúde.....	31, 32, 40
Puérperas.....	49, 53, 55, 57, 58, 81, 86
Qualidade de vida..	4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 36, 38, 42, 43, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Rede Cegonha.....	45, 56, 73, 117
Regeneração.....	103, 110
Saúde mental.....	18, 20, 25, 29, 53, 55
Saúde pública.....	27, 32, 35, 39, 43, 46, 64, 70, 88, 96, 99, 100, 112, 114, 116, 117
Sistema Único de Saúde.....	5, 32, 45, 56, 59, 73, 84, 93, 95, 96, 99, 100
Sociedade.....	4, 10, 11, 14, 28, 29, 38, 39, 40, 61, 62, 73, 80, 89, 90, 95, 96, 97
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.....	12
Úlcera por pressão.....	102, 104, 109, 112, 113
Unidades básicas de saúde.....	41, 57

ISBN 978-658997384-3

